



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Câmpus de São José do Rio Preto

ANNA LUISA LOPES ALVES

***As that-clauses em abstracts* escritos por alunos brasileiros de universidades públicas:**  
uma análise baseada em *corpus*

São José do Rio Preto

2018

ANNA LUISA LOPES ALVES

***As that-clauses em abstracts* escritos por alunos brasileiros de universidades públicas:**  
uma análise baseada em *corpus*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Tavares Pinto

São José do Rio Preto

2018

Alves, Anna Luisa Lopes.

As that-clauses em abstracts escritos por alunos brasileiros de universidades públicas : uma análise baseada em corpus / Anna Luisa Lopes Alves . -- São José do Rio Preto, 2018

105 f : il., tabs.

Orientador: Paula Tavares Pinto

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Língua inglesa - Estudo e ensino. 3. Resumos. 4. Linguística de corpus. 5. Gramática comparada e geral – Cláusulas. 6. Comunicação em língua estrangeira. 7. Estudantes universitários. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 420-07

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE  
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

ANNA LUISA LOPES ALVES

**As *that-clauses* em *abstracts* escritos por alunos brasileiros de universidades públicas:**

uma análise baseada em *corpus*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

**Comissão Examinadora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Tavares Pinto  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto  
Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Mari Kaneko Marques  
UNESP – Câmpus de Araraquara

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Deise Prina Dutra  
UFMG – Câmpus de Belo Horizonte

**Suplentes**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriane Orenha Ottaino  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regiani Aparecida Santos Zacarias  
UNESP – Câmpus de Assis

São José do Rio Preto  
10 de abril de 2018

*À minha amada família e especialmente ao meu querido avô **Francisco B. Lopes** (em memória).*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me concedido, através da fé, paciência, entendimento e clareza emocional, que foram essenciais para conseguir completar mais uma etapa da minha vida acadêmica.

À minha família, Marilena, Joselias, João Pedro e o pequeno Renam, por serem meu porto seguro desta vida, por sempre andarem junto comigo, demonstrarem um amor incondicional e orgulho por minhas escolhas. Obrigada por serem as pessoas mais fortes, honestas e especiais que já tive o prazer de conhecer.

Agradeço também às minhas avós, as mulheres mais especiais e maravilhosas da minha vida. Mulheres que merecem todo reconhecimento e honra nesta vida. A essas mulheres, que sempre, pela fé, me fortaleceram e fortalecem a cada dia, dedico a minha gratidão.

Agradeço também a todos os familiares, primos, tias e tios que sempre acompanharam minhas conquistas e se orgulharam de mim.

Agradeço ao meu companheiro Eduardo, por toda a paciência e amor durante o mestrado. Obrigada por dizer palavras positivas que me impulsionaram a buscar o meu melhor nos últimos anos, na vida, e como aluna de pós-graduação.

Sou muito grata à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Paula Tavares Pinto, por me guiar desde os projetos de Iniciação Científica da minha graduação até o mestrado. Obrigada por todo aprendizado até aqui, por me mostrar o caminho da Linguística de *Corpus* e confiar na minha capacidade de completar todos os requisitos acadêmicos no meu processo de formação acadêmica.

Muito obrigada à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Deise Prina Dutra, por ter se disponibilizado a debater este trabalho no IX Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp, câmpus de São José do Rio Preto – SP. Suas contribuições acrescentaram em muitos aspectos para minha pesquisa. Agradeço também pela disponibilização do *corpus* CorIFA para que fosse utilizado neste trabalho.

Muito obrigada, também, às Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Talita Serpa e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Kaneko Marques que aceitaram o convite para banca de qualificação e por contribuírem tão ricamente apontando considerações a respeito deste trabalho.

Não posso deixar de citar e agradecer aos amigos que fiz durante o processo de mestrado. O meu agradecimento especial destina-se especialmente à Aline Cantarotti e Mayra Santos, vocês foram essenciais na minha caminhada acadêmica, obrigada por escutarem

minhas dúvidas e tentarem saná-las da melhor maneira possível. Agradeço também os colegas Luciano Franco e Ariel Fernandes pela companhia no cumprimento das disciplinas e pela parceria nas orientações.

Ademais, sou grata às minhas amigas da vida toda que, me fizeram rir e proferiram palavras de ânimo e conforto nos momentos mais difíceis do mestrado.

Por fim, agradeço à CAPES, agência financiadora do presente trabalho.

## RESUMO

A escrita de *abstracts* tem sido estudada por pesquisadores de diferentes áreas (BATHIA; 1993; SWALES; FEAK, 2009; DAYRELL, 2011) para que seja possível observar quais padrões são mais utilizados por autores de revistas de impacto internacional a fim de preparar pesquisadores para a escrita deste gênero textual. Nesta dissertação, objetivamos analisar como a Linguística de *Corpus* e o *Corpus* de aprendizes (DUTRA, *et al*, 2016), composto por textos de alunos brasileiros de universidades públicas, e o *Corpus* MICUSP (RÖMER, 2012), contendo textos de alunos nativos e não-nativos de língua inglesa da Universidade de Michigan, podem ser utilizados no desenvolvimento da escrita acadêmica de *abstracts* (BIBER, 2007; SWALES e FEAK, 2009; GLASMAN-DEAL, 2010) e como alunos universitários utilizam as *that-clauses* para reportarem as descobertas, resultados e conclusão de seus trabalhos em *abstracts*. Após coleta e compilação dos nossos *corpora* de análises, utilizamos o programa linguístico e computacional *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) para criar linhas de concordância com a palavra *that* e, a partir dos resultados, foi possível observar que tanto na escrita de *abstracts* de alunos de universidades brasileiras, quanto na escrita de *abstracts* de alunos da Universidade de Michigan, as estruturas mais utilizadas no desenvolvimento da escrita das descobertas, resultados e conclusões, foram as seguintes: sujeito + verbo no passado simples + *that* e sujeito + verbo no presente simples + *that*, respectivamente, se alinhando com resultados de pesquisa de autores como Biber, *et al*. (2007) e Glasman-Deal (2010). O resultado final demonstrou que é possível utilizar a Linguística de *Corpus* para o ensino e aprendizagem de Inglês com Fins Acadêmicos e obter um desfecho positivo na escrita acadêmica de *abstracts*, de acordo com a verificação das estruturas utilizadas pelos alunos em seus resumos e, também é possível desenvolver atividades didáticas utilizando *Corpus* de aprendizes para que a autonomia do aluno como pesquisador seja desenvolvida. Ademais, notamos com esta pesquisa que a LC é uma área muito abrangente que permite diversos tipos de trabalhos e aplicações, visando análises de dados linguísticos para os mais diversos fins, e, ressaltamos, de acordo com Berber Sardinha (2004), que a utilização de *corpus* no ensino de línguas estrangeiras é uma maneira de auxiliar o ensino e aprendizagem de uma segunda língua tornando seu aprendiz mais autônomo.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus* e ensino. IFA. *Abstracts*. *That-clauses*.



## ABSTRACT

The writing of abstracts has been studied by researchers from different areas (BATHIA, 1993; SWALES e FEAK, 2009; DAYRELL, 2011) so that it is possible to observe which standards are most used by authors of international impact journals in order to prepare researchers for the writing of this textual genre. In this dissertation, we aim to analyze how Corpus Linguistics and Learner Corpus (DUTRA, et al., 2016), composed of texts by Brazilian students of public universities, and Corpus MICUSP (RÖMER, 2012), with texts written by native and non-native speakers of English can be used to help academic writing (BIBER, 2007, SWALES and FEAK, 2009; GLASMAN-DEAL, 2010) and how college students use that-clauses to report discoveries, results and conclusion of their researchs in abstracts. After collecting and compiling our corpus of analysis, we used the linguistic and computational program Sketch Engine (KILGARRIFF, et al, 2014) to generate concordance lines with the search word “that” and, based on the results, it was possible to observe that in both, writing abstracts of students of Brazilian universities, as well as in the writing of abstracts of University of Michigan students, the most used structures in the development of the writing of discoveries, results and conclusions, were the following structures: subject + verb in past simple + that, and subject + present simple + that, respectively, aligning with search results of authors such as Biber, et al. (2007) and Glasman-Deal (2010). The final result showed that it is possible to use Corpus Linguistics for teaching and learning English for Academic Purposes and to obtain a positive result in the academic writing of abstracts, according to the verification of the structures used by the students in their abstracts. It is also possible to develop teaching activities using Learner Corpus so that the autonomy of the student as a researcher is developed. In addition, we observed with this research that Corpus Linguistics is a very broad area that allows different types of works and applications, aiming at analysis of linguistic data for the most diverse purposes, and, according to Berber Sardinha (2004), that the use of corpus in the teaching of foreign languages is a way of helping the teaching and learning of a second language making learners more autonomous.

Keywords: Corpus Linguistics and teaching. EAP. Abstracts. That-clauses.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Apresentação do CorIFA .....	<b>30</b>
<b>Figura 02:</b> Apresentação dos gêneros de IFA do <i>website</i> CorIFA .....	<b>31</b>
<b>Figura 03:</b> Porcentagens dos textos disponibilizados pelo MICUSP .....	<b>35</b>
<b>Figura 04:</b> Porcentagens de áreas de pesquisa presentes no MICUSP .....	<b>35</b>
<b>Figura 05:</b> <i>Abstract</i> da área de Biológicas que está inserido no MICUSP .....	<b>36</b>
<b>Figura 06:</b> A estrutura de um artigo científico ou tese .....	<b>40</b>
<b>Figura 07:</b> Seleção da área de pesquisa para o <i>corpus</i> MICUSP .....	<b>53</b>
<b>Figura 08:</b> <i>Layout</i> da página inicial da ferramenta <i>Sketch Engine</i> .....	<b>54</b>
<b>Figura 09:</b> Demonstração de alguns <i>corpora</i> existentes no programa .....	<b>55</b>
<b>Figura 10:</b> Ilustração de como criar um <i>corpus</i> no <i>Sketch Engine</i> .....	<b>55</b>
<b>Figura 11:</b> Exemplificação do <i>upload</i> de textos no <i>Sketch Engine</i> .....	<b>56</b>
<b>Figura 12:</b> Processo de compilação de <i>corpus</i> no programa <i>Sketch Engine</i> .....	<b>57</b>
<b>Figura 13:</b> Demonstração do processo de compilação completo .....	<b>57</b>
<b>Figura 14:</b> Pesquisando em seus próprios <i>corpora</i> .....	<b>58</b>
<b>Figura 15:</b> Sobre uma amostra de linhas de concordância geradas com a palavra de busca <i>that</i> .....	<b>59</b>
<b>Figura 16:</b> Organização final do <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>62</b>
<b>Figura 17:</b> Organização do <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>63</b>
<b>Figura 18:</b> Amostra da lista de frequência da palavra de busca <i>that</i> no <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>66</b>
<b>Figura 19:</b> Apresentação do contexto em que a palavra de busca está inserida .....	<b>68</b>
<b>Figura 20:</b> Lista de frequência da palavra de busca <i>that</i> no <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>75</b>
<b>Figura 21:</b> Apresentação do contexto em que a palavra de busca está inserida – <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>77</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Reprodução do gráfico de Alves e Tagnin (2012, p. 18) sobre as áreas em que a LC está presente .....	<b>25</b>
<b>Gráfico 02:</b> Adaptação do gráfico de Alves e Tagnin (2012, p. 20) sobre a distribuição das pesquisas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras .....	<b>26</b>
<b>Gráfico 03:</b> Representação do uso de <i>that</i> no <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>70</b>
<b>Gráfico 04:</b> Porcentagens de <i>that</i> -clauses nos movimentos retóricos 4 e 5 – <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>71</b>
<b>Gráfico 05:</b> Representação do uso de <i>that</i> no <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>79</b>
<b>Gráfico 06:</b> Porcentagens de <i>that</i> -clauses nos movimentos retóricos 4 e 5 – <i>Corpus</i> MICUSP.....	<b>79</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Características e variáveis no ensino de IFE .....	<b>28</b>
<b>Quadro 02:</b> Características de um CA .....	<b>30</b>
<b>Quadro 03:</b> Quadro de movimentos retóricos de Swales e Feak (2009) .....	<b>41</b>
<b>Quadro 04:</b> Os movimentos retóricos propostos por Bhatia (1993) .....	<b>42</b>
<b>Quadro 05:</b> Palavras utilizadas para o desenvolvimento dos movimentos retóricos 4 e 5 em <i>abstracts</i> .....	<b>44</b>
<b>Quadro 06:</b> Adaptação da tabela de Swales e Feak (2009 p. 04) sobre média de palavras usadas em <i>abstracts</i> .....	<b>45</b>
<b>Quadro 07:</b> Exemplos de sentenças para a construção dos movimentos retóricos 4 e 5 .....	<b>47</b>
<b>Quadro 08:</b> Divisão das aulas de escrita de <i>abstracts</i> no curso de IFA da UNESP/IBILCE.	<b>50</b>
<b>Quadro 09:</b> Descrição do nível B1 no CEFR .....	<b>52</b>
<b>Quadro 10:</b> <i>Word List</i> criada com palavras que compõem o <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>60</b>
<b>Quadro 11:</b> Ocorrências de <i>that-clauses</i> nos movimentos retóricos 4 e 5 do <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>69</b>
<b>Quadro 12:</b> <i>Word List</i> do <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>74</b>
<b>Quadro 13:</b> Ocorrências de <i>that-clauses</i> nos movimentos retóricos 4 e 5 do <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>78</b>
<b>Quadro 14:</b> Ficha de coleta <i>DIY corpora</i> – Área: Biológicas .....	<b>83</b>
<b>Quadro 15:</b> Ficha de coleta <i>DIY corpora</i> – Área: Humanas .....	<b>84</b>
<b>Quadro 16:</b> Atividade didática que contempla os movimentos retóricos 4 e 5 .....	<b>87</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> <i>Corpus</i> de aprendizes – Coleta I .....	<b>62</b>
<b>Tabela 02:</b> <i>Corpus</i> de aprendizes – Coleta II .....	<b>62</b>
<b>Tabela 03:</b> Média de palavras por <i>abstract</i> do <i>Corpus</i> de aprendizes .....	<b>63</b>
<b>Tabela 04:</b> Média de palavras por <i>abstract</i> do <i>Corpus</i> MICUSP .....	<b>64</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**DIY corpora** – Do-it-Yourself *Corpora*

**Subst** – Substantivo

**CA** – *Corpus* de aprendizes

**CEFR** – *Common European Framework of Reference for Languages*

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**CorIFA** – *Corpus* de Inglês para Fins Acadêmicos

**CsF** – Ciência sem Fronteiras

**DDL** – *Data Driven Learning*

**EAP** – *English for Academic Purposes*

**Enem** – Exame Nacional do Ensino Médio

**ESP** – *English for Specific Purposes*

**EUA** – Estados Unidos da América

**IBILCE** – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

**ICLE** – *International Corpus of Learner English*

**IFA** – Inglês para Fins Acadêmicos

**IFE** - Inglês para Fins Específicos

**LA** – *Lexical Approach*

**LC**– Linguística de *Corpus*

**LE** – Língua Estrangeira

**LI** – Língua Inglesa

**LS** – *Lexical Syllabus*

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**MICUSP** – *Michigan Corpus of Upper-Level Students Papers*

**Part** – Particípio Passado

**PPerf** (*have*) – Presente Perfeito

**PreS** – Presente Simples

**PS** – Passado Simples

**Sisu** – Sistema de Seleção Unificada

**Suj** – Sujeito

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**toV** – Verbo no infinitivo

**UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais

**UNESP** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**V** – verbo

**Vbe** – Verbo *be*

**V(ing)** – Verbo no presente contínuo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 OBJETIVOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 A Linguística de <i>Corpus</i> e o ensino de Línguas Estrangeiras .....</b>	<b>21</b>
3.1.1 A LC no ensino de Inglês para Fins Acadêmicos .....	25
<b>3.2 O CorIFA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.3 <i>Corpus</i> de aprendizes, <i>DIY corpora</i> e o MICUSP .....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 A prática de escrita acadêmica de <i>abstracts</i> e os movimentos retóricos .....</b>	<b>37</b>
<b>3.5 As <i>that-clauses</i> na escrita acadêmica de <i>abstracts</i> .....</b>	<b>46</b>
<b>4 MATERIAIS E METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>49</b>
4.1 A coleta e compilação do <i>Corpus</i> de aprendizes .....	49
4.2 A compilação do <i>Corpus</i> MICUSP .....	52
4.3 A ferramenta <i>Sketch Engine</i> .....	54
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>61</b>
5.1 Análise quantitativa dos <i>corpora</i> de pesquisa .....	61
5.2 Análises das <i>that-clauses</i> no <i>Corpus</i> de aprendizes .....	65
5.3 Análise das <i>that-clauses</i> no <i>Corpus</i> MICUSP .....	73
5.4 Resultados .....	81
5.4.1 Atividade 1: <i>DIY corpora</i> .....	82
5.4.2 Atividade 2: estudo dos movimentos retóricos 4 e 5 .....	85
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE A</b>	
<b>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE UNESP/IBILCE</b> .....	<b>97</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>98</b>



<b>ANEXO A</b>	
<b>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - UFMG .....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO B</b>	
<b>Lista de frequência da palavra de busca <i>that</i> no <i>Corpus</i> de aprendizes .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO C</b>	
<b>Linhas de concordância com a palavra de busca <i>that</i> - <i>Corpus</i> de aprendizes .....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXO D</b>	
<b>Linhas de concordância com a palavra de busca <i>that</i> - <i>Corpus</i> MICUSP .....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação está inserida na área de Linguística Aplicada, na linha de pesquisa “Pedagogia do Léxico e da Tradução Baseada em *Corpora*”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de São José do Rio Preto.

Iniciamos nossa pesquisa após notarmos, no curso de inglês oferecido no Centro de Línguas do referido instituto, a necessidade de aperfeiçoamento da escrita acadêmica de *abstracts* por aprendizes universitários. A produção desse gênero textual tornou-se uma prática recorrente nos dias atuais devido à demanda de pesquisas a serem publicadas em revistas de fator de impacto internacional, tais como: *Journal of Physical Mathematics*<sup>1</sup>, da área de Matemática, *Journal of Linguistics*<sup>2</sup>, da área de Linguística, e *Biochemistry & Analytical Biochemistry*<sup>3</sup>, da área de Ciências Biológicas.

Observamos, portanto, que cada vez mais alunos de mestrado e doutorado são incentivados a publicar seus trabalhos e difundi-los internacionalmente, tanto por meio de publicações quanto por participações em congressos internacionais, e também pela oportunidade de ingressar em programas de mobilidade acadêmica. Desse modo, o gênero textual *abstract* tem sido amplamente difundido em aulas de Inglês com Fins Específicos, principalmente em cursos voltados para o ensino de Inglês com Fins Acadêmicos.

A partir da importância do desenvolvimento da escrita acadêmica de *abstracts*, que é abordada por Bathia (1993); Huckin (2001); Swales e Feak (2009) e Glasman-Deal (2010), é possível afirmar que esse tipo de texto é considerado um chamariz para os leitores da área de publicação e que também veiculam as principais informações do artigo ou trabalho escrito como as descobertas, resoluções e resultados de pesquisa (SWALES; FEAK, 2009) Ademais, notamos que a escrita de *abstracts* normalmente é desenvolvida com um número de palavras pré-estabelecido pela revista de publicação (GLASMAN-DEAL, 2010) e possui uma estrutura determinada (BATHIA, 1993).

Neste momento, é válido ressaltar que, a estrutura da escrita de *abstracts* é dividida em movimentos retóricos, que, de acordo com Swales e Feak (2009), são definidos como partes de um texto que expressam um objetivo específico, e esse termo é

---

<sup>1</sup> Acesso *online* pelo site: <https://www.omicsonline.org/physical-mathematics.php>

<sup>2</sup> Acesso *online* pelo site: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-linguistics>

<sup>3</sup> Acesso *online* pelo site: <https://www.omicsonline.org/biochemistry-and-analytical-biochemistry.php>

caracterizado como um item funcional e não gramatical. Ademais, a estrutura da escrita desse gênero textual pode apresentar diferenças nas quantidades de movimentos retóricos de pesquisador para pesquisador, área de pesquisa, normas de publicação de revistas científicas e também, normas de publicação e de apresentação em eventos acadêmicos.

Além de todos os requisitos necessários para o aprimoramento da escrita acadêmica de *abstracts*, Huckin (2001), bem como Swales e Feak (2009, p. 02), destacam que esses tipos de texto possuem algumas funções distintas. Para esses últimos os *abstracts* podem apresentar as funções de mini-textos, dispositivos de triagem (*screening devices*), prévias textuais e auxílio para escritores e editores.

Devido à importância da escrita desse gênero textual, decidimos abordar esse tema em nossa pesquisa, visando auxiliar alunos de universidades públicas a desenvolverem suas habilidades linguísticas em práticas de escrita acadêmica. Por esse motivo, oferecemos um curso de Inglês com Fins Acadêmicos na UNESP/IBILCE, por meio do qual pudemos trabalhar a escrita acadêmica com aprendizes das três grandes áreas do conhecimento: Humanas, Exatas e Biológicas. A partir desse projeto, foi possível coletar dados para análises sobre a escrita de *abstracts* por aprendizes, que serão apresentadas no decorrer desta dissertação.

Com a elaboração de um curso de auxílio para a escrita acadêmica em inglês, observamos que, para coletar os dados necessários para a análise da escrita de *abstracts*, seria necessária a utilização de ferramentas computacionais e linguísticas. Neste momento, é válido mencionar que, considerando o contexto atual de globalização em que o mundo se encontra, é possível notar que a tecnologia proporciona uma profusão de informações para as mais diversas áreas do conhecimento humano, e para o estudo, ensino e aquisição de línguas estrangeiras não é diferente.

A tecnologia é um fator relevante, não só para a pesquisa, mas para o ensino e aprendizagem de novas línguas, tanto pela possibilidade de aquisição de vocabulário a partir de programas de tradução *online*, como também pelo uso de aplicativos e programas computacionais e linguísticos que possibilitam o ensino de língua estrangeira (LE). Ressaltamos que uma das áreas de estudos que contempla a utilização de tecnologia para coleta de textos a fim de serem analisados linguisticamente é a Linguística de *Corpus* (doravante LC), que, por sua vez, é a área de pesquisa utilizada para o desenvolvimento desta dissertação, conforme já mencionado.

Tomamos por base a metodologia da Linguística de *Corpus* para analisar *abstracts* escritos por alunos brasileiros de universidades públicas e também para

examinar a escrita de *abstracts* por aprendizes falantes nativos e não-nativos de inglês da Universidade de Michigan, e verificar como os alunos, brasileiros e da universidade do exterior, estruturam seus textos de acordo com os movimentos retóricos disponibilizados por Swales e Feak (2009), principalmente quando relatam suas descobertas, resultados e conclusão de pesquisa.

Além do uso da tecnologia (isto é, da facilidade do uso de programas computacionais para análises linguísticas) e da demanda de escrita de *abstracts* para a publicação em revistas internacionais, este trabalho se justifica, também, pela importância e necessidade da aquisição de língua inglesa por alunos universitários. Tal necessidade foi percebida devido a falta de preparação linguística de muitos intercambistas observada nos resultados obtidos a partir do lançamento do programa governamental Ciência sem Fronteiras<sup>4</sup> (CsF), uma vez que o nível de proficiência em inglês de um número relevante dos candidatos ao programa não correspondia às exigências das universidades de outros países (DUTRA, *et al.*, 2016, p. 151-152).

A carência nos níveis de proficiência em língua inglesa também é percebida na vida acadêmica dos alunos, pois, um grande número de ingressantes em universidades públicas apresenta dificuldades ao cursar algumas disciplinas que exijam o conhecimento do idioma. Acreditamos que esse possa ser um dos motivos pela busca por cursos complementares de inglês para que seja possível acompanhar os conteúdos propostos nos cursos de graduação e/ou pós-graduação.

Tendo em vista, portanto, a precariedade do ensino de língua inglesa nesse contexto, surge a necessidade de soluções que visem diminuir as carências de aprendizagem dos alunos universitários, o que nos motivou a desenvolver esta pesquisa. Acreditamos que o curso de Inglês com Fins Acadêmicos (IFA), inserido em universidades brasileiras, proporciona aos alunos a oportunidade de prática de atividades didáticas e também de coleta de *corpus* de estudo, resultando em uma melhora na qualidade de seus textos acadêmicos em inglês, para que possam divulgá-los, assim como suas pesquisas, internacionalmente.

---

<sup>4</sup> Embora o CsF tenha sido encerrado, de acordo com as informações disponibilizadas no *site*, este foi um programa que apresentou o objetivo de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira a partir do intercâmbio e da mobilidade internacional. < <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> > Acesso em 06 de junho de 2017.

## 2 OBJETIVOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Nesta seção, descreveremos os objetivos da presente pesquisa, como também a organização desta dissertação. Os principais objetivos traçados neste trabalho foram:

1. Apresentar considerações a respeito do uso da Linguística de *Corpus* (LC) no ensino de Inglês com Fins Acadêmicos;
2. Auxiliar os aprendizes a desenvolver uma coleta de textos autênticos para que seja utilizada como base para a escrita autônoma de seus *abstracts* (coleta *DIY corpora*);
3. Analisar como aprendizes de Inglês com Fins Acadêmicos empregam as *that-clauses* para evidenciar descobertas e conclusões em seus *abstracts*.

Além das informações disponibilizadas no primeiro capítulo (introdução), a dissertação é organizada em mais cinco capítulos. Conforme mencionado anteriormente, primeiro capítulo destina-se à introdução do trabalho e aborda brevemente a respeito dos principais assuntos a serem desenvolvidos no presente trabalho.

O segundo capítulo trata a respeito dos objetivos e organização do trabalho, assim como a explicação dos temas de cada capítulo da dissertação.

A terceira seção desta pesquisa, denominada “Fundamentação Teórica”, discorre sobre as principais teorias que compõem esta pesquisa, desdobrando-se em subseções que tratam sobre o *Corpus* de Inglês com Fins Acadêmicos (o CorIFA), *DIY corpora*, a escrita de *abstracts*, os movimentos retóricos de *abstracts* e as *that-clauses* em *abstracts*.

O quarto capítulo é dedicado à metodologia da pesquisa, no qual descrevemos as aulas de Inglês com Fins Acadêmicos e a coleta do *Corpus* de aprendizes (composto por *abstracts* recolhidos nas aulas de IFA da UNESP/IBILCE e do *corpus* CorIFA), assim como a descrição sobre a compilação do *corpus* do MICUSP, o *corpus* a ser utilizado para a comparação de dados linguísticos. Apresentamos, também, informações referentes à ferramenta tecnológica utilizada para desenvolver as linhas de concordância com *that-clauses*, o *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014).

O quinto capítulo é destinado às análises que compõem este trabalho, ou seja, a análise quantitativa dos dados dos *corpora* da presente pesquisa e as análises linguísticas das *that-*

*clauses*.

O quinto capítulo ainda discorre sobre os resultados da pesquisa e também apresenta algumas atividades didáticas desenvolvidas a respeito da utilização das *that-clauses* na escrita de *abstracts* para serem divulgadas interinstitucionalmente com a finalidade de beneficiar alunos de cursos de Inglês com Fins Acadêmicos.

Além disso, apresentamos na sexta seção as considerações finais que tem o objetivo de concluir a dissertação e apresentar alguns encaminhamentos futuros para a pesquisa. Em sequência, são apresentadas as referências bibliográficas, apêndice e anexos que compõem a dissertação.

Após apresentarmos a organização desta pesquisa, o próximo capítulo tratará a respeito do embasamento teórico deste trabalho.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico do trabalho, apresentaremos as teorias utilizadas para embasar a presente dissertação. Ademais, a seção 3 está dividida em 5 subseções que estão pautadas em autores e pesquisadores da grande área da Linguística e também da Linguística de *Corpus*.

#### 3.1 A Linguística de *Corpus* e o ensino de línguas estrangeiras

Apresentamos, brevemente, na introdução desta dissertação, que esta pesquisa está pautada sob o viés metodológico da LC, e que o fator primário contribuinte para o aproveitamento da LC está ligado à utilização de ferramentas computacionais para o estudo linguístico. Portanto, elucidamos que a era da tecnologia e a implementação de computadores foram imprescindíveis para o desenvolvimento dessa linha de estudos.

A principal sentença norteadora de sentido para classificarmos a LC, neste trabalho, é a seguinte afirmação de Berber Sardinha e Shepherd (2012, p. 06): “quando não há a análise de materiais, não há a Linguística de *Corpus*”, portanto, consideramos que a necessidade de análise de dados textuais é inerente à LC.

Ao tratarmos a respeito de pesquisas ou estudos linguísticos na área de LC, é necessário trazer à tona o sentido dos termos *corpus/corpora* computadorizado/s, pois essa área de investigação volta-se à coleta, análise e aplicação de *corpora* (o conjunto de *corpus*) nas várias esferas de atividade humana.

De acordo com os autores mencionados anteriormente,

um *corpus* é um conjunto de textos (escritos ou falados) em formato de arquivo de computador, coletados e organizados com a finalidade de serem amostras de uma língua ou de uma variedade linguística. A palavra “*corpus*” vem do latim e significa “corpo”, conjunto de algo, em nosso caso, de amostras de uso da língua (BERBER SARDINHA; SHEPHERD, 2012, p. 07).

A fim de complementar e clarificar ao leitor a citação anterior, um *corpus*, segundo Tagnin (2010), é uma coletânea de textos compilados em formato eletrônico a partir de critérios específicos para servirem de instrumentos de análise linguística, portanto, o objeto principal de investigação da LC é o *corpus*.

Além de um estudo linguístico baseado na análise de dados e materiais, a LC constitui uma abordagem de cunho empirista, que estuda a língua como um sistema probabilístico a partir da exploração sistemática de um *corpus* (BERBER SARDINHA, 2000; VIANA, 2010).

A partir desse levantamento de textos por meio de computadores, notamos que a pesquisa na LC otimizou o tempo de linguistas e demais pesquisadores, pois, “durante séculos, estudiosos das línguas coletaram *corpora* para auxiliarem na observação, catalogação, sistematização e ensino da língua de indivíduos de certo local (a língua de um determinado país) ou em certos documentos [...]” (BERBER SARDINHA; SHEPHERD, 2012, p. 08). Com o aperfeiçoamento eletrônico, os estudiosos puderam realizar, finalmente, suas pesquisas e armazená-las dentro de arquivos em computadores de maneira mais fácil e prática.

Apoiando-se na facilidade de armazenamento de dados para os mais diversos fins dentro da grande área denominada Linguística, uma nova metodologia de ensino de línguas (o ensino que visa a aprendizagem a partir do estudo de dados coletados) vem sendo desenvolvida e aprimorada no decorrer dos anos.

Nas últimas décadas, segundo Berber Sardinha (2004), é possível perceber o aumento da quantidade de dissertações e teses voltadas ao ensino de LE com base em *corpora*, e, atualmente, dentre as várias aplicações da LC no ensino de línguas, destacam-se algumas propostas (as quais serão abordadas sucintamente a seguir): o *Lexical Syllabus* (LS), o *Lexical Approach* (LA) e o *Data Driven Learning* (DDL). Além disso, o autor também menciona a exploração de *corpora* de alunos em processo de formação como elementos essenciais para o mapeamento da aprendizagem de línguas estrangeiras (e é o mapeamento desse *corpus* que será analisado posteriormente nesta dissertação).

A proposta do *Lexical Syllabus*, que em português tem seu correspondente linguístico em *Currículo Lexical*, é uma proposta de ensino de LE desenvolvida por Dave Willis no início da década de 1990 que utiliza a metodologia e os conceitos da LC. O *Lexical Syllabus* é um tipo de abordagem e uma proposta de ensino fundamentada no estudo e na análise do léxico como forma de aprendizado, ou seja, é um modo de ensino pautado na análise do léxico de um determinado *corpus* que permite a utilização dos dados analisados de modo autônomo e que coopera com a aprendizagem do aluno. A linguagem do material utilizado para o ensino é autêntica, ou seja, não modificada pelo professor, um material não editado. Acredita-se que devido a isso, os alunos se identificariam mais rapidamente com o conteúdo do curso (BERBER SARDINHA, 2004).

Na abordagem LS, os alunos aprendem a língua por meio da análise de textos e também por *self-study* (um estudo autônomo, em que o aluno atua por conta própria com material autêntico e pertencente à sua realidade), através dos quais estão livres para comparar o léxico dos textos escolhidos para o estudo de LE.



Como informação adicional a respeito dos currículos lexicais para o ensino de LC, Berber Sardinha (*op. cit.*) afirma que o curso a partir de tal abordagem de ensino

encoraja o processo de observação da linguagem em uso que pode vir a contestar o conhecimento assumido da linguagem. Dessa forma, não é somente o *Corpus* que informa a produção de materiais, mas também a própria metodologia de descoberta contemplada pela Linguística de *Corpus* é incorporada ao curso como princípio didático (BERBER SARDINHA, *op.cit.* p. 285).

Um “aspecto importante da metodologia é a centralidade no aluno, por meio da qual a responsabilidade pelo aprendizado é transferida para o aprendiz. O curso concebe o aluno como descobridor [...]” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 286). O aprendiz é visto, portanto, como aquele que vai em busca do conhecimento de maneira embasada (nos materiais coletados) e autônoma. Há uma vantagem na aplicação de LS, a qual está relacionada ao fato de que os alunos têm a oportunidade de se identificar mais rapidamente com o conteúdo do programa a partir da aprendizagem lexical e não gramatical.

Em contrapartida, há outro tipo de abordagem descrita por Berber Sardinha (2004), intitulada Abordagem Lexical ou, em inglês, *Lexical Approach*. Essa é outra proposta de ensino baseada na LC e desenvolvida por Michael Lewis (1997), cuja principal característica é o papel central que o léxico, não observado isoladamente, mas como uma noção de porção, norteia o conteúdo e a metodologia de ensino.

Além das abordagens destacadas anteriormente, há outra que mais recebe destaque, segundo Berber Sardinha (2004), a abordagem movida por dados, a *Data Driven Learning (DDL)*, Aprendizagem Movida por Dados, concebida por Tim Johns (1986) *apud* Berber Sardinha (*op.cit.*). Esse modo de investigação tem por objetivo ensinar a gramática da língua inglesa por meio do processo de descoberta (*discovery learning*), ou seja, visa tornar o aluno um pesquisador utilizando o computador como ferramenta para gerar listas de concordâncias linguísticas. Alguns anos depois, Johns (1991) enfatiza em seu artigo três princípios sobre o uso da DDL em sala de aula:

1. A característica que distingue a DDL é a primordialidade dos dados, e o fato de o professor não saber de antemão quais as regras e padrões linguísticos o aluno descobrirá, de fato, este perceberá que algumas ocorrências não serão conhecidas pelo professor, como também não estarão de acordo com a gramática normativa da língua;
2. A segunda consideração está no papel do professor, visto que a incerteza sobre o que os alunos descobrirão gera no professor insegurança e preocupação;

3. A terceira conclusão sobre a DDL é uma reavaliação do papel da gramática no ensino/aprendizagem de LE. Visto que a DDL coloca a descoberta da gramática do aprendiz no centro da abordagem. Usando evidências do uso autêntico da língua como base para tais descobertas, o aluno criará e desenvolverá uma melhor consciência linguística (JOHNS, 1991).

Ao articularmos brevemente as teorias aqui apresentadas com a nossa pesquisa, é importante destacar que não há uma única abordagem que permeia o presente trabalho, há uma intersecção das abordagens apresentadas que servem para tornar possível a pesquisa e a análise dos dados que serão desenvolvidas no decorrer da dissertação. O princípio da LS cooperou para que pudéssemos enxergar os textos (nosso *corpus* de aprendizes) como o produto de *self-study* dos aprendizes, pois utilizaram materiais autênticos e da realidade de cada um. Além disso, no momento de coleta de textos pelos estudantes, notamos que, em nossa pesquisa, o aspecto mais importante dessa metodologia é ser centrada no próprio aluno.

Além da LS, a LA acrescentou uma valiosa qualidade ao nosso trabalho. De acordo com Lewis (1993), o texto induz o tema e atua como fonte linguística onde os aprendizes podem reunir itens de estudo, e é exatamente onde a LS atua na nossa pesquisa, pois o aluno utiliza o texto coletado como um instrumento de análise. A abordagem DDL é mais utilizada na presente pesquisa, pois, conforme já mencionado, o pesquisador, a partir de utilização de ferramentas computacionais, cria listas de concordância para a análise linguística (demonstraremos essa criação nas análises), e, além disso, (ou aluno que estuda por meio de *corpus*) bem como utiliza a percepção, o raciocínio e a inferência para identificar padrões linguísticos no *corpus* estudado.

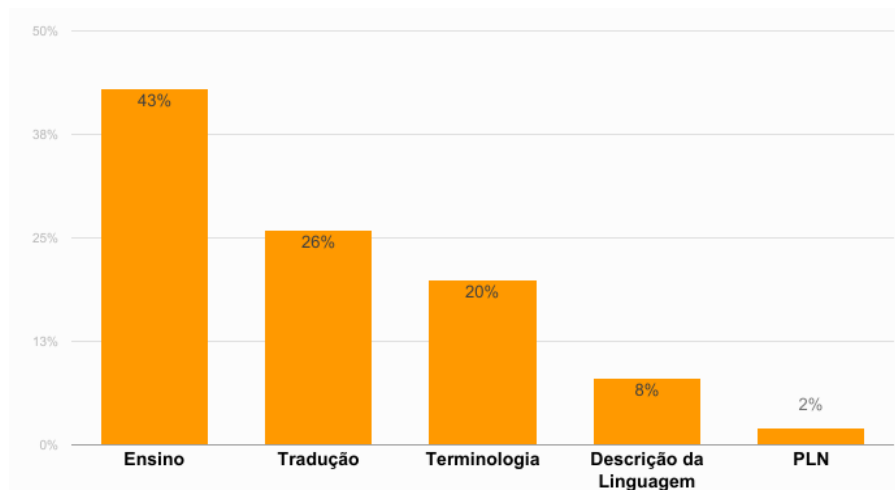
Em nossas palavras, podemos dizer que a observação do comportamento linguístico pelos alunos é importante para a sua construção como falante de LE, pois, ao observar as ocorrências e recorrências de determinadas palavras ou expressões dentro de um *corpus*, o estudante aprende a língua de maneira autêntica. Ele pode perceber que o uso da língua revela mais do que dicionários e gramáticas, pois trata-se de um fenômeno em constante mutação e o uso de *corpus* é uma oportunidade para que o professor e o aluno aprendam com o contato e análise de textos reais.

A seguir, ainda dentro do contexto da utilização da LC para o ensino de LE, trataremos brevemente a respeito do uso da LC e o ensino de língua inglesa (como língua estrangeira).

### 3.1.1 A LC no ensino de Inglês para Fins Acadêmicos

A LC utilizada no ensino de inglês é uma área que foi e ainda é palco de discussão e pesquisa de professores e estudiosos desse ramo linguístico. Segundo Alves e Tagnin (2012, p. 18), a LC está presente nas seguintes áreas de pesquisa: a) tradução; b) descrição da linguagem; c) **ensino**<sup>5</sup>; d) terminologia e; e) Processamento de Linguagem Natural (PLN), conforme podemos observar no gráfico a seguir:

**Gráfico 01:** Reprodução do gráfico de Alves e Tagnin (2012, p. 18) sobre as áreas em que a LC está presente



**Fonte:** [http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Anais do X Encontro de Linguística de Corpus.pdf](http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Anais%20do%20X%20Encontro%20de%20Linguística%20de%20Corpus.pdf)

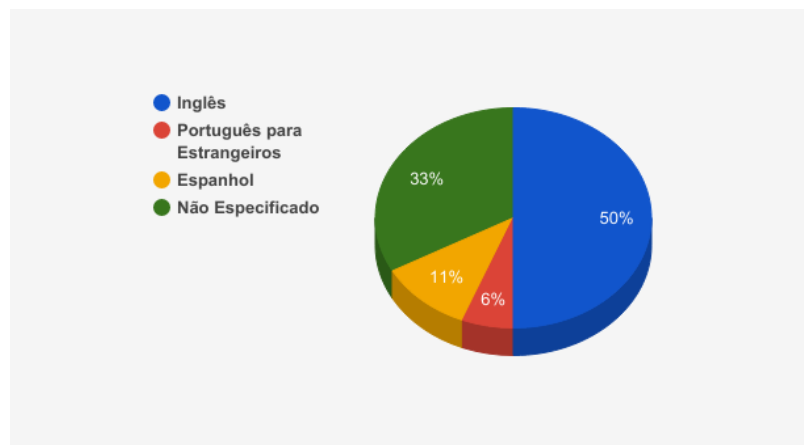
Partindo da amostra de trabalhos analisados pelos autores, é possível perceber que, dos textos que compuseram o *corpus* analisado, a maior parte está inserida nas áreas de Ensino (43%), e as demais áreas representam as menores porcentagens de utilização de LC como suporte teórico-metodológico.

Para que esse estudo pudesse ser realizado, os autores mencionam que a análise e classificação dos textos não ocorreram de forma simples, pois houve dificuldades para situar alguns dos trabalhos nas áreas identificadas por falta de clareza na localização teórica dos textos escritos. Assim, para que o estudo fosse concluído, os pesquisadores e autores realizaram revisão da amostra e uma análise detalhada tanto nos títulos dos textos que compuseram a amostra, quanto no texto em si.

<sup>5</sup> **Grifos nossos** empregados para destacar onde esta pesquisa se insere, a área de ensino e aprendizagem em língua estrangeira.

Considerando as pesquisas que investigam o ensino utilizando ferramentas de *corpora*, o perfil traçado na análise dos materiais por Alves e Tagnin (2012) identificou um grande interesse pelo estudo a partir dos dados de *corpora* no ensino de língua inglesa, lembrando que a língua espanhola e o ensino de português para estrangeiros também têm espaço, mas com menor representatividade, conforme mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 02:** Adaptação do gráfico de Alves e Tagnin (2012, p. 20) sobre a distribuição das pesquisas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras



**Fonte:** [http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/Anais do X Encontro de Linguística de Corpus.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/Anais%20do%20X%20Encontro%20de%20Linguística%20de%20Corpus.pdf)

Para ratificar nossa escolha por utilizar a LC nesta pesquisa, acrescentaremos ao tópico a informação de que a inovação nos procedimentos de pesquisa, os programas tecnológicos e a facilidade do acesso aos computadores são uma realidade na vida da maioria dos aprendizes de LE, e esse acesso a tais recursos tem feito com que as aplicações da LC no ensino de línguas estrangeiras ganhem o interesse de professores e pesquisadores. Esse interesse tem permitido a muitos repensar as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula (BERBER SARDINHA, 2004).

Retomamos, aqui, que esta pesquisa fundamenta-se na necessidade de alunos ingressantes em universidades públicas da aprendizagem de inglês como língua estrangeira, principalmente na área de IFA.

Para tentar amenizar essa necessidade e proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver e divulgar suas pesquisas em âmbito internacional, além dos objetivos tratados no início deste trabalho, almejamos propor atividades didáticas que auxiliem os aprendizes a

escrever seus próprios resumos em inglês<sup>6</sup>, de maneira autônoma, inseridos em contexto de um curso de IFA.

A fim de apresentar mais detalhadamente o que é o contexto de um curso de IFA, ou o que é o ensino de IFA, é necessário tratar, primeiramente, a respeito de IFE, Inglês para Fins Específicos (em inglês: *English for Specific Purposes* - ESP). O ensino de IFA está inserido na grande área denominada IFE e por isso nos pautaremos em Dudley-Evans (1998) e Dudley-Evans e St. John (1998) sobre o assunto.

Dudley-Evans postula que, de acordo com suas pesquisas na área de linguística, não há uma única e fácil definição para IFE, pois definir o ensino de IFE exige muito mais do que apenas reconhecer a importância da análise de necessidades dos alunos. Nesse sentido, é necessário elaborar um estudo mais focado dos gêneros e linguagem envolvidos nas atividades em que o aluno deve realizar em inglês, concentrando a análise na investigação dos gêneros e exercícios utilizados nas atividades propostas nesse tipo de aula.

Além disso, para o autor, é necessário estabelecer qual é a metodologia utilizada na disciplina, pois os alunos terão necessidades específicas, como por exemplo, nas palavras de Dudley-Evans, “[...] se os alunos estão estudando ou trabalhando em engenharia, o curso ESP pode fazer uso da metodologia de resolução de problemas da engenharia. Se, em contrapartida, os alunos estiverem trabalhando ou estudando negócios, a abordagem do estudo de caso será familiar e pode ser usada na aula de ESP.”<sup>7</sup> (DUDLEY-EVANS, 1998, p. 02). Desse modo, a metodologia deve ser adaptada de acordo com o público a ser ensinado, dentro das necessidades específicas para as quais o curso foi desenvolvido.

Segundo o autor, há três aspectos que podem ser elencados dentro do ensino de IFE: 1) a análise de necessidades (em geral); 2) a análise do gênero e da linguagem que estão relacionados às necessidades dos alunos; e 3) a utilização da metodologia das disciplinas ou das profissões que gera materiais na sala de aula. Para Dudley-Evans (1998) o ensino de IFE é, na maioria das vezes, elaborado para alunos que possuem uma base da língua inglesa e estão em níveis superiores (intermediário ou avançado), porém os cursos de IFE também podem ser desenvolvidos para alunos iniciantes em língua inglesa.

---

<sup>6</sup> Nesta pesquisa, utilizaremos resumos de artigos em inglês e *abstracts* como sinônimos.

<sup>7</sup> **Tradução nossa de:** [...] if learners are studying or working in engineering, the ESP course can make use of the problem solving methodology of engineering. If, by contrast, learners are working in or studying business, the case study approach will be familiar and can be used in the ESP class.

Para um melhor entendimento a respeito do ensino de IFE, Dudley-Evans e St. John (1998) apontaram características absolutas e variáveis para clarificar a definição de IFE, representada no quadro a seguir.

**Quadro 01:** Características e variáveis no ensino de IFE

Características absolutas	Características variáveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IFE é desenvolvido a fim de atender às necessidades específicas do aluno;</b></li> <li>• <b>O IFE é utiliza de metodologia subjacente e das atividades das disciplinas que serve;</b></li> <li>• <b>O ESP é centrado na linguagem apropriada para essas atividades em termos de gramática, léxico, registro, habilidades de estudo, discurso e gênero.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O IFE pode estar relacionado ou projetado para disciplinas específicas;</li> <li>• O IFE pode usar, em situações de ensino específicas, uma metodologia diferente da do ensino de inglês geral.</li> </ul>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir das informações disponibilizadas por Dudley-Evans (1998, p. 03) que foram tratadas posteriormente por Dudley-Evans e St. John (1998) em outra publicação.

Em conclusão a respeito do ensino de IFE, Dudley-Evans (1998) permite-nos acrescentar que, se um assunto, como medicina ou computação, é ensinado em inglês, não é por si só ensino IFE e sim é o ensino do conteúdo. O IFE deve envolver o ensino da linguagem e as habilidades associadas a uma série de disciplinas ou uma disciplina, como no caso do IFA, que é um curso desenvolvido a partir de um projeto maior denominado Inglês para Fins Específicos.

Nesse sentido, os materiais serão abordados com base na análise de léxico e gêneros específicos usados pela disciplina, de tal modo que o objetivo principal não é ensinar o tema em si, mas proporcionar aos alunos uma consciência suficiente da linguagem, da retórica e das habilidades de estudo para que possam aprender a matéria propósta.

Após discorrer brevemente a respeito do ensino de IFE, é válido ressaltar que o ensino IFA surgiu do desenvolvimento do IFE para diversas disciplinas. Podemos mencionar neste momento que o IFA é apenas um galho da grande árvore denominada IFE, ou seja, o IFA nasceu e se amplificou a partir do IFE.

O ensino de IFA se justifica, pois, por ser a língua franca da comunidade científica internacional. De acordo com Jenkins (2007), o termo *língua franca* refere-se a “uma língua de contato usada entre pessoas que não compartilham a mesma língua materna, e é

comumente entendida como uma segunda (ou subsequente) língua de seus falantes”<sup>8</sup> (JENKINS, 2007, p. 01).

Com isso, o IFA (também denominado *English for Academic Purposes* – EAP – em inglês) tornou-se um requisito importante para pesquisadores em todo o mundo (HYLAND, 2009. p. 3-5; SWALES e FEAK, 2009. p. ix-xi.), pois o uso da língua inglesa favorece a divulgação internacional de pesquisas e estudos, trazendo ao autor ou pesquisador a oportunidade de ter seu trabalho reconhecido em diversos países.

A escrita de *abstracts*, gênero textual escolhido para análise no presente trabalho, é uma prática importante do aluno e/ou pesquisador, pois, de acordo com Swales e Feak (2009, p. 02), esses resumos de artigos são vistos como um chamariz ao leitor e são reconhecidos como a “porta de entrada” para a leitura completa dos trabalhos desenvolvidos. Isso porque, decidir entre ler ou não um artigo científico completo (ou um trabalho acadêmico completo), na maioria das vezes, depende da impressão e compreensão do leitor sobre o resumo de sua pesquisa (*abstract*).

Para colocar em prática o ensino de inglês para alunos de meio acadêmico, algumas universidades federais e estaduais planejaram cursos de IFA para atender às necessidades básicas de alunos que anseiam difundir seus trabalhos em meio acadêmico internacional.

Por ser uma pesquisa cujo objetivo é beneficiar alunos de diversas universidades brasileiras, adicionaremos a informação de que os *campi* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto (UNESP) são alguns exemplos de universidades que estão desenvolvendo pesquisas que têm por objetivo principal o ensino de IFA (baseado em *corpus*) para alunos universitários.

Além disso, o *corpus* de aprendizes desta pesquisa está sendo desenvolvido para uso interinstitucional e, posteriormente, será disponibilizado para instituições de ensino superior do Brasil, ou até mesmo para instituições internacionais, que tiverem interesse de trabalhar ou desenvolver pesquisas linguísticas a partir da análise de *corpus*.

A seguir, trataremos a respeito do *Corpus* de Inglês com Fins Acadêmicos, denominado CorIFA, e sua importância para o avanço das pesquisas linguísticas voltadas ao ensino de IFA em universidades públicas brasileiras.

---

<sup>8</sup> **Tradução nossa de:** *a lingua franca is a contact language used among people who do not share a first language, and is commonly understood to mean a second (or subsequent) language of its speakers.*

### 3.2 O CorIFA

O *corpus* de aprendizes (CA) é parte fundamental para o desenvolvimento de trabalhos que visam ensino de LE por meio de *corpora*. Baseada em autores como Granger e Tribble (1998), Dayrell (2011) destaca essa importância, mostrando que os *corpora* de aprendizes são úteis para colocar em evidência as dificuldades reais enfrentadas pelos alunos, inclusive aquelas dificuldades que poderiam passar despercebidas pela intuição e experiência dos professores.

Ainda sobre CA, de acordo com as informações disponibilizadas na página *online* (<https://sites.google.com/site/corpusifa/>), e segundo Scott e Tribble (2006, p. 133), desenvolvemos o quadro explicativo abaixo:

**Quadro 02:** Características de um CA

O CA é:	
➤	Uma organização de textos escritos que ainda não foram publicados;
➤	Um conjunto de textos desenvolvidos em ambiente de ensino ou treinamento; geralmente escritos em contexto de avaliação pelo professor;
➤	Um conjunto de textos que após coletado, permite que haja uma investigação a respeito de fenômenos linguísticos, embasando-se nas frequências e padrões de utilização.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora.

Para embasar as informações acima, utilizamos os dados *online* do CorIFA a partir do acesso pelo *link*: <https://sites.google.com/site/corpusifa/>. Apresentamos a figura a seguir para ilustrar como é o acesso inicial ao CorIFA, assim como suas informações relevantes:

**Figura 01:** Apresentação do CorIFA



O CorIFA, *corpus* do Inglês para Fins Acadêmicos, da Universidade Federal de Minas Gerais, vem sendo compilado com o objetivo de fornecer dados da escrita acadêmica de estudantes universitários da referida instituição. O desenho e gerenciamento desse *corpus* está sob a orientação da Profa. Dra. Deise Prina Dutra, integrante do Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de Letras da UFMG.

**Fonte:** Print de tela (<https://sites.google.com/site/Corpusifa/>)



Como é possível perceber através da leitura das informações contidas na imagem, o CorIFA é um *corpus* de Inglês com Fins Acadêmicos da UFMG, gerenciado pela Profa. Dra. Deise Prina Dutra. Além dos dados disponibilizados no *site*, atualmente esse *corpus* permite a participação de outras universidades públicas (e recebe a denominação de *corpus* interinstitucional) que queiram colaborar com o desenvolvimento de pesquisas em LC para alunos universitários.

Ao pensarmos a respeito do CA, é interessante questionar-nos sobre qual é a real importância da utilização desses textos em pesquisas linguísticas para IFA. A resposta, de acordo com Dutra, *et al*, no *website* CorIFA, embasando-se em Granger (2002) e Nesselhauf (2004) é a seguinte: “A importância dos estudos com *corpus* de aprendizes é enfatizada por diversos pesquisadores, principalmente pelo fato de revelarem as dificuldades dos aprendizes de uma determinada língua, sendo possível, assim, analisar sua produção linguística” (DUTRA, *et al*, <https://sites.google.com/site/Corpusifa/corpora-de-aprendizes>).

No contexto de IFA, o CorIFA apresenta os seguintes gêneros (conforme figura a seguir):

**Figura 02:** Apresentação dos gêneros de IFA do *website* CorIFA<sup>9</sup>

**Sobre os gêneros**

Há nos contextos acadêmicos o trabalho com os mais diversos gêneros, que podem variar de um curso a outro. Considerando as necessidades de escrita dos estudantes matriculados nas disciplinas de Inglês para Fins Acadêmicos ofertadas na UFMG e, defendendo uma perspectiva que conceitua o gênero como prática social, decidimos por contemplar em cada disciplina os seguintes gêneros:

IFA I	IFA II	IFA III	IFA IV	IFA V
Statement of purpose ou Summary	Abstract ou Summary	Argumentative Essay	Literature Review	Research Article

**Fonte:** Captura de tela (<https://sites.google.com/site/Corpusifa/sobre-os-gneros>)

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://sites.google.com/site/Corpusifa/sobre-os-gneros>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

Conforme os gêneros textuais acadêmicos apresentados na figura acima, colocamos em destaque o gênero IFA II, no qual inserimos totalmente a coleta do *corpus* de aprendizes a ser analisado na presente pesquisa.

Conforme citado neste subcapítulo, o CA desta pesquisa também é constituído por *abstracts* escritos em aulas de IFA na UNESP/IBILCE. Neste momento, é relevante dizer que, os textos de coleta são o resultado da prática de *Do-it-Yourself corpora* (o *DIY corpora* é uma prática de pesquisa e coleta de textos, realizada por aprendizes, com o intuito de compilarem seus próprios *corpora* para estudo). O próximo subcapítulo, portanto, trará informações a respeito desse assunto.

### **3.3 *Corpus* de aprendizes, *DIY corpora* e o MICUSP**

Além de abordagens de ensino inovadoras na grande área denominada Linguística, a LC coopera com o aprendizado de LE por meio de *corpora* de aprendizes e, para desenvolvermos nosso texto a respeito desses *corpora* utilizados em contexto de ensino e aprendizagem de LE, embasaremos esta seção em Beber Sardinha (2004) e Gomide (2016).

Berber Sardinha (2004) elucida que a descrição da linguagem a partir de *corpora* de aprendizes teve um impacto considerável sobre o ensino de LE, especialmente por ter redefinido o conceito original de um *corpus*, oriundo de linguagem estritamente pertencente à variedade nativa. Além disso, Gomide (2016) aponta que os *corpora* de falantes nativos são atualmente muito utilizados no ensino de LE, pois esses textos provaram ser especialmente úteis para revelar alguns aspectos da linguagem que seriam mais difíceis de serem identificados somente por meio da intuição. No entanto, quando tratamos do ensino de uma segunda língua, a descrição, somente, não é suficiente, é também necessário identificar quais são as maiores lacunas e dificuldades dos aprendizes da língua estrangeira a ser aprendida (NESSELAUL, 2004, *apud* GOMIDE, 2016).

Visto que, “a aprendizagem de uma segunda língua envolve necessariamente a produção de erros, mas não se trata de uma anomalia na aquisição” (BEBER SARDINHA, 2004, p. 266), e justamente por serem compostas de dados provenientes de falantes não-nativos, as pesquisas com *corpora* de aprendizes, diferentemente de *corpora* compilados por dados de falantes nativos, reconhecem erros gramaticais como parte natural do processo de aquisição e se propõem a descrever tais desvios da forma mais neutra possível.

Nesse sentido, existe um amplo projeto que estuda *corpora* de aprendizes, chamado *International Corpus of Learner English*, ICLE, que tem como objeto de estudo o inglês escrito, produzido por falantes não-nativos de quatorze nacionalidades. Nesse projeto, os analistas do ICLE visam à descrição e comparação das tendências observadas em cada nacionalidade (BEBER SARDINHA, 2004).

A importância dos estudos com base em *corpora* de aprendizes está no auxílio de materiais e desenvolvimento de currículos educacionais, bem como no fornecimento de uma descrição da interlíngua utilizada nos países onde o inglês é tido como língua estrangeira. Para o autor (*op. cit.*), os *corpora* de aprendizes são de suma importância para a produção de materiais didáticos de LE, pois esses *corpora* podem informar quais as áreas de maior dificuldade e/ou facilidade dos alunos e quais as tendências do aprendizado de LE de determinada comunidade linguística, permitindo ao professor ter um perfil mais detalhado sobre seu público para, assim, ser mais assertivo na escolha de materiais e atividades em sala de aula.

Dayrell (2011), citando Granger e Tribble (1998), Granger (2002) e Nesselhauf (2004) ainda nos permite discorrer que

a comparação entre *corpora* de aprendizes e *corpora* compostos por textos escritos por falantes nativos e/ou experientes oferece contribuições importantes para o ensino. Dois aspectos beneficiam particularmente com os resultados desse tipo de estudo, a saber: (a) a seleção do conteúdo programático do curso e (b) a elaboração de materiais didáticos (GRANGER; TRIBBLE, 1998; GRANGER, 2002; NESSELHAUF, 2004 *apud* DAYRELL, 2011, p.162).

Tendo em vista a importância da prática de comparação textual citada anteriormente, é possível dizer que, atualmente, existem *sites* linguísticos que permitem o acesso a textos desenvolvidos por falantes nativos (ou experientes) de LE para estudo, pesquisa ou comparação linguística. A coleta e compilação de textos escritos por alunos que têm como objetivo a análise linguística que resultará em aprendizado é um exemplo de prática *DIY corpora*.

Para contextualizarmos o termo citado, utilizaremos algumas informações baseadas no trabalho *Translation and Do-it-Yourself Corpora used as pedagogical tools in EAP*

*activities*<sup>10</sup>, apresentado em forma de painel por Alves e Pinto (2016), em uma conferência de Linguística de *Corpus*, na cidade de Giessen, Alemanha, em julho de 2016.

O uso de *corpora* para o ensino vem sendo consolidado como uma área produtiva de pesquisa. Ao classificarmos as aplicações pedagógicas de *corpus* (como por exemplo: o uso de ferramentas tecnológicas de análise de *corpus* para o ensino e aprendizagem), é possível estabelecer uma distinção útil entre as aplicações diretas e indiretas. Isso significa que, indiretamente, os *corpora* podem ajudar com as decisões sobre o que / quando / e como ensinar um tópico em particular, mas também podem ser acessados diretamente por alunos e professores em sala de aula de tradução ou de idiomas, de modo a auxiliar os alunos durante seus processos de aprendizagem (LEECH, 1997).

Nesse contexto, a demanda contínua de publicações científicas em língua inglesa exigiu atenção especial de pesquisadores em geral que, ao escreverem seus próprios artigos, fazem do estudo de gênero acadêmico e linguagem científica um vasto campo a ser descrito. Atualmente, a abordagem teórica e metodológica da Linguística de *Corpus* tem favorecido a investigação de grandes quantidades de textos com a ajuda de ferramentas computacionais desenvolvidas para fins de pesquisa em linguística, como por exemplo, a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) utilizada para a análise dos dados da presente pesquisa.

Na prática *DIY corpora*, o aluno e/ou pesquisador compila seu próprio *corpus*, para que seja utilizado como base de informações e guia para a escrita na segunda língua. No caso da nossa prática em sala de aula, disponibilizamos a informação sobre o acesso aos *abstracts* do MICUSP<sup>11</sup> como uma alternativa para coleta. Para Römer (2012), o *Michigan Corpus of Upper-level Student Papers* (MICUSP) é um exemplo de *corpus online*, desenvolvido como um novo recurso que fornece aos professores, estudantes e pesquisadores de cursos de inglês para fins acadêmicos ou inglês como segunda língua, acesso a 829 amostras de textos escritos em inglês classificados com conceito “A”.

Römer (2012) afirma, ainda, que “os alunos que pretendem melhorar suas habilidades de escrita acadêmica podem acessar o MICUSP como uma ferramenta para explorar padrões de escrita acadêmica, sendo seus próprios tutores”<sup>12</sup> (RÖMER, 2012, p. 71). Dessas 829 amostras de textos escritos por nativos e não-nativos de língua inglesa, 17% são textos de pesquisas acadêmicas – denominados *Research Papers* - (conforme podemos observar na

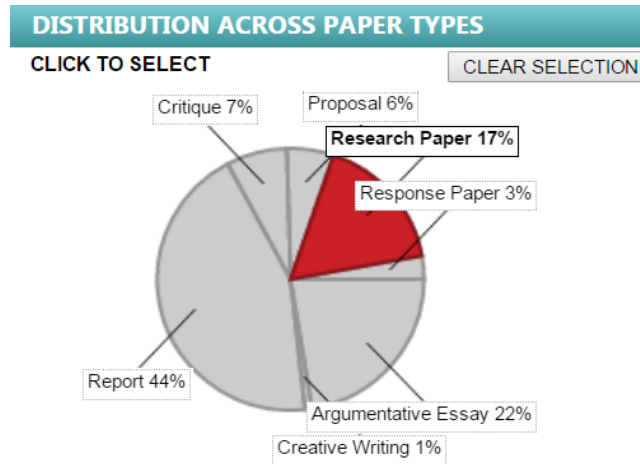
<sup>10</sup> As informações apresentadas nessa seção estão disponíveis no *site* do evento, na página 108 do caderno de *abstracts* <<https://www.uni-giessen.de/faculties/f05/engl/ling/talc/home/programme/abstracts>>.

<sup>11</sup> MICUSP - Disponível em <<http://micusp.elicorpora.info/>> acesso em 10 de janeiro de 2018.

<sup>12</sup> **Tradução nossa de:** *Students seeking to improve their academic writing skills can access MICUSP as a tool to explore patterns of academic writing in a self-tutoring fashion.* (RÖMER, 2012, p.71)

figura abaixo), nos quais os alunos têm a possibilidade de selecionar suas áreas de pesquisas a fim de encontrar resumos de artigos para as suas coletâneas.

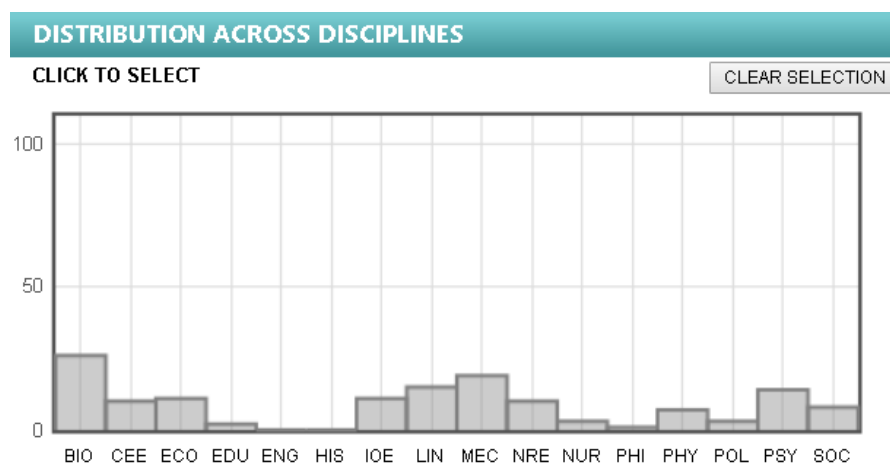
**Figura 03:** Porcentagens dos textos disponibilizados pelo MICUSP



**Fonte:** Captura de tela do *site*: <http://micusp.elicorpora.info/>

As áreas de pesquisa presentes no MICUSP são: Biologia (BIO); Engenharia Civil e Ambiental (CEE); Economia (ECO); Educação (EDU); Inglês (ENG); História e Estudos Clássicos (HIS); Engenharia Industrial e de Operações (IOE); Linguística (LIN); Engenharia Mecânica (MEC); Recursos Naturais e Meio Ambiente (NRE); Enfermagem (NUR); Filosofia (PHI); Física (PHY); Ciência política (POL); Psicologia (PSY) e Sociologia (SOC). É possível observar suas respectivas porcentagens<sup>13</sup> no gráfico seguinte:

**Figura 04:** Porcentagens de áreas de pesquisa presentes no MICUSP



**Fonte:** Captura de tela do *site*: <http://micusp.elicorpora.info/>

<sup>13</sup> As porcentagens de cada área estão disponíveis no *site* <http://micusp.elicorpora.info/> e para obtê-las é necessário clicar com o *mouse* em cima de cada barra do gráfico. A área em questão aparecerá em destaque (em cor vermelha) e acima aparecerá a porcentagem exata.

De acordo com a imagem, as áreas de estudo que mais disponibilizam textos acadêmicos para coleta são: Biologia (com 26% dos textos); Engenharia Mecânica (19%); Linguística (15%); Psicologia (14%), Economia (11%) e Engenharia Industrial e de Operações (11%).

A seguir, temos um exemplo de coleta textual na área de Biologia que pode ser facilmente realizada pelo aprendiz.

**Figura 05:** *Abstract* da área de Biológicas que está inserido no MICUSP

BIO.G0.11.2	Mapping of Genes in a Mutant Strain of <i>Drosophila Melanogaster</i>
<b>Discipline:</b>	Biology
<b>Student Level:</b>	Final Year Undergraduate
<b>Sex:</b>	Male
<b>Native speaker status:</b>	NS
<b>Paper type:</b>	Research Paper
<b>Paper contains following features:</b>	Abstract, Tables, graphs or figures, Methodology section, Definitions, Discussion of results section

Abstract

*Drosophila Melanogaster* (the common fruit fly) is convenient as a model organism for use in genetic experiments. By analyzing crosses in mutant and wild-type strains of *Drosophila*, the mapping of genes can be accomplished. In this experiment, U-4182 was the mutant strain used. This parental mutant strain possessed a dark body color, white eyes, and incomplete longitudinal veination. The purpose of this experiment was to determine the inheritance patterns of these genes as well as to locate the position of the genes on the chromosomes. To accomplish this task, numerous crosses were performed. Reciprocal crosses between mutant and wild-type strains established the patterns of inheritance of the mutant genes. The crosses also showed that the eye color was actually controlled by two genes: orange eye (a) and brown eye (b). Both genes were needed to create red eyes. Crosses with marker strains M1 and M3 were used to determine linkage relationships and the locations of the mutant genes. Body color (d), orange eye (a), and brown eye (b) were all established to be on chromosome 2. Specifically, body color was at locus 48.5 map units (mu), orange eye was at locus 38.7 mu, and brown eye was at locus 58.9 mu. The location of the wing venation mutation (w) was inferred to be on chromosome 3. All of the mutations are autosomal recessive.

**Fonte:** *Print* de tela do *site* <http://micusp.elicorpora.info/search/view/?pid=BIO.G0.11.2>

O MICUSP não disponibiliza somente o *abstract* ao aprendiz, mas também adiciona algumas informações sobre a disciplina (*discipline*), o nível do aluno (*student level*), o sexo do aluno (*sex*), o status de falante nativo (*native speaker status*), o tipo de texto (*paper type*) e as características textuais (*paper features*).

A prática de *DIY corpora*, como já mencionada na presente seção, tem por objetivo o desenvolvimento da autonomia do aprendiz em pesquisar e coletar seu próprio *corpus* de estudo. Na nossa pesquisa, os alunos realizaram essa prática a fim de construir uma base de dados da sua área de estudos para que pudessem escrever seus próprios *abstracts*, e é esse tema que abordaremos a seguir: a escrita acadêmica de *abstracts*.

### 3.4 A prática de escrita acadêmica de *abstracts* e os movimentos retóricos

Iniciaremos esta seção tratando a respeito do que é o gênero textual denominado *abstract* (neste momento, é importante ressaltar que utilizaremos *abstracts* e resumos de artigos em inglês como sinônimos), isso porque, a nosso ver, não há como discorrer sobre gênero, sem abordar, mesmo que brevemente, algumas definições em torno desse tema. Para tanto, serão tomados por base os trabalhos de Martin (1984), Swales (1990) Huckin (2001), Ramos (2004) e Swales e Feak (2009).

Para definir o que é o gênero textual *abstract*, Martin (1984) teoriza que esse gênero é uma atividade conduzida por objetivos e intenções, realizada em etapas (estágios) para um propósito final, no qual os falantes se engajam como membros de uma determinada cultura. Para complementar a teoria apresentada, Ramos (2004), inserida em uma perspectiva sistêmico-funcional Hallidayana e apoiando-se teoricamente em Martin (1984), postula que

o reconhecimento de propósito pelos membros especialistas constitui a base para a identificação do gênero e atua como um sistema de convenções de seleção e restrição léxico-gramatical. Essa base, em outras palavras, dá forma à organização retórica ou à estrutura textual do discurso e influencia ou restringe as escolhas de conteúdo e estilo (RAMOS, 2004, p. 111)

Para a autora, as definições apresentadas evidenciam a importância do propósito comunicativo e a comunidade discursiva como elementos de identificação do gênero e também como aqueles que compõem a estruturação dos gêneros e influenciam as escolhas de léxico e gramática, fator a ser considerado para a sua aplicação em sala de aula (RAMOS, 2004).

Para complementar as considerações sobre o gênero *abstract*, Swales (1990) elucida que gêneros são entendidos como eventos comunicativos os quais apresentam propósitos compartilhados por membros que constituem um determinado grupo, uma comunidade discursiva.

Observando as considerações de Martin (1984) e Swales (1990) sobre o gênero, é possível mencionar que ambos os teóricos apresentam preocupações distintas. O primeiro dá importância ao contexto em que a situação ocorre e ao contexto de cultura, que constituem os diferentes níveis de contexto nos quais o texto se materializa juntamente com o estudo dos elementos provenientes do léxico e também da gramática que realizam essas variáveis e colaboram na identificação de propósito e estrutura do texto (EGGINS & MARTIN, 1997).

Sob outra perspectiva linguística, Swales (1990) “concentrou sua investigação principalmente na compreensão dos padrões organizacionais e retóricos responsáveis pela realização de um discurso” (RAMOS, 2004, p. 112), e como consequências de seu trabalho, surgiram algumas preocupações pedagógicas voltadas ao ensino de Inglês para Fins Específicos (que será abordado futuramente nesta dissertação), principalmente quanto ao ensino de língua inglesa para alunos estrangeiros.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, os *abstracts* são textos utilizados com o objetivo de chamar a atenção do leitor e veiculam informações relevantes do artigo ou trabalho escrito (SWALES; FEAK, 2009). Por essa razão, estão inseridos na área de gêneros textuais acadêmicos, onde também se encontram os textos dissertativos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos acadêmicos, por exemplo.

No decorrer dos anos, os resumos de artigos de pesquisa tornaram-se um gênero textual cada vez mais importante em meio acadêmico, pois, antigamente (pensando na década de 1950), a maioria dos artigos não apresentava os resumos, que só foram introduzidos em artigos de pesquisa (nesse caso, na pesquisa médica) durante a década de 1960, e o resumo estruturado que englobava as demais áreas de pesquisa não havia aparecido até 1987 (SWALES; FEAK, 2009, p. 01).

O desenvolvimento da escrita desse gênero textual é recente e crescente dia após dia, pois, atualmente, há uma demanda de publicações acadêmicas cada vez maior e, saber escrever um resumo de qualidade é uma necessidade real para alunos universitários e pesquisadores. O *abstract* é onde o aprendiz ou pesquisador apresenta as primeiras e mais relevantes informações ao leitor, que poderá decidir se o assunto é interessante para a leitura completa do trabalho ou artigo acadêmico, ou não.

De acordo com Huckin (2001) e Swales e Feak (2009), os *abstracts* apresentam, no mínimo, quatro funções distintas:

1. Atuam como mini-textos autônomos, atribuindo aos leitores um breve resumo do tópico, metodologia e principais descobertas de um estudo;
2. Assumem o papel de “dispositivos de triagem” (*screening devices*), ajudando o leitor a decidir se deseja ler todo o artigo ou não;
3. Atuam como prévias (*previews*) para os leitores que pretendem ler o artigo completo, dando-lhes um mapa de leitura;
4. Fornecem auxílio para escritores profissionais e editores.



Além disso, há algumas sugestões, pelo menos na literatura médica (como por exemplo, em: Bordage & McGaghie, 2001 *apud* Swales e Feak, 2009, p. 02), que:

5. Eles fornecem aos editores uma supervisão imediata do documento que foram solicitados a revisar.

Devido à importância do desenvolvimento da área de estudos a respeito da escrita de *abstracts*, decidimos abordar esse tema na nossa pesquisa com o intuito de auxiliar alunos universitários a desenvolverem suas habilidades linguísticas em práticas de escrita acadêmica em um curso de Inglês com Fins Acadêmicos.

Atualmente, o ensino de IFA tem sido cada vez mais abordado por pesquisadores linguistas, pois, conforme já mencionado no início desta dissertação, o inglês é reconhecido como língua franca e o estudo desse idioma para a escrita de textos acadêmicos é crescente, pois o inglês é a língua de divulgação internacional, principalmente quando se trata de pesquisas científicas, acadêmicas e estudos.

O estudo e prática de escrita de *abstracts*, visando publicações em revistas científicas de excelência, fizeram com que pesquisadores, como Swales e Van Boon (2007), Swales e Feak (2009) e Glasman-Deal (2010), voltassem seus olhares para a pesquisa nesse contexto e, a partir de seus trabalhos, pudemos embasar a presente seção.

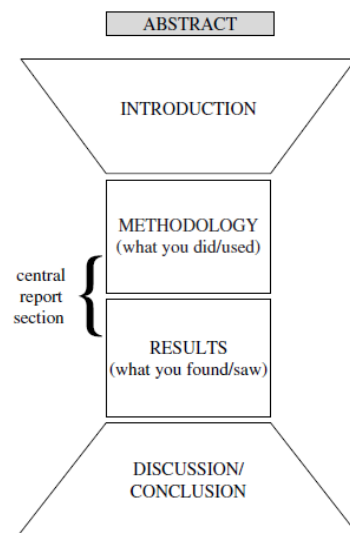
Uma variedade de *abstracts* é amplamente utilizada no mundo da pesquisa acadêmica atual. De acordo com a autora Glasman-Deal (2010), a estrutura e o conteúdo dos *abstracts* têm se modificado nas décadas recentes, e a *internet* tem influenciado a forma como a pesquisa científica é publicada, bem como a maneira com que pesquisadores e cientistas acessam trabalhos já publicados. Segundo a autora, os bancos de dados de *abstracts* permitem que os leitores pesquisem e digitalizem a literatura científica para depois decidirem quais artigos desejam ler em detalhes.

Alguns leitores apenas almejam saber o que está acontecendo em sua área de pesquisa e podem não estar interessados nos detalhes completos, enquanto outros podem querer se aprofundar nos detalhes, mas só têm interesse em artigos científicos que sejam diretamente relevantes para suas próprias pesquisas. Por esse motivo, cada vez mais pessoas realizam a leitura do título e do *abstract*, sendo importante, portanto, que ele tenha uma validade independente, ou seja, que apresente a sua própria importância e relevância como texto e que não seja um mero resumo de informações básicas do trabalho ou artigo no geral. Os *abstracts* devem promover ao leitor um ponto de vista breve e exato do artigo ou trabalho completo (BATHIA, 1993).

A escrita de *abstracts* não é considerada fácil, o autor deve se atentar às principais informações discutidas em seu trabalho e tentar sumarizar de modo que instigue o interesse do leitor e, para que o autor consiga atingir seus objetivos, alguns pesquisadores da área de linguística desenvolveram movimentos retóricos a fim de cooperar com o desenvolvimento da escrita de *abstracts* científicos e acadêmicos.

Demonstraremos a seguir uma figura que aborda a estrutura de um *abstract*, que para Glasman-Deal (2010) é a representação, em forma sucinta, do artigo científico.

**Figura 06:** A estrutura de um artigo científico ou tese



**Fonte:** Captura de tela do livro de GLASMAN-DEAL, 2010 (p. 198)

Como é possível perceber, para a autora, a estrutura de um *abstract* de artigo é dividida em quatro partes: 1. Introdução (*introduction*) – informações iniciais a respeito do trabalho, tais como, assunto principal e os objetivos da pesquisa; 2. Metodologia (*Methodology*) – o que foi feito e utilizado na pesquisa; 3. Resultados (*Results*) – O que foi encontrado; e 4. Discussão/Conclusão (*Discussion/Conclusion*) – o que o autor descobriu com a pesquisa e a conclusão. A autora ainda aponta que os *abstracts* de conferência podem ter estruturas diferentes e não seguir os passos apresentados na figura anterior.

Quanto à estrutura, a partir da visão de Swales e Feak (2009), os *abstracts* são desenvolvidos por meio de uma forma previamente estabelecida, derivada de resultados de pesquisas linguísticas, pois, para os autores (*op.cit.*), muitos trabalhos recentes sobre análise do discurso têm investigado o número de movimentos retóricos ou estágios comunicativos em resumos de artigos em inglês de diferentes áreas de pesquisa.

Um movimento retórico ou estágio comunicativo é uma parte de um texto que tem um objetivo específico. É um termo funcional, não gramatical, que não apresenta um tamanho específico, podendo variar entre frase e parágrafo (SWALES; FEAK, 2009, p. 05). É importante ressaltar que, na presente pesquisa, utilizaremos apenas “movimento(s) retórico(s)” a partir de agora.

Neste trabalho, podemos observar três tipos de sistematização de estrutura de *abstracts* (movimentos retóricos): o primeiro é abordado por Glasman-Deal (2010), apresentado na página 41 (figura 06); o segundo é desenvolvido por Swales e Feak (2009), conforme quadro a seguir ( número 03, p. 42); e o terceiro é uma tentativa de sistematização de estrutura, em quatro movimentos retóricos, proposta por Bhatia (1993, p. 78/79), do qual falamos posteriormente.

Para Swales e Feak (2009), a maioria dos pesquisadores identifica um total de cinco movimentos retóricos<sup>14</sup>, conforme podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 03:** Quadro de movimentos retóricos de Swales e Feak (2009)

1	Background/ Introdução/ situação	O que nós sabemos sobre este tópico? Por que este tópico é importante?
2	Pesquisa atual/ objetivo	Sobre o que é este tópico?
3	Métodos/ materiais/ procedimentos	Como foi feito?
4	<b>Resultados/ descobertas</b>	<b>O que foi descoberto?</b>
5	<b>Discussão/ conclusão/ implicações/ recomendações</b>	<b>O que os resultados significam (relevância)?</b>

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações contidas na obra de Swales e Feak (2009)

Os *abstracts* apresentam cinco movimentos retóricos, sendo os números dois e quatro os mais comuns, e o cinco o menos comum na escrita de resumos de artigos em inglês (SWALES; FEAK, 2009, p. 05). Ao passo que, para Glasman-Deal (2010), um *abstract* é constituído por quatro movimentos retóricos. Observaremos, a seguir, a proposta de Bathia (1993):

<sup>14</sup> Neste trabalho analisaremos apenas os movimentos retóricos quatro e cinco, pois, são neles que estão contidas as *that-clauses*.

**Quadro 04:** Os movimentos retóricos propostos por Bhatia (1993)

<b>1</b>	O que o autor realizou na pesquisa?	No primeiro movimento o autor apresenta a introdução aos propósitos da pesquisa, suas intenções, teses, hipóteses e pode apresentar também os objetivos da pesquisa ou problemas a serem discutidos.
<b>2</b>	Como o autor fez?	No segundo movimento há a descrição da metodologia de pesquisa, tais como os possíveis dados utilizados.
<b>3</b>	O que foi encontrado/descoberto pelo autor?	No terceiro movimento há o resumo dos resultados. O autor deve apresentar as conclusões, descobertas e soluções para os problemas abordados na pesquisa.
<b>4</b>	O que o autor concluiu com sua pesquisa?	No quarto movimento o autor conclui a respeito de sua pesquisa, podendo apresentar uma interpretação dos dados obtidos e algumas indicações a respeito do que foi descoberto.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir de informações disponibilizadas em Bhatia (1993, p. 78-79)

Ao compararmos Glasman-Deal (2010), Swales e Feak (2009) e Bhatia (1993), é possível notar que a primeira autora apresenta quatro movimentos retóricos para a escrita de *abstracts* (Introdução; Metodologia; Resultados; Discussão/Conclusão), e esses movimentos não se diferem dos quatro movimentos propostos por Bhatia (1993), que também propõe os movimentos de introdução, metodologia, resultados e conclusão.

Os únicos autores que apresentam cinco movimentos retóricos de forma definida são Swales e Feak (2009). Para eles, a escrita de um *abstract* deve ser realizada de maneira completa, seguindo cinco movimentos bem delineados (Introdução, Situação; Objetivos; Métodos, Materiais, Procedimentos; Resultados, Descobertas; Discussão, Conclusão, Implicações, Recomendações). A partir do nosso ponto de vista, o modelo proposto por Swales e Feak (2009) é o mais completo em comparação com os demais, pois apresenta um movimento separado da introdução para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa, além de propor no movimento 5 o desenvolvimento de implicações e recomendações a respeito da pesquisa. Por esse motivo, utilizaremos esse modelo, a partir de agora, quando tratarmos dos movimentos retóricos.

Além da apresentação de propostas de movimentos retóricos para a escrita acadêmica de *abstracts*, a presente pesquisa trará, posteriormente, uma análise sobre as *that-clauses* em *abstracts* de alunos de universidades públicas brasileiras. Portanto, abordaremos a seguir os movimentos retóricos 4 (Resultados, Descobertas) e 5 (Discussão, Conclusão, Implicações,

Recomendações), de Swales e Feak (2009). Os movimentos referidos serão abordados mais profundamente na sequência.

No movimento 4, devem estar inseridos os resultados e descobertas da pesquisa. Quando se trata da organização dos resultados em *abstracts*, é comum surgir algumas dúvidas: 1. Como devemos organizar nossos resultados e descobertas dentro do texto? Devemos primeiramente tratar dos resultados da pesquisa de uma forma genérica? Após a apresentação geral, devemos prover informações específicas sobre os resultados? ; 2. Para estudos quantitativos, apresentamos os números e porcentagens de forma precisa no *abstract* ou seria melhor prover valores aproximados dos resultados? (SWALES; FEAK, 2009). A fim de responder às questões anteriores, os autores realizaram uma pesquisa utilizando 20 *abstracts* de disciplinas distintas: Educação, Odontologia e Microbiologia.

Em resposta à primeira questão, a partir da análise dos textos, os autores anteriormente citados afirmam que, a tendência geral de organização dos resultados e descobertas é de se apresentar os resultados gerais em primeiro lugar (normalmente com a utilização de *in general, overall, more generally*), seguidos pelos resultados específicos. Quanto à segunda questão, os autores ainda postulam que há em pesquisas quantitativas a descrição dos números exatos, porcentagens e estatísticas em suas descobertas/resultados. Os autores de *abstracts* utilizam dessa estratégia a fim de realçarem a precisão dos dados de suas pesquisas já nos seus resumos, procurando capturar a atenção do leitor (SWALES; FEAK, 2009, p. 17).

Ademais, sobre as características do movimento retórico 4, de acordo com a pesquisa realizada pelos autores citados, é possível afirmar que esse movimento é quase universal na escrita de *abstracts* das mais diversas áreas de pesquisas, podendo ser observado na maioria dos resumos de artigos em inglês.

A respeito do movimento retórico 5, Swales e Feak (2009) apontam que esse item é pautado no desenvolvimento da conclusão de um *abstract* tradicional. Para checarem como ocorre a escrita do movimento, os autores estudaram cerca de 25 *abstracts* do ano de 2006, de um campo de pesquisa denominado *Computer Modeling in Engineering Science*<sup>15</sup> (CMES).

Pelo menos 72% dos textos analisados apresentaram conclusões definidas e positivas, geralmente colocando em evidência a utilidade ou aplicação dos resultados reportados nos *abstracts* (SWALES; FEAK, 2009, p. 21). As conclusões geralmente apresentaram as

---

<sup>15</sup>

**Tradução nossa:** Modelização por computador em Ciências de Engenharia.

seguintes escolhas de palavras: *We... conclude that; ...demonstrate the...; is found; is clearly demonstrated that...; was verified ... that.*

Os textos analisados pelos autores demonstraram a utilização do movimento 5 na maioria de suas produções, porém essa não é uma regra. Há áreas de pesquisa em que os *abstracts* apresentam somente a parte dos resultados e não contemplam o movimento retórico 5. Ademais, sobre esse movimento, é possível notar que nele estão contidas as últimas palavras que o leitor lerá no *abstract*, obviamente, nesse contexto, é melhor dizer algo significativo (SWALES; FEAK, 2009, p. 23) – algo que o leitor possa reconhecer como relevante e atraente para impulsionar a continuação da leitura, recorrendo ao trabalho no todo.

A fim de complementar as informações disponibilizadas anteriormente sobre os movimentos 4 e 5, Glasman-Deal (2010) apresenta alguns tipos de vocabulário geralmente utilizados para colocar em evidência os resultados e descobertas do autor, assim como a conclusão do trabalho. Para a autora, os *abstracts* precisam ser entendidos por uma larga escala de pessoas, por isso devem constituir um texto mais simples, com uma linguagem mais convencional possível.

O uso do vocabulário é importante para o entendimento da maioria das pessoas sobre o assunto abordado, e, para que a seguinte lista de palavras fosse desenvolvida, Glasman-Deal (2010) realizou uma pesquisa linguística em mais de seiscentos *abstracts* de diferentes áreas acadêmicas. Todos os textos foram escritos por falantes nativos de língua inglesa e publicados em revistas científicas, isso significa que a lista contém palavras e frases que são consideradas comuns e aceitas por escritores e editores desses meios de publicação.

Segue, portanto, a lista de palavras selecionadas pela autora que designam descoberta/resultado (primeira coluna) e conclusão (segunda coluna) de pesquisa:

**Quadro 05:** Palavras utilizadas para o desenvolvimento dos movimentos retóricos 4 e 5 em *abstracts*

<p>The evidence/These results...  indicate(s) that mean(s) that suggest(s) that</p>	<p>it is thought that we conclude that we suggest that  can may</p>
---	---

**Fonte:** GLASMAN-DEAL, 2010, p. 220.

De acordo com as informações do quadro, é possível afirmar que, para a autora, os resultados são, geralmente, apresentados a partir das palavras: *indicate(s) that; mean(s) that e suggest(s) that* e a conclusão de um *abstract* é, normalmente, indicada a partir de *it is thought that; we conclude that; we suggest that*; além de *can e may*.

Ao final desta seção, acrescentamos, sobre a escrita de *abstract* que, além de se adaptar ao modelo de movimentos retóricos, o autor deve se atentar à quantidade de palavras que compõem seu texto. Glasman-Deal (2010), Swales e Feak (2009), e Swales e Van Boon (2007) concordam quando dizem que há um número de palavras restrito para escrever um *abstract*. Este, geralmente, deve seguir um limite de palavras estrito, a maioria estabelece de 80 a 150 palavras em parágrafo único, e os demais, na maior parte das vezes, contém de 100 a 250 palavras, também em parágrafo único.

Para Swales e Feak (2009), a restrição em relação ao número de palavras torna a tarefa da escrita um tanto quanto difícil. Mesmo os autores experientes em publicações geralmente têm que desenvolver várias versões, revisar a escrita diversas vezes, antes de estarem satisfeitos quanto ao resumo de seus trabalhos, que ao final devem apresentar a máxima eficiência e clareza ao leitor (SWALES; FEAK, 2009, p. xiii).

Em concordância com Glasman-Deal (2010), Swales e Feak (2009, p. xiv), em uma pesquisa para confirmar a média de palavras utilizadas em *abstracts* tradicionais (média de 150 a 200), estudam um número de *corpora* especializados, incluindo um *corpus* de 240 artigos acadêmicos que contemplam mais de cinco disciplinas distintas, conforme quadro a seguir:

**Quadro 06:** Adaptação da tabela de Swales e Feak (2009 p. 04) sobre média de palavras usadas em *abstracts*

<b>Campo de pesquisa</b>	<b>Média de palavras utilizadas por área</b>
<b>Ciências da computação</b>	232
<b>Química</b>	215
<b>Inteligência artificial</b>	166
<b>Biologia</b>	196
<b>Antropologia</b>	158
<b>Linguística</b>	150
<b>Média geral de palavras</b>	175

**Fonte:** Elaboração da autora a partir de informações disponibilizadas em Swales e Feak (2009 p. 04)

A partir das informações até aqui discutidas, ao observar os dados apresentados por Glasman-Deal (2010) e também ao analisar os números do quadro, a conclusão a que chegamos sobre a questão do número de palavras nos *abstracts* é a seguinte: não há uma regra absoluta para a quantidade de palavras que um resumo deve conter, há inúmeras variáveis como: diferentes revistas de publicação acadêmica, diferentes áreas de pesquisa e objetivo do *abstract* (podendo ser para publicação ou para apresentação em congressos ou conferências). Desse modo, é necessário observar se há regras para a submissão desse gênero e se não houver, é importante seguir a média de palavras utilizadas em *abstracts* já publicados na revista almejada ou trabalhos enviados para os eventos acadêmicos almejados.

Portanto, sobre a escrita de *abstracts*, é possível dizer que, segundo Swales e Feak (2009, p. 02), os resumos são vistos como a “porta de entrada” para a leitura de trabalhos e artigos. Tomar a decisão de ler ou não um texto completo (ou um trabalho acadêmico completo) geralmente depende da impressão e compreensão do leitor sobre o *abstract*.

Ainda sobre a escrita de *abstracts*, trataremos a seguir a respeito do desenvolvimento das *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5. Esses movimentos são utilizados para apresentar ao leitor as descobertas, resultados e conclusão de pesquisa, e neles estão contidas orações com *that*, o foco de análise da nossa pesquisa.

### **3.5 As *that-clauses* na escrita acadêmica de *abstracts***

A fim de contextualizarmos o que são as *that-clauses*, recorreremos ao dicionário *online Oxford*<sup>16</sup>. No referido dicionário, as *that-clauses* são consideradas orações relativas devido ao pronome relativo *that*, utilizado para introduzir uma oração definida, especialmente aquela que seja essencial para algum tipo de identificação. Por esse motivo, as *that-clauses* são reconhecidas em português como orações, à medida que são constituídas a partir do pronome relativo “que”.

Ao tratarmos a respeito dessas orações em textos acadêmicos e mais especificamente em *abstracts*, primeiramente, elucidamos que Biber, *et al.* (2007) afirma, de acordo com suas pesquisas linguísticas, que as *that-clauses* são mais comuns em textos acadêmicos do que em outros gêneros textuais. Essa é uma das justificativas para a utilização desse tipo de oração na presente pesquisa, uma vez que, em nossas análises, verificamos que os alunos brasileiros do

---

<sup>16</sup> Acesso ao dicionário a partir do link <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/that>>



curso de IFA utilizam esses tipos de orações em seus *abstracts*, que atualmente compõe o nosso *corpus* de aprendizes.

De fato, os autores dos *abstracts* utilizam as *that-clauses* para apresentar maiores detalhes de seus resultados de pesquisa, antecedendo-as pela oração principal. De acordo com Biber, *et al.* (2007, p. 18), há uma tendência maior em utilizar *that* após sujeitos inanimados, tais como *the results...; the findings of this study...*, conforme podemos verificar nos exemplos:

- *This research shows **that** junior scholars often need help with their abstracts;*
- *The results offer clear evidence **that** global warming is a reality [...].*

Nas sentenças acima, os sujeitos inanimados “esta pesquisa” (*this research*) e “os resultados” (*the results*) precedem o uso do pronome relativo *that*, conforme a teoria de Biber, *et al.* (2007).

O uso das orações com *that* evidenciam os resultados da pesquisa e permitem aos autores a escolha dos verbos a serem utilizados, que podem variar de verbos fortes a fracos (como por exemplo, os verbos *prove* e *suggest*, respectivamente). Portanto, o objetivo da utilização desse tipo de orações é direcionar ênfase aos resultados e descobertas da pesquisa.

Demonstraremos, a seguir, algumas maneiras de escrever os resultados e conclusões de pesquisa tendo em vista os movimentos retóricos 4 e 5 e a utilização de *that-clauses*, para tanto, utilizaremos Dayrell (2014). Segundo a autora, a maneira mais clara de descrever e concluir a respeito dos resultados da pesquisa é utilizar a exploração dos padrões usados em *abstracts* e verificar os verbos que são comumente utilizados para descrever os resultados, conforme verificamos nas sentenças do quadro a seguir.

**Quadro 07:** Exemplos de sentenças para a construção dos movimentos retóricos 4 e 5<sup>17</sup>

**Sentenças apresentadas para a verificação do uso de *that-clauses***

1. *In this paper, we demonstrate that current procedures produce...*
2. *These results show that dynamical processes can have...*
3. *It is found that interconnects... are major...*
4. *The paper shows experimentally that when preemption is...*
5. *Measurements indicate that the system achieves performance comparable to...*
6. *The csl is found to vanish when the mean...*
7. *Examinations of the experimental results in combination with empirical models suggest that distributions are...*
8. *We found no evidence of excess cases corresponding to...*

**Fonte:** Quadro editado pela autora a partir do original de Dayrell (2014, p. 161/162)

<sup>17</sup> 80% das sentenças analisadas utilizaram *that* na construção dos movimentos retóricos que evidenciam resultados e também conclusão de *abstracts*.

Observando o quadro acima, notamos que as *that-clauses* 1, 2, 4, 5 e 7 são construídas a partir da utilização de verbos no presente simples (*demonstrate, show, shows, indicate e suggest*). Há uma sentença (3) que utiliza verbo no passado (*found*) para preceder *that*, e duas sentenças não apresentam *that-clauses* para evidenciar os resultados e conclusões de pesquisa. Logo, a partir das sentenças apresentadas, observamos que é comum desenvolver a escrita dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) pelo uso de *that-clauses*, principalmente precedidos por verbos no presente simples e também por sujeitos inanimados.

Após apresentarmos as *that-clauses*, trataremos, na seção posterior, a respeito dos materiais e metodologia de pesquisa, pois é necessário demonstrar como a nossa pesquisa foi desenvolvida e quais materiais foram utilizados para que as análises dos *abstracts* fossem realizadas.

#### 4. MATERIAIS E METODOLOGIA DE PESQUISA

Quando propusemos uma investigação a partir de *corpus* foi necessário pensar, primeiramente, a respeito de como poderia ocorrer a coleta dos textos. Depois de realizada a coleta, pensamos em qual seria a maneira mais propícia para que utilizássemos os textos para análise, de modo que correspondesse aos objetivos finais da pesquisa. Portanto, apresentaremos, a seguir, os materiais utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho, assim como os passos metodológicos para que a coleta de dados de alunos universitários da aula de IFA fosse realizada de modo satisfatório.

##### 4.1 A coleta e compilação do *Corpus* de aprendizes

A partir da necessidade de alunos de universidades públicas brasileiras pela prática da escrita acadêmica de *abstracts*, decidimos realizar uma pesquisa a partir de dados autênticos sobre o tema escolhido para a presente dissertação. A utilização de *corpus*, em nosso trabalho, revela a importância de se investigar textos autênticos, escritos por alunos em contexto de sala de aula, para as análises da pesquisa, à medida que o texto desenvolvido em contexto real por alunos de universidades públicas brasileiras retrata com autenticidade como aprendizes desenvolvem suas produções de escrita acadêmica em aulas de IFA.

Para que fosse possível realizar a coleta e compilação do nosso *Corpus* de aprendizes, utilizamos textos produzidos por alunos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – câmpus de São José do Rio Preto, inseridos em um projeto de aulas de inglês, denominado *English for Academic Purposes* (EAP). Além dos textos produzidos pelos alunos mencionados anteriormente, também examinamos produções escritas de *abstracts* de alunos da Universidade Federal de Minas Gerais – câmpus Pampulha, Belo Horizonte, também inseridos no contexto de aulas em disciplinas de IFA. Os textos dos alunos da UFMG foram coletados, compilados e disponibilizados na plataforma *online* CorIFA, pela Profa. Dra. Deise Prina Dutra e seu grupo de pesquisa.

A coleta de *abstracts*, para a pesquisa de mestrado, iniciou-se no ano de 2013, na UNESP/IBILCE. As aulas de IFA começaram como um projeto de extensão universitária e, em 2015, foram incorporadas ao Centro de Ensino de Línguas (CEL)<sup>18</sup>, da UNESP/IBILCE,

---

<sup>18</sup> Todas as informações referentes ao CEL estão contidas no *site*: <<http://www.ibilce.unesp.br/#!/centro-de-linguas-1/centro-de-linguas/>> Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

que tem por objetivo ampliar espaços formativos para graduandos em Letras, visando seu desenvolvimento profissional como futuros professores de línguas estrangeiras.

Como informação adicional, o CEL - UNESP/IBILCE teve sua inauguração no segundo semestre de 2014, e inserimos o curso de IFA nos dois semestres de 2015, contemplando alunos de graduação, mestrado e também de doutorado do instituto referido, das três grandes áreas de conhecimento (Humanas, Exatas e Biológicas).

Além do curso disponibilizado no CEL - UNESP/IBILCE, em 2016 e 2017, inserimos nos cursos regulares (Licenciatura em Letras III – terceiro ano - Inglês e Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor III – Inglês) um minicurso de IFA, para a coleta de dados na área de Humanas da universidade.

No curso de IFA, tanto no CEL como nas disciplinas dos programas da área de Humanas da UNESP/IBILCE, os alunos tiveram acesso aos movimentos retóricos de estrutura de resumos de artigos em inglês, além de atividades gramaticais de escrita, como por exemplo, a utilização de marcadores textuais para a conexão de sentenças em seus textos.

A parte do curso de IFA sobre o desenvolvimento de escrita acadêmica foi dividida em 6 seções, conforme quadro a seguir.

**Quadro 08:** Divisão de conteúdos das aulas de escrita de *abstracts* no curso de IFA da UNESP/IBILCE

Parte	Descrição
1. Escrita de <i>abstracts</i> I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos cinco movimentos retóricos de Swales e Feak (2009);</li> <li>• Estudo gramatical: tempos verbais simples (<i>Simple Present</i> e <i>Simple Past</i>), conjunções e conectivos.</li> </ul>
2. Escrita de <i>abstracts</i> II	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação sobre a diferença de resumos para artigos e para apresentações em conferências;</li> <li>• Estudo da quantidade média de palavras para a escrita de resumos de artigos em inglês e sobre as conferências.</li> </ul>
3. Escrita de <i>abstracts</i> III	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de coleta - <i>DIY corpora</i>;</li> <li>• Estudo dos textos coletados.</li> </ul>
4. <i>Peer editing</i> I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à prática de edição em pares<sup>19</sup>.</li> </ul>
5. <i>Peer editing</i> II	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção dos <i>abstracts</i> a partir da revisão do texto por colegas da turma de IFA.</li> </ul>
6. Escrita final e coleta de <i>abstracts</i> pelos professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita da versão final dos <i>abstracts</i> para a coleta do professor.</li> </ul>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

<sup>19</sup> Esse tipo de prática provê aos escritores a oportunidade de descobrirem como outra pessoa lê o texto e quais são as dificuldades enfrentadas por ela. Os revisores (no caso os alunos da turma) ajudam a descobrir se o que foi escrito é apropriado para o propósito pretendido, se o texto é organizado para que a leitura seja concluída facilmente.

Sobre a coleta do *corpus*, é importante mencionar que os alunos foram solicitados a preencher um formulário explicativo sobre a utilização de seus textos como dados de coleta de pesquisa, e quem permitisse o uso dos dados textuais assinou (por livre vontade) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>20</sup> (TCLE), redigido pela pesquisadora e submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Ao final do curso, os alunos escreveram seus próprios *abstracts* e enviaram suas produções para o e-mail da pesquisadora e sua orientadora (que são as pessoas responsáveis pela coleta do *corpus* e pelo desenvolvimento da pesquisa), que começaram a compilar o *Corpus* de aprendizes a partir do recebimento dos *abstracts* via *e-mail*.

Para aumentar a quantidade de textos do *Corpus* de aprendizes da atual pesquisa, pedimos permissão à professora e organizadora do CorIFA para que pudéssemos utilizar os *abstracts* escritos por alunos da UFMG, pois, a partir de informações disponibilizadas no *site* do CorIFA, esses alunos estão inseridos no contexto de aprendizagem de inglês como língua adicional e, também, foram matriculados em disciplinas de Inglês com Fins Acadêmicos, nas quais realizaram suas produções escritas.

A respeito da coleta dos textos produzidos pelos alunos da UFMG, ressaltamos que, os estudantes também foram solicitados a completar um formulário autorizando a utilização de suas produções em pesquisas linguísticas. Portanto, aqueles que permitiram o uso de seus textos também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>21</sup> (TCLE), redigido pelos pesquisadores do CorIFA e submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da instituição a qual pertence.

Além das informações apresentadas anteriormente sobre a coleta de *abstracts*, é importante dizer que todos os textos que fazem parte do nosso *corpus* de pesquisa foram editados, ou seja, não são textos que representam a primeira escrita dos alunos, são textos que sofreram algum tipo de edição, podendo ser por *peer editing*, edição pessoal ou revisão de professores, uma vez que foram coletados depois do curso.

O nível dos textos coletados, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*), é B1. Para classificar a informação anterior, apresentaremos um quadro de descrição desse nível, disponível no *site British Council*, a partir do link: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>:

---

<sup>20</sup> Apresentaremos o TCLE referente à coleta de textos na UNESP/IBILCE no apêndice da presente dissertação. É válido mencionar que quando o TCLE desta pesquisa foi redigido, o título não era o mesmo, o título foi adequado e modificado no decorrer do processo de escrita do trabalho.

<sup>21</sup> Apresentaremos o TCLE referente à coleta de textos na UFMG em anexo da presente dissertação.

**Quadro 09:** Descrição do nível B1 no CEFR

<b>B1</b> Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
----------------------------	---

**Fonte:** CEFR do site *British Council* - <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>

A partir da coleta dos textos dos alunos, organizamos o *Corpus* de aprendizes da nossa pesquisa. Os dados detalhados do levantamento estão inseridos na seção de análise do presente trabalho, na qual apresentaremos a análise quantitativa e também as *that-clauses* presentes nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009).

Iniciamos a investigação dos textos coletados com o auxílio da ferramenta linguística, tecnológica e computacional denominada *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014), disponibilizada *online* no link <https://www.sketchengine.co.uk/>, cujo objetivo é explorar o funcionamento da linguagem por meio da análise de *corpus*. Posteriormente, após as análises, utilizamos alguns textos coletados no MICUSP, para estabelecer uma comparação entre *abstracts* escritos por alunos brasileiros de universidades públicas e *abstracts* de excelência disponibilizados do MICUSP. A coleta de textos do MICUSP contribuiu positivamente para a nossa pesquisa e será tratada mais especificamente na próxima seção.

#### 4.2 A compilação do *Corpus* MICUSP

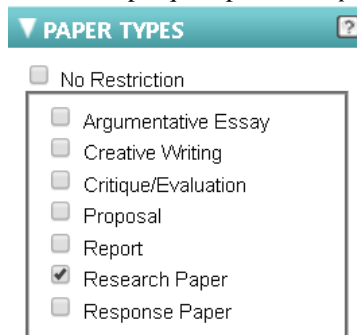
O MICUSP é um *corpus online* desenvolvido a partir de textos acadêmicos, escritos em língua inglesa e classificados como produções escritas de excelência. Esse *corpus* permite que alunos e pesquisadores utilizem amostras textuais disponibilizadas, sem custos, como recursos linguísticos para pesquisas (RÖMER, 2012). A partir do uso do MICUSP, aprendizes podem se tornar seus próprios tutores no momento em que pesquisam textos a fim de explorar padrões de escrita acadêmica (RÖMER, 2012, p. 71).

Conforme apresentado anteriormente na presente dissertação, indicamos a utilização do MICUSP aos alunos de IFA da UNESP/IBILCE, para que pudessem compilar seus próprios *DIY corpora*, a fim de que observassem a escrita de *abstracts* em textos autênticos e

de excelência. A partir dessa indicação aos alunos, decidimos avaliar uma amostra de textos do *corpus* mencionado para estabelecer uma comparação entre os *abstracts* do nosso *Corpus* de aprendizes e os textos do *corpus* MICUSP, criado a partir de alguns textos acadêmicos disponibilizados *online* no link: <http://micusp.elicorpora.info/>.

Para compilarmos o *corpus* MICUSP, selecionamos alguns *abstracts* de excelência de alunos nativos e não nativos de língua inglesa, das áreas acadêmicas de Humanas, Exatas e Biológicas. Para essa seleção, optamos por *abstracts* que compõem o campo de *Research Paper* (trabalho de pesquisa), pois é a área em que encontramos os *abstracts*, conforme ilustração a seguir:

**Figura 07:** Seleção da área de pesquisa para o *Corpus* MICUSP



**Fonte:** Captura de tela do MICUSP

Após escolhermos a área *Research Paper*, selecionamos aleatoriamente *abstracts* para que pudéssemos estabelecer pelo menos uma ideia de como ocorre a utilização de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), em *abstracts* de conceito “A”. A coleta do *Corpus* MICUSP ocorreu de maneira reduzida em relação à coleta do *Corpus* de aprendizes, porém isso não atuou negativamente no desenvolvimento da presente pesquisa, já que pudemos traçar a comparação desejada a partir da amostra coletada.

Posteriormente à organização dos *abstracts* em pastas e arquivos computacionais, compilamos no *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) o *corpus* de estudo. Desse modo, trataremos na próxima seção a respeito da utilização da ferramenta linguística e computacional mencionada, e a partir dela, pudemos realizar a contagem de palavras dos *corpora* da pesquisa e criar linhas de concordância com *that-clauses*.

### 4.3 A ferramenta *Sketch Engine*

Para a análise e comparação do nosso *corpus* de estudo, utilizamos a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014). Todas as informações apresentadas nesta seção, sobre a ferramenta, foram coletadas do *site* <https://www.sketchengine.co.uk/> (imagem abaixo) e estão disponibilizadas *online*.



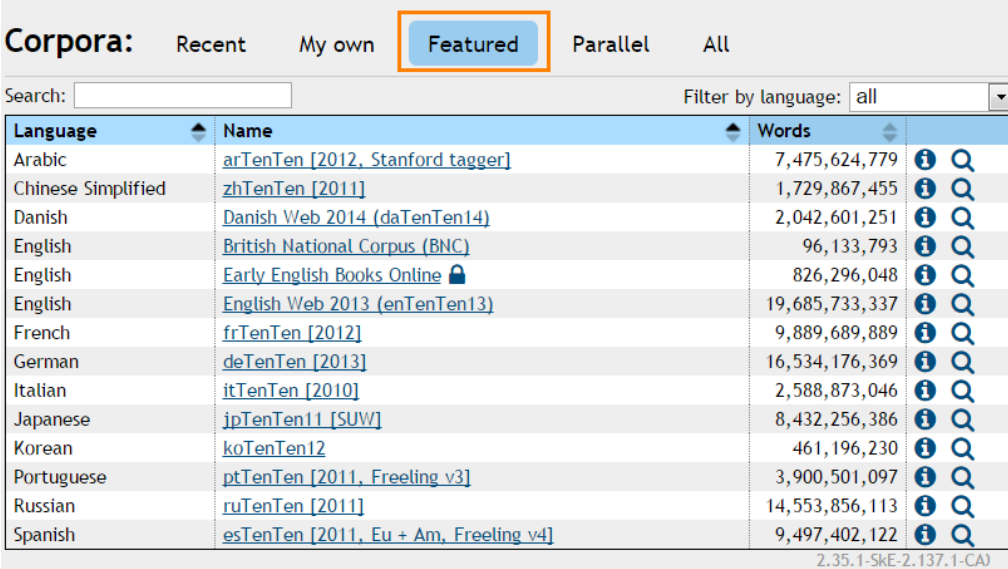
**Fonte:** Captura de tela do *Sketch Engine* (<https://www.sketchengine.co.uk/>)

O *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) é uma ferramenta moderna desenvolvida para explorar o funcionamento da linguagem. Seus algoritmos analisam textos autênticos (o que denominamos *corpora*) de bilhões de palavras a fim de identificar instantaneamente o que é recorrente em uma língua, o que é raro, o que é incomum ou termos e palavras emergentes. Essa ferramenta pode ser utilizada por linguistas, lexicógrafos, tradutores, estudantes, professores e também pode ser uma solução de primeira escolha para editores, universidades, agências de tradução e institutos nacionais de idiomas em todo o mundo.

A ferramenta é composta por 400 *corpora* prontos para uso em mais de 90 línguas (como por exemplo: árabe, chinês, inglês, francês, alemão, italiano, português, coreano, russo e espanhol), cada um com um tamanho de aproximadamente 20 bilhões de palavras e configuram uma amostra representativa da língua, além de proporcionar diversos recursos a serem utilizados nas análises dos pesquisadores. A figura a seguir demonstra alguns *corpora* fornecidos para análise na ferramenta.



Figura 09: Demonstração de alguns *corpora* existentes no programa<sup>22</sup>



Language	Name	Words		
Arabic	<a href="#">arTenTen [2012, Stanford tagger]</a>	7,475,624,779	i	Q
Chinese Simplified	<a href="#">zhTenTen [2011]</a>	1,729,867,455	i	Q
Danish	<a href="#">Danish Web 2014 (daTenTen14)</a>	2,042,601,251	i	Q
English	<a href="#">British National Corpus (BNC)</a>	96,133,793	i	Q
English	<a href="#">Early English Books Online</a>	826,296,048	i	Q
English	<a href="#">English Web 2013 (enTenTen13)</a>	19,685,733,337	i	Q
French	<a href="#">frTenTen [2012]</a>	9,889,689,889	i	Q
German	<a href="#">deTenTen [2013]</a>	16,534,176,369	i	Q
Italian	<a href="#">itTenTen [2010]</a>	2,588,873,046	i	Q
Japanese	<a href="#">jpTenTen11 [SUW]</a>	8,432,256,386	i	Q
Korean	<a href="#">koTenTen12</a>	461,196,230	i	Q
Portuguese	<a href="#">ptTenTen [2011, Freeling v3]</a>	3,900,501,097	i	Q
Russian	<a href="#">ruTenTen [2011]</a>	14,553,856,113	i	Q
Spanish	<a href="#">esTenTen [2011, Eu + Am, Freeling v4]</a>	9,497,402,122	i	Q

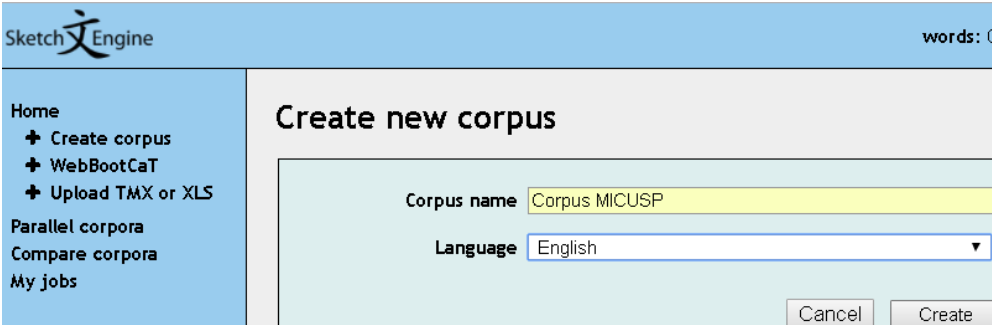
2.35.1-SKE-2.137.1-CA)

Fonte: Captura de tela do *Sketch Engine* (KILGARRIFF, et al, 2014) (<https://www.sketchengine.co.uk/>)

Os *corpora* apresentados na figura são denominados *Featured Corpora* ou “*Corpora* em destaque” e apresentam textos de diversos idiomas, os quais são o começo para a análise de *corpora* monolíngue. Os *corpora* presentes nesse recurso da ferramenta foram pré-selecionados com base no tamanho e na disponibilidade do número máximo de recursos.

Como temos nossos próprios *corpora* de análises (o *Corpus* de aprendizes e o *Corpus* MICUSP), utilizamos a opção + *Create corpus*, que significa “criar *corpus*”, e nele tivemos a possibilidade de criar o nome do *corpus*, adicionar a língua a qual ele pertence e, posteriormente, tivemos acesso à opção *compile*, “compilar”, que nos direciona à montagem do nosso *corpus* de acesso e análise dentro do *Sketch Engine* (KILGARRIFF, et al, 2014), conforme figuras seguintes:

Figura 10: Ilustração de como criar um *corpus* no *Sketch Engine*



Sketch Engine words: 0

Home

- + Create corpus
- + WebBootCaT
- + Upload TMX or XLS

Parallel corpora

Compare corpora

My jobs

## Create new corpus

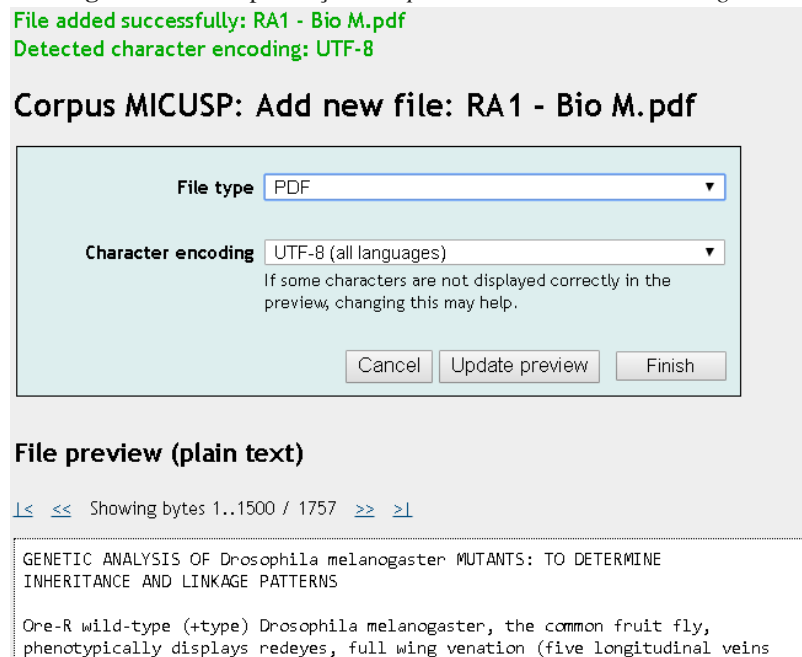
Corpus name

Language

Fonte: Captura de tela da página online: [https://the.sketchengine.co.uk/auth/create\\_Corpus/](https://the.sketchengine.co.uk/auth/create_Corpus/)

Nessa figura, observamos a opção + *Create corpus*, após selecioná-la, o programa nos direciona à criação do novo *corpus*, onde podemos escolher o nome (*Corpus name*), no caso do exemplo “*Corpus MICUSP*”, e a língua (*Language*), inglês. Feito isso, devemos adicionar os textos na plataforma *online*, conforme exemplificação:

**Figura 11:** Exemplificação do *upload* de textos no *Sketch Engine*



**Fonte:** Captura de tela da página *online*:  
<https://the.sketchengine.co.uk/auth/file/6437352/setup/>














































O programa aceita textos nas seguintes formatações: .doc, .docx, .htm, .html, .ods, .pdf, .tar.bz2, .tar.gz, .tei, .tgz, .tmx, .txt, .vert, .xlf, .xliff, .xls, .xlsx, .xml, e .zip. Optamos por fazer o *upload* dos *abstracts* em .pdf, pois, quando separados em pastas no computador, os arquivos não sofrem alteração ou modificação.

A fim de ilustrarmos a fase de compilação do *corpus*, apresentamos a figura seguinte. Após o *upload* de todos os textos, é necessário selecionar “*Compile corpus*” e esperar a conclusão.

**Figura 12:** Processo de compilação de *corpus* no programa *Sketch Engine*

**Corpus MICUSP**  
corpus\_micusp

+ Add new file | + Add data from web using WebBootCaT | Compile corpus | Search corpus

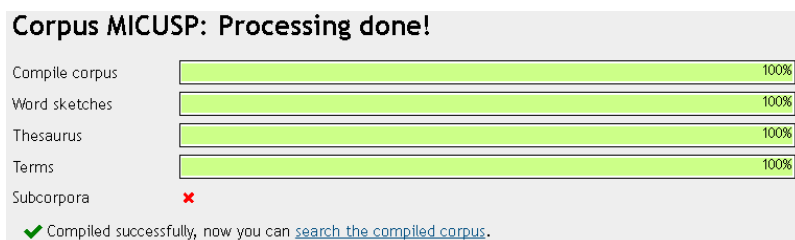
#	Original file	Plain text	Vertical	Words	Owner	
1	<a href="#">RA1 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	277	Ms. Anna Alves	  
2	<a href="#">RA1 - Exa M.pdf</a>	✓	✓	195	Ms. Anna Alves	  
3	<a href="#">RA1 - Ling M.pdf</a>	✓	✓	306	Ms. Anna Alves	  
4	<a href="#">RA1 - Lit M.pdf</a>	✓	✓	140	Ms. Anna Alves	  
5	<a href="#">RA10 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	120	Ms. Anna Alves	  
6	<a href="#">RA11 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	345	Ms. Anna Alves	  
7	<a href="#">RA12 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	228	Ms. Anna Alves	  
8	<a href="#">RA2 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	172	Ms. Anna Alves	  
9	<a href="#">RA2 - Exa M.pdf</a>	✓	✓	124	Ms. Anna Alves	  
10	<a href="#">RA2 - Ling M.pdf</a>	✓	✓	118	Ms. Anna Alves	  
11	<a href="#">RA2 - Lit M.pdf</a>	✓	✓	96	Ms. Anna Alves	  
12	<a href="#">RA3 - Bio M.pdf</a>	✓	✓	164	Ms. Anna Alves	  
13	<a href="#">RA3 - Exa M.pdf</a>	✓	✓	63	Ms. Anna Alves	  
14	<a href="#">RA3 - Ling M.pdf</a>	✓	✓	138	Ms. Anna Alves	  
15	<a href="#">RA3 - Lit M.pdf</a>	✓	✓	94	Ms. Anna Alves	  

**Fonte:** Captura de tela da página *online*: <https://the.sketchengine.co.uk/auth/Corpus/128780/>

Na figura acima, podemos observar que, ao compilarmos o *corpus*, o programa disponibiliza o número de textos que compõe o *corpus*, a quantidade de palavras de cada texto, além do nome do autor da criação (nesse caso, o nome da pesquisadora deste projeto).

Após a verificação de que todos os dados estão corretos, o *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) executa o processo de compilação, conforme imagem a seguir.

**Figura 13:** Demonstração do processo de compilação completo



**Fonte:** Captura de tela da página *online*: <https://the.sketchengine.co.uk/auth/Corpus/128780/>







O programa alerta quando o processo está finalizado e permite que o pesquisador utilize seu novo *corpus* de pesquisa, clicando em “*search the compiled corpus*”. Os novos *corpora* criados ficam na aba “*My own*”, conforme exemplificação a partir da figura seguinte:

Figura 14: Pesquisando em seus próprios *corpora*

**Corpora:**

Recent **My own** Featured Parallel All

Search:  Filter by language: all ▼

Language	Name	Words	
English	<a href="#">Corpus de Aprendizes</a>	14,122	  
English	<a href="#">Corpus MICUSP</a>	4,905	  

+ [Create new corpus](#) | + [WebBootCaT](#) | + [Upload TMX / XLIFF / CSV](#)

Fonte: Captura de tela da página online <https://the.sketchengine.co.uk/auth/corpora/>

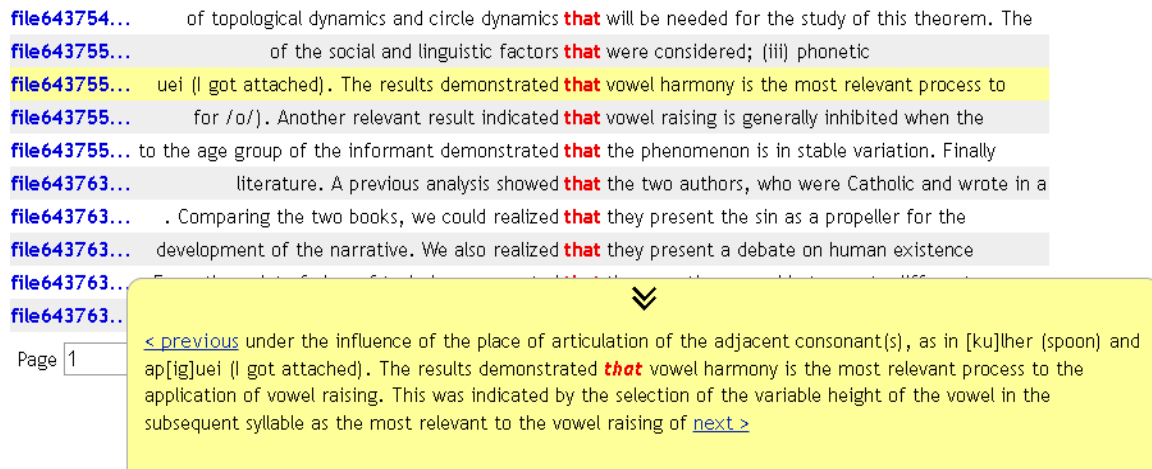
Os *corpora* criados ficam disponíveis na aba “My own”, além disso, o programa computacional apresenta a língua utilizada em cada *corpus*, assim como o nome e o número de palavras contidas nos *corpora*.

Essa ferramenta é completa quando tratamos de análises linguísticas e apresenta os seguintes (principais) recursos linguísticos: *Word Search*, *Word Sketch Difference*; *Thesaurus*; *Create Corpus*; *Keywords and Terms*; *Concordance*; *Parallel Corpus* e *Word List*.

Nesse programa, é possível utilizar diversos recursos para análises dos pesquisadores e, neste trabalho, o recurso linguístico denominado *Word Search* foi escolhido para a pesquisa do *Corpus* de aprendizes. O *Word Search* é um recurso simples de busca (*query*) utilizado para o estudo de determinadas palavras ou expressões dentro de um contexto específico na língua escolhida para análise, no nosso caso, a busca de *that-clauses* dentro do *corpus* de *abstracts*.

Esse recurso apresenta a quantidade de ocorrências da palavra de busca dentro do *corpus* escolhido e disponibiliza linhas de concordância para a visualização do contexto em que a palavra de busca está inserida. Para ilustrar a função do *Word Search*, utilizaremos a imagem a seguir, pois retrata uma busca da palavra *that* selecionada para desenvolvermos este trabalho.

**Figura 15:** Sobre uma amostra de linhas de concordância geradas com a palavra de busca *that*



**Fonte:** Captura de tela da busca *that* no *Corpus* de aprendizes no *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

Conforme apresentado, o recurso *Word Search* é simples e traz de forma organizada as principais informações sobre a palavra de busca. Além disso, é possível visualizar o contexto em que a palavra de busca está inserida, conforme podemos observar no exemplo da linha de concordância grifada em amarelo e também na caixa de texto (em amarelo) da figura acima.

Também utilizamos, em nossas análises, a função *Word List*, a qual disponibiliza uma lista de palavras por frequência a partir dos textos inseridos nos *corpora* de pesquisa. O programa disponibiliza o número total de itens que compõem a lista (no caso do *Corpus* de aprendizes, por exemplo: 452), o *ranking* em que as palavras aparecem no *corpus* e a frequência total de palavras no *Word List* (no caso do *Corpus* de aprendizes: 9148).

O quadro a seguir, desenvolvido a partir de informações disponibilizadas no programa *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014), ilustra as informações apresentadas até o momento.

**Quadro 10:** *Word List* criada com palavras que compõem o *Corpus* de aprendizes

Palavra	Frequência no <i>corpus</i> (nº de ocorrências)
1. <i>The</i>	1007
2. <i>Of</i>	748
3. <i>And</i>	492
4. <i>To</i>	345
5. <i>In</i>	342
6. <i>A</i>	226
7. <i>Is</i>	169
8. <i>That</i>	153
9. <i>The</i>	127
10. <i>This</i>	124

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de informações disponibilizadas no *Sketch Engine*

De acordo com o quadro, o item de busca *that* aparece em oitavo lugar na lista de palavras, 153 vezes no *corpus*. Com isso, podemos afirmar que dentro do *Corpus* de aprendizes, o número de ocorrências foi alto. Analisaremos os *corpora* desta pesquisa mais detalhadamente nos próximos capítulos do trabalho, desse modo, a seguinte seção tratará a respeito das análises dos dados de pesquisa e discussão.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos e analisaremos os dados obtidos por meio dos *corpora* que compõem a presente pesquisa (o *Corpus* de aprendizes e o *Corpus* MICUSP), compilados a fim de observar o comportamento das *that-clauses* recorrentes nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) de *abstracts*, gênero textual atualmente estudado por diversos pesquisadores.

Investigaremos, na seção 5.1, os dados quantitativos obtidos nos *corpora* mencionados anteriormente, e, nas seções posteriores, analisaremos a construção das sentenças que são constituídas por *that-clauses*. As demais seções de análise embasam-se teoricamente em Falcão e Régnier (2000), Swales e Van Boon (2007), Biber, *et al.* (2007), Swales e Feak (2009) e Glasman-Deal (2010).

### 5.1 Análise quantitativa dos *corpora* de pesquisa

Não há como iniciar uma análise quantitativa de dados sem ao menos elucidar sua importância em pesquisas científicas e acadêmicas. Esse tipo de análise expressa sua relevância, pois, “[...] a quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a *auxiliar* o pesquisador a extrair de seus dados *subsídios* para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de seu trabalho.”<sup>23</sup> (FALCÃO; RÉGNIER, 2000, p. 232). A partir dos dados, pesquisadores se embasam em evidências e não se apoiam totalmente em inferências nas análises.

Conforme previamente apresentado no decorrer do trabalho, compilamos dois *corpora* de estudo: o *Corpus* de aprendizes, que conta com *abstracts* coletados no contexto de aulas de IFA, nas universidades públicas UNESP/IBILCE e UFMG; e o *Corpus* MICUSP, compilado a partir de *abstracts* considerados de excelência pela Universidade de Michigan (EUA).

O *Corpus* de aprendizes foi desenvolvido da seguinte maneira: a primeira coleta de *abstracts* ocorreu na UNESP/IBILCE. A quantidade de *word tokens*<sup>24</sup> para cada área de pesquisa foi organizada em tabela:

---

<sup>23</sup> Grifos dos autores citados.

<sup>24</sup> *Word tokens*: total de palavras, item (tradução nossa).

**Tabela 01:** *Corpus* de aprendizes – Coleta I

Área de conhecimento	Word tokens
Humanas	5217
Exatas	649
Biológicas	2669
<b>Total</b>	<b>8535</b>

**Fonte:** tabela elaborada pela autora

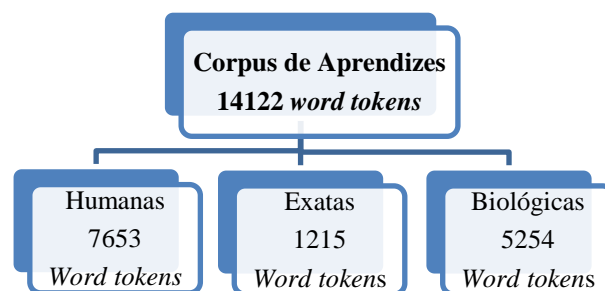
A segunda coleta de *abstracts* ocorreu na UFMG, para o CorIFA. Tal como na coleta I, fizemos na coleta II. A quantidade de *word tokens* para cada grande área do conhecimento foi organizada na seguinte tabela:

**Tabela 02:** *Corpus* de aprendizes – Coleta II

Área de conhecimento	Word tokens
Humanas	2436
Exatas	566
Biológicas	2585
<b>Total</b>	<b>5587</b>

**Fonte:** tabela elaborada pela autora

Após realizarmos a coleta de todos os *abstracts*, organizamos os dados quantitativos de *word tokens* e somamos as duas coletas para concluir a criação do *Corpus* de aprendizes. A figura a seguir ilustrará a composição do *corpus* finalizado:

**Figura 16:** Organização final do *Corpus* de aprendizes

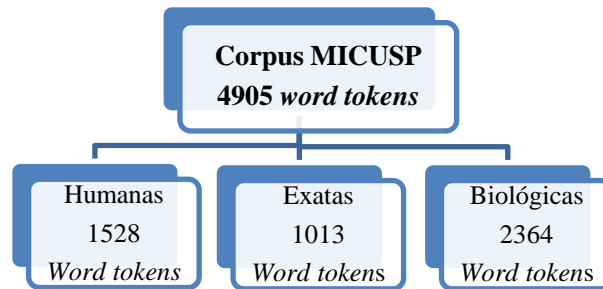
**Fonte:** Figura elaborada pela autora

O *Corpus* MICUSP foi coletado em fase única, os *abstracts* foram organizados por áreas em arquivos de computador e, posteriormente, foram compilados no *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014). Esse é um *corpus* menor, desenvolvido com o intuito de



demonstrar a utilização de *that-clauses* para a comparação com os dados encontrados no *Corpus* de aprendizes. A quantidade de *word tokens*, para cada grande área do conhecimento, pode ser observada a partir da seguinte figura:

**Figura 17:** Organização *Corpus* MICUSP



**Fonte:** Figura elaborada pela autora

Conforme mencionado anteriormente, o *Corpus* MICUSP é um *corpus* de amostras de textos das três grandes áreas do conhecimento, utilizado para a verificação e comparação da escrita em *abstracts*, quanto ao uso de *that-clauses*. Ademais, trataremos na presente seção, a respeito da quantidade média de palavras por *abstract*.

Anteriormente, neste trabalho, foi apresentada uma média de palavras presentes em *abstracts*. Retomando algumas informações da seção mencionada, Glasman-Deal (2010), Swales e Feak (2009), e Swales e Van Boon (2007) concordam quando afirmam que há um determinado número de palavras para escrever um *abstract*, que geralmente vai de 80 a 250 palavras em parágrafo único.

De acordo com as informações apresentadas, analisamos a média de palavras dos *abstracts* dos dois *corpora* de pesquisa, conforme tabelas seguintes:

**Tabela 03:** Média de palavras por *abstract* do *Corpus* de aprendizes

Área de conhecimento	<i>Word tokens</i> – <i>Corpus</i> de aprendizes	Média aproximada de palavras por <i>abstract</i>
Humanas	7653	225
Exatas	1215	202
Biológicas	5254	238
Média geral de palavras	227 palavras por <i>abstract</i>	

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora

A tabela “Média de palavras por *abstract* do *Corpus* de aprendizes” apresenta como resultado a média geral de 227 palavras por *abstract*, porém a tabela “Média de palavras por *abstract* do *Corpus* MICUSP” apresenta como resultado a média geral de 158 palavras por *abstract*, conforme podemos observar na próxima tabela:

**Tabela 04:** Média de palavras por *abstract* do *Corpus* MICUSP

Área de conhecimento	Word tokens – <i>Corpus</i> de aprendizes	Média aproximada de palavras por <i>abstract</i>
Humanas	1528	127
Exatas	1013	144
Biológicas	2364	197
Média geral de palavras	158 palavras por <i>abstract</i>	

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora

Observando as informações das tabelas, notamos que há uma diferença de 68 palavras no total geral de média de palavras por *abstract* nos *corpora*. Essa diferença não evidencia erros na escrita dos *abstracts*, pois, de acordo com informações apresentadas na seção 3.4 desta dissertação, não há uma só verdade absoluta quanto à quantidade correta de palavras que deva ser utilizada na escrita de *abstracts*, isso depende do objetivo do texto, das regras de publicação de revistas científicas ou de normas de apresentação em eventos acadêmicos.

Também é possível mencionar, a partir da observação dos dados das tabelas, que a média de palavras de cada área do conhecimento e a média geral de palavras reafirmam as informações elucidadas pelos autores anteriormente mencionados. A média geral observada nas tabelas está inserida nos dados apresentados pelos teóricos, de que um *abstract* geralmente é escrito a partir de 80 a 250 palavras. A média geral de 227 palavras por *abstract*, e também, a média geral de 158 palavras por *abstract*, são evidências de que nossa pesquisa, no aspecto de contagem de palavras por *abstracts*, está alinhada às informações apresentadas por pesquisadores anteriormente citados, ou seja, os *abstracts* escritos por aprendizes, tanto das universidades públicas UNESP/IBILCE e UFMG, quanto da Universidade de Michigan (MICUSP) apresentam uma média coerente com os dados de pesquisa de Swales e Van Boon (2007), Swales e Feak (2009) e Glasman-Deal (2010).

Como informação adicional, notamos que há uma minoria de textos que apresenta a média de aproximadamente 90 palavras, porém esse resultado só é percebido através de uma análise singular da quantidade de palavras que compõe cada texto dos *corpora*. Como foram

mínimas essas ocorrências, desenvolvemos a hipótese de que a justificativa para essa escrita pode ser o objetivo do *abstract*, podendo ser um *abstract* escrito para um artigo de determinado tipo de revista ou também um *abstract* para conferência, por exemplo. Neste momento, supomos que, talvez, tal escrita tinha por objetivo a apresentação de um *abstract* de conferência, que normalmente é mais curto.

Após verificarmos a média de palavras por *abstract*, observaremos, a seguir, as ocorrências com a palavra *that* nos *corpora*, para que possamos estabelecer uma análise mais detalhada a respeito das *that-clauses* na próxima seção.

Ao realizarmos a busca de orações que contém a palavra *that*, pudemos observar que, no *Corpus* de aprendizes, esse tipo de oração ocorre, aproximadamente, 2.4 vezes por texto coletado, já no *Corpus* MICUSP, esse tipo de oração ocorre, cerca de, 1.4 vezes por texto coletado. Notamos que há mais orações com a palavra *that* nos textos escritos por alunos brasileiros de universidades públicas que tiveram aulas de IFA do que nos textos coletados através do MICUSP.

A utilização de orações com *that* ocorre, no mínimo, uma vez por texto, e, na próxima seção, iremos analisar se todas essas orações com *that* se configuram em *that-clauses*, para que seja possível contrapor nossos dados à afirmação de que a utilização de *that-clauses* é mais comum em textos acadêmicos, conforme sugerido por Biber, *et al.* (2007).

A seguir, apresentaremos as análises das orações com *that-clauses* no nosso *Corpus* de aprendizes e, posteriormente, analisaremos esses tipos de orações no *Corpus* MICUSP, para que seja possível estabelecer uma comparação quanto escrita dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) em ambos os *corpora*.

## **5.2 Análises das *that-clauses* no *Corpus* de aprendizes**

As *that-clauses* têm seu correspondente em português como orações com o pronome relativo “que” (*that*), orações relativas, que podem ser configuradas como restritivas ou explicativas e são utilizadas para introduzir ao discurso uma oração definida, ou seja, para colocar em evidência a oração pós *that-clause*.

De acordo com Biber, *et al.* (2007), a frequência de utilização de *that-clauses* é maior em textos acadêmicos em comparação a outros gêneros textuais. Partiremos dessa afirmação para investigar se esse tipo de oração realmente ocorre em número significativo nos *corpora*, e, principalmente, se é encontrada na escrita dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) dos *abstracts* de pesquisa.

Ao analisarmos o *Corpus* de aprendizes, com o auxílio do programa *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014), foi possível gerar uma lista de frequência de utilização da palavra *that* em todo o *corpus*, conforme figura abaixo:

**Figura 18:** Amostra da lista de frequência da palavra de busca *that* no *Corpus* de aprendizes.

File name	Frequency	Rel. [%]	Items: 52    Total frequency: 153
P   N RA 09 - Humanas.docx	10	191.90	
P   N RA9 CorIFA Hum.docx	8	305.10	
P   N RA 02 - Lit.docx	7	218.30	
P   N RA5 CorIFA Bio.docx	6	163.80	
P   N RA1 CorIFA Bio.docx	6	214.70	
P   N RA4 CorIFA Hum.docx	5	175.50	
P   N RA1 CorIFA Hum.docx	5	138.60	
P   N RA3 CorIFA Hum.docx	4	103.70	
P   N RA3 CorIFA Bio.docx	4	87.70	
P   N RA10 CorIFA Bio.docx	4	87.70	
P   N RA 14 - Humanas.docx	4	355.00	
P   N RA 07 - Humanas.docx	4	221.10	
P   N RA 06 - Biológicas.docx	4	110.20	
P   N RA 02 - Humanas.docx	4	81.70	
P   N RA7 CorIFA Hum.docx	3	124.20	
P   N RA6 CorIFA Bio.docx	3	72.30	
P   N RA5 CorIFA Hum.docx	3	140.60	
P   N RA 12 - Humanas.docx	3	134.40	
P   N RA 11 - Humanas.docx	3	162.90	
P   N RA 08 - Humanas.docx	3	152.10	

**Fonte:** Captura de tela da lista de frequência gerada no *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

A lista apresentada é apenas uma amostra de ocorrências, sua versão completa encontra-se em anexo, neste trabalho. Como podemos observar, o programa disponibiliza o nome do arquivo (*File name*), como por exemplo: “RA 09 – Humanas.docx”, a frequência da palavra de busca por *abstract* (*Frequency*), a porcentagem relativa à quantidade de utilização da palavra de busca em cada *abstract* (*Rel. [%]*<sup>25</sup>), a quantidade de itens (*Items: 52*) e a frequência total da palavra *that* no *corpus* (*total frequency: 153*).

A partir da análise da frequência da palavra *that* nos textos, pudemos observar que há um grande número de utilização de *that* em alguns *abstracts*, por exemplo: no *abstract* “RA 09 – Humanas.docx”, há 10 ocorrências de *that*; no *abstract* “RA9 CorIFA Hum.docx”, há 8 ocorrências de *that*; e no *abstract* “RA 05 – CorIFA Bio.docx”, há 6 ocorrências de *that*. Essas ocorrências de número elevado levaram-nos a verificar qual era a utilização da palavra de busca dentro dos *abstracts*.

<sup>25</sup> De acordo com as informações encontradas no programa *Sketch Engine*, o número apresentado é a frequência relativa do resultado da quantidade da palavra de busca dividida pelo tamanho relativo do tipo de texto (em nosso caso, o *abstract*). A porcentagem significa a maior ou menor frequência da palavra nesse tipo de texto em comparação com todo o *corpus*. Frequência mais alta significa maior valor, maior tamanho de texto significa menor valor.

Notamos que *that* foi utilizado como *that-clause*, mas não somente para apresentar descobertas e resultados de pesquisa (nosso objetivo de análise), mas também para evidenciar informações como:

Dados relevantes na fundamentação teórica do *abstract*

➤ “*For this study, the theoretical basis is the Constructor Grammar model (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001), which recognizes **that** the basic form of a syntactic structure is a construction, formed by a pairing of form and meaning, the latter understood in semantic and pragmatic-discursive terms (CROFT, 2001)*” (Corpus de aprendizes, área: Humanas);

Informações sobre o método de pesquisa:

➤ “*This article’s aim is to discuss these topics focusing on how the emotions are involved with procrastination, how it can affect us psychologically and one of the methods of the research was to interview some people **that** procrastinate [...]*” (Corpus de aprendizes, área: Humanas);

Informações relevantes em orações na introdução do *abstract*:

➤ “*Cryptococcus gattii is one of the etiologic agents of cryptococcosis, a disease **that** affects lungs, and **that** can also migrate to the central nervous system and cause meningoencephalitis.*” (Corpus de aprendizes, área: Biológicas);

Ademais, a palavra *that*, do contexto de *that-clauses*, foi utilizada como preposição ou conjunção (*linking word*) em algumas ocorrências do *corpus*:

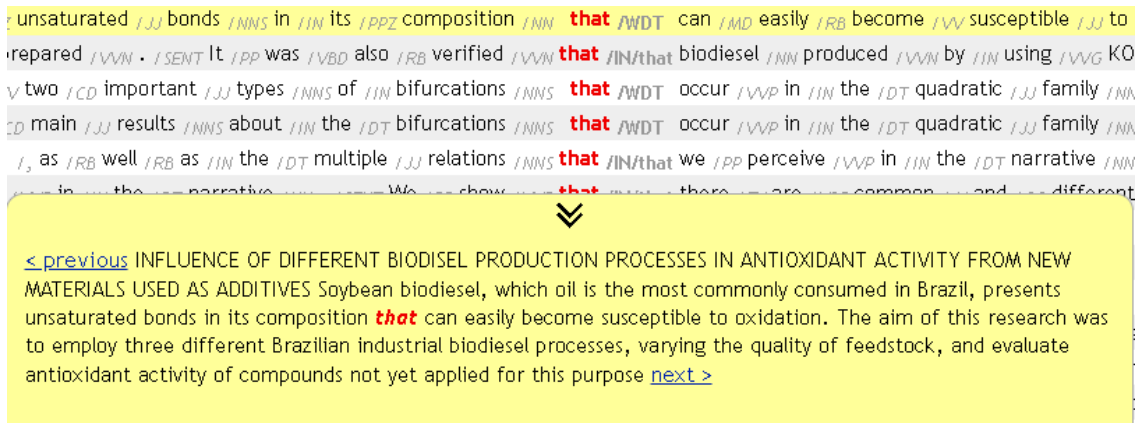
➤ “***Besides that**, it contributes to keep biodiesel in conformity with the adopted specifications.*” (Corpus de aprendizes, área: Biológicas);

➤ “***Because of that**, they are used in the preparation of home remedies, through folk medicine knowledge.*” (Corpus de aprendizes, área: Biológicas);

➤ “*[...] and **after that** how the group decided how the poems would be present in the recital.*” (Corpus de aprendizes, área: Humanas).

A amostra de linhas de concordância com a palavra *that* permitiu-nos observar a construção das sentenças na escrita dos aprendizes e também determinar, com o auxílio da opção de apresentação do contexto em que a palavra de busca está inserida (vide figura a seguir), se as *that-clauses* encontradas no *corpus* estão inseridas nos movimentos retóricos de apresentação de resultados/descobertas e conclusão ou não, conforme exemplo:

**Figura 19:** Apresentação do contexto em que a palavra de busca está inserida



**Fonte:** Captura de tela do *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

Essa ferramenta possibilita que observemos o contexto e o movimento retórico em que a palavra *that* ou a *that-clause* está inserida. O exemplo (destacado em amarelo) demonstra o que ocorreu diversas vezes no *corpus*. Há a presença da *that-clause* no *abstract*, porém está na introdução do texto (movimento retórico 1), portanto não podemos utilizar o exemplo apresentado em nossas análises detalhadas.

Após observarmos e analisarmos as 153 ocorrências de *that* no *corpus*, chegamos ao seguinte resultado: 64% das ocorrências apresentam *that* em outras funções gramaticais, além do contexto das orações restritivas, e também apresentam as *that-clauses* inseridas nos movimentos retóricos 1, 2 e 3. Para exemplificarmos a maneira como as *that-clauses* foram inseridas na construção dos movimentos retóricos de descoberta, resultado e conclusão de pesquisa, desenvolvemos o seguinte quadro:

**Quadro 11:** Ocorrências de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 do *Corpus* de aprendizes

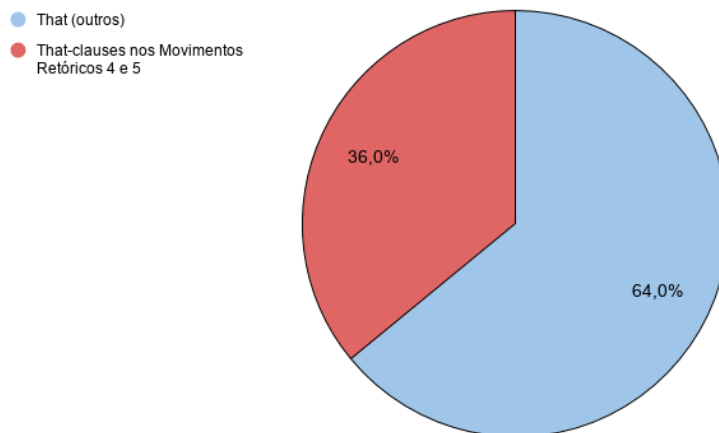
Estrutura da <i>that-clause</i> e porcentagem de ocorrência no <i>Corpus</i>	Exemplo(s)
<p><b>Suj + V(PS) + <i>that</i></b> (40% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<i>The results demonstrated that</i> vowel harmony is the most relevant process to the application of vowel raising.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas)</li> <li>➤ “<i>Results showed that</i> after the storage test, blends, blend 1 (between Kerobit 3627 and Keromet MD100) and blend 3 (Kerobit 3627 with butylhydroxitoluene) presented the highest activities, with a minimum increase of 3.5 h in induction period in relation to the blank sample (0.0 h [...])” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Biológicas)</li> <li>➤ “<i>Our findings showed that</i> according to the story, the three novels present resemble structures [...].” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas).</li> </ul>
<p><b>Suj + V(PreS) + <i>that</i></b> (26% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<i>The results indicate that</i> the proposed strategy can guarantee accurate and converging responses for GFEM in complex problems, along with remarkable reductions of the computational cost of the system.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Exatas)</li> <li>➤ “ [...] <i>this study shows that</i> Natural Law was the genesis of Economics as an autonomous science.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas).</li> <li>➤ “Overall, <i>our work shows that</i> 17<math>\beta</math>-estradiol affects the reproduction of male <i>R. schneideriby</i> altering the occurrence of male and female cells.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Biológicas)</li> </ul>
<p><b>Suj + Vbe + part + <i>that</i></b> (20% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<i>It is suggested that</i> it is possible to reduce the number of electrons until certain percentage without reducing the effectiveness of the drug.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Biológicas)</li> <li>➤ “<i>It was also verified that</i> biodiesel produced by using KOH catalyst is more easily stabilized than when used NaOH.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Biológicas)</li> <li>➤ “<i>It was found that</i> students had already the knowledge about this matter, they used to say “<i>latrinae Romans</i>” to mean public bathroom.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas)</li> </ul>
<p><b>toV + <i>that</i></b> (7% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<i>The results indicate a different behavior of</i> na hora que in comparison to the other forms of the phrase, which leads us <b>to consider that</b> the phonetically shorter form is at a more advanced stage of the constructional change process than other forms of the construction.” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas)</li> <li>➤ “<b>It is possible to conclude that</b> the market has a real influence in commercial subtitles [...].” (<i>Corpus</i> de aprendizes, área: Humanas)</li> </ul>

<b>V(ing) + that</b> <b>(4% das ocorrências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “[...] we suggest that there are metabolic alterations in L27/01F strain when compared to the original strain, <b>indicating that</b> the induction of fluconazole resistance is also related to the physiological metabolism of <i>C. gattii</i>”. (Corpus de aprendizes, área: Biológicas)</li> <li>➤ “[...] students were analyzed through an entire year, <b>showing that</b> the 30 per cent, which worked with lexicography and lexicology, had a more satisfactory result in their translations.” (Corpus de aprendizes, área: Humanas)</li> </ul>
<b>Subst + that</b> <b>(2% das ocorrências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “The molecules presented <b>parameters that</b> indicate good antioxidant activity, mainly for 3627 and MD100, which were more electrophilic and stable, respectively [...]” (Corpus de aprendizes, área: Biológicas).</li> </ul>
<b>Suj + PPerf (have) + part + that</b> <b>(2% das ocorrências)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<b>We have concluded that</b> the contributions of Winnicottian thought concerning the link between deprivation and delinquency may be usefully revised and extended [...]” (Corpus de aprendizes, área: Humanas)</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

Após separarmos os textos, demos início às análises das *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5, e os dados analisados permitiram-nos desenvolver um gráfico ilustrativo a respeito do uso de *that-clauses* no *Corpus* de aprendizes:

**Gráfico 03:** Representação do uso de *that* no *Corpus* de aprendizes



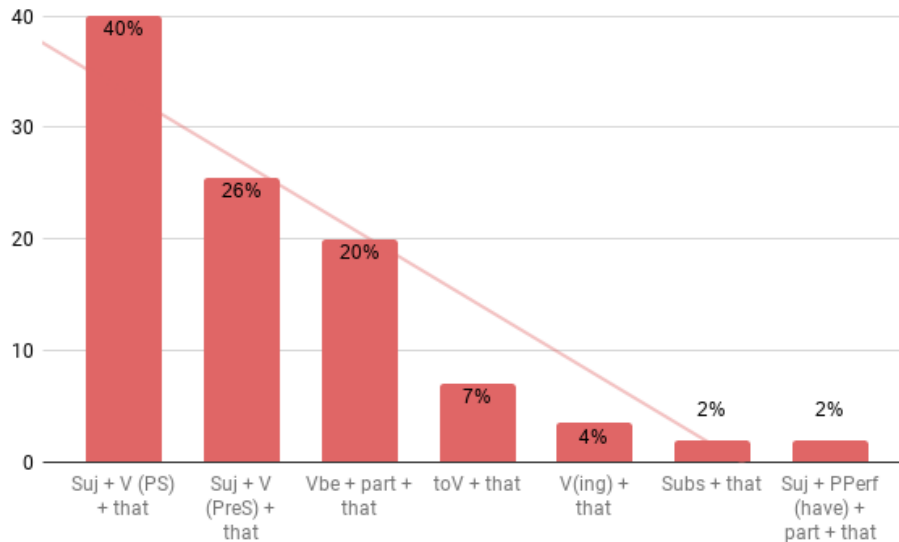
Fonte: Elaborado pela autora

Ao observarmos o gráfico, em vermelho está representada a fatia das orações desenvolvidas com o pronome relativo *that* (as *that-clauses*), e em azul está representada a fatia das orações desenvolvidas com *that*, para outras funções gramaticais, e também as *that-clauses* presentes nos demais movimentos retóricos dos *abstracts* (1, 2 e 3).



Para uma melhor visualização dos tipos de estruturas de *that-clauses* utilizadas pelos alunos em nosso *Corpus* de aprendizes, colocamos as porcentagens de ocorrências de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 no gráfico a seguir:

**Gráfico 04:** Porcentagens de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 – *Corpus* de aprendizes



**Fonte:** Elaborado pela autora

A partir das análises das *that-clauses*, observamos que 40% dos casos é representado pelas ocorrências de verbos no Passado Simples, tais como *demonstrated*, *indicated*, *showed*, *suggested*. Esse dado encontrado em nossa pesquisa vai ao encontro da teoria de Glasman-Deal (2010), a partir da qual a autora destaca que os resultados e conclusão de pesquisa são, frequentemente, apresentados em *abstracts* por meio de sentenças no Passado Simples, por exemplo: “*It was found that proteins are produced from...*”, “*The results demonstrated that the morphology is different...*”, e “*This image suggested that there is a direct relationship between...*” (GLASMAN-DEAL, 2010, p. 203).

A estrutura Suj + PreS + *that* configura 26% das ocorrências no *corpus*. Esse dado também se alinha com a teoria sobre escrita de *abstracts* de Glasman-Deal (2010). Para a autora, a estrutura de Presente Simples, também é frequente para relatar resultados de pesquisa e conclusão em *abstracts*, conforme exemplos a seguir: “*We find that oxygen reduction may occur up to 20 microns from the interface...*”, “*We show that this theory also applies to...*”, “*We find that this does not vary...*”, e “*These examples illustrate that overpotential is better described in terms of...*” (GLASMAN-DEAL, 2010, p. 202), porém não ultrapassa a frequência de uso da estrutura de Passado Simples em ocorrências.

As demais estruturas apresentadas no quadro são consideradas menos frequentes, conforme podemos notar nas menores porcentagens apresentadas no gráfico. A autora citada postula, ainda, que para o desenvolvimento de sentenças de conclusão, é mais frequente o uso de estruturas no Presente Perfeito: “*This investigation has revealed that...*”, “*Three-dimensional FE predictions have confirmed that...*” (GLASMAN-DEAL, 2010, p. 203), porém o que percebemos com os dados da nossa pesquisa é que a estrutura desse tempo verbal não é utilizada frequentemente para designar a discussão ou conclusão de pesquisa nos *abstracts* dos aprendizes brasileiros de universidades públicas deste trabalho.

A construção da estrutura de Presente Perfeito na escrita do movimento retórico 5 ocorre minimamente em nosso *corpus*. A partir disso, podemos elaborar a hipótese de que os alunos preferem o uso de estruturas simples (Passado e Presente), pois, talvez, são estruturas mais recorrentes em suas práticas de escrita em língua inglesa. Há uma preferência pelo uso de estruturas gramaticais menos corriqueiras pelos aprendizes do nosso *corpus*, provavelmente, por se sentirem mais confortáveis e confiantes ao depositar suas ideias no texto. A partir dos dados obtidos na análise de como os alunos desenvolvem os movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) em *abstracts*, notamos, portanto, uma preferência de utilização de estruturas linguísticas simples de *that-clauses* e o mínimo uso de estruturas gramaticais mais complexas, como o Presente Perfeito em inglês.

Além de Glasman-Deal (2010), baseamo-nos em Biber, *et al.* (2007) como insumo teórico para a observação das ocorrências com *that* no *corpus*. Segundo o autor, as *that-clauses* são estruturas utilizadas mais frequentemente em textos acadêmicos. A partir da quantidade de ocorrências desse tipo de orações no decorrer de todo o *corpus*, os alunos utilizaram *that-clauses* para o desenvolvimento de sentenças em todos os movimentos teóricos (SWALES; FEAK, 2009) de seus *abstracts*, validando em nossa pesquisa a afirmação de Biber, *et al.* (2007) a respeito da frequência do uso desse tipo de orações em textos acadêmicos.

O autor também acrescenta que a maioria das estruturas gramaticais de *that-clauses* que ocorre em textos acadêmicos é: Suj + V + *that*, e se observarmos o gráfico de ocorrências anteriormente apresentado, e juntarmos as porcentagens que configuram a estrutura Suj + V + *that*, temos 66% das ocorrências de *that-clauses* desenvolvidas a partir dessa estrutura no *Corpus* de aprendizes. Desse modo, os dados da nossa pesquisa se alinham à afirmação de Biber, *et al.* (2007) sobre a frequência de orações com a estrutura: Suj + V + *that* em textos acadêmicos.

O próximo passo das nossas análises foi observar como os alunos de Universidade de Michigan desenvolvem seus *abstracts* quanto ao uso de *that-clauses* para demonstrar os resultados e conclusão de pesquisa. A partir daí, elaboramos atividades didáticas que proporcionam ao aluno a atuação como pesquisador, e também, atividades que evidenciam o uso de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 e que auxiliam alunos brasileiros na escrita acadêmica de *abstracts*.

### 5.3 Análise das *that-clauses* no Corpus MICUSP

Ao iniciarmos esta seção, é importante ressaltar que, de acordo com as informações previamente apresentadas nesta dissertação, o MICUSP (*Michigan Corpus of Upper-level Student Papers*) é um *corpus online*, disponibilizado sem custos, que proporciona a possibilidade de coleta de textos autênticos e de excelência, desenvolvidos por aprendizes nativos e não nativos de língua inglesa, a professores e alunos que almejam ensinar ou estudar inglês por meio de *corpus* (Römer, 2012). Para a autora, “os alunos que pretendem melhorar suas habilidades de escrita acadêmica podem acessar o MICUSP como uma ferramenta para explorar padrões de escrita acadêmica, sendo seus próprios tutores”<sup>26</sup> (RÖMER, 2012, p. 71).

A fim de estabelecer uma comparação quanto à utilização de *that-clauses* nos *abstracts*, mais especificamente nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), do *Corpus* de aprendizes, foi realizada uma coleta de textos aleatórios das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas no MICUSP. Portanto, nosso trabalho conta com dois *corpora* para análise.

Após a coleta dos *abstracts* do MICUSP, com o auxílio do programa *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014) , foi possível observar a *Word List* do *corpus*, para que pudessemos iniciar as análises sabendo a quantidade de ocorrências com a palavra *that*, assim como sua posição no *ranking* de palavras. É válido ressaltar que o *Corpus* MICUSP é uma amostra de textos do grande *corpus* denominado “*Research Paper*”. O quadro seguinte demonstra em detalhes as palavras mais utilizadas no *corpus*:

---

<sup>26</sup> **Tradução nossa de:** *Students seeking to improve their academic writing skills can access MICUSP as a tool to explore patterns of academic writing in a self-tutoring fashion.* (RÖMER, 2012, p.71)

Quadro 12: *Word List* do *Corpus* MICUSP

Palavra	Frequência no <i>corpus</i> (nº de ocorrências)
1. <i>The</i>	273
2. <i>Of</i>	225
3. <i>And</i>	201
4. <i>To</i>	112
5. <i>A</i>	111
6. <i>In</i>	108
7. <i>Was</i>	50
8. <i>For</i>	49
9. <i>Is</i>	49
10. <i>The</i>	46
11. <i>That</i>	44

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponibilizadas pelo *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

Apresentamos, na seção 4.3, a *word list* e o *ranking* de palavras no *Corpus* de aprendizes, e, é possível observar, no quadro 10, que a palavra de busca *that* encontra-se situada em oitavo lugar da lista. No *Corpus* MICUSP, essa palavra ocupa o décimo primeiro lugar no *ranking*.

Em uma primeira análise, há mais utilizações de *that* no primeiro *corpus*, porém poderemos analisar mais detalhadamente essas ocorrências, a partir da observação das linhas de concordância geradas pelo programa computacional.

Para continuarmos as análises, uma lista de frequência de utilização da palavra *that* nos *abstracts* do *corpus* foi gerada, conforme figura a seguir (nesta figura estão presentes todos os itens de frequência do *corpus* analisado, ou seja, 44 ocorrências, frequência total: 44).

**Figura 20:** Lista de frequência da palavra de busca *that* no *Corpus* MICUSP.

File name	Frequency	Rel [%]	Items: 20    Total frequency: 44
P   N RA6 - Exa M.docx	5	284.40	
P   N RA1 - Exa M.pdf	5	285.80	
P   N RA6 - Bio M.pdf	4	223.00	
P   N RA10 - Bio M.pdf	4	371.60	
P   N RA5 - Exa M.docx	3	181.80	
P   N RA11 - Bio M.pdf	3	96.90	
P   N RA1 - Ling M.pdf	3	109.30	
P   N RA8 - Bio M.pdf	2	218.60	
P   N RA4 - Lit M.pdf	2	204.50	
P   N RA4 - Exa M.docx	2	176.90	
P   N RA3 - Bio M.pdf	2	135.90	
P   N RA8 - Lit M.pdf	1	125.30	
P   N RA7 - Exa M.docx	1	89.20	
P   N RA6 - Lit M.pdf	1	100.40	
P   N RA5 - Bio M.pdf	1	68.40	
P   N RA4 - Bio M.pdf	1	47.20	
P   N RA3 - Ling M.pdf	1	80.80	
P   N RA2 - Ling M.pdf	1	94.50	
P   N RA2 - Exa M.pdf	1	89.90	
P   N RA12 - Bio M.pdf	1	48.90	

**Fonte:** Captura de tela da lista de frequência gerada no *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

A lista apresentada é a lista total de ocorrências em todo *corpus*. A partir da análise da frequência da palavra *that* nos *abstracts*, pudemos observar que o maior número de ocorrências (5) de *that* está presente nos dois primeiros *abstracts*, porém essas ocorrências por texto não são tão elevadas quanto em alguns *abstracts* do *Corpus* de aprendizes. Essa diferença de frequência em alguns textos levou-nos a verificar qual era a utilização da palavra de busca dentro do *corpus*.

No *Corpus* MICUSP, também foi possível observar que *that* foi utilizado como *that-clause*, mas não somente para apresentar descobertas e resultados de pesquisa (nosso objetivo de análise), mas para evidenciar informações como:

Dados relevantes na fundamentação teórica do *abstract*:

➤ “Some researchers, however, such as Lefebvre (1998), Singler (1988), and Mühlhäusler (1997), have argued **that** adult cognition plays a role in Creole formation.” (*Corpus* MICUSP, área: Humanas);

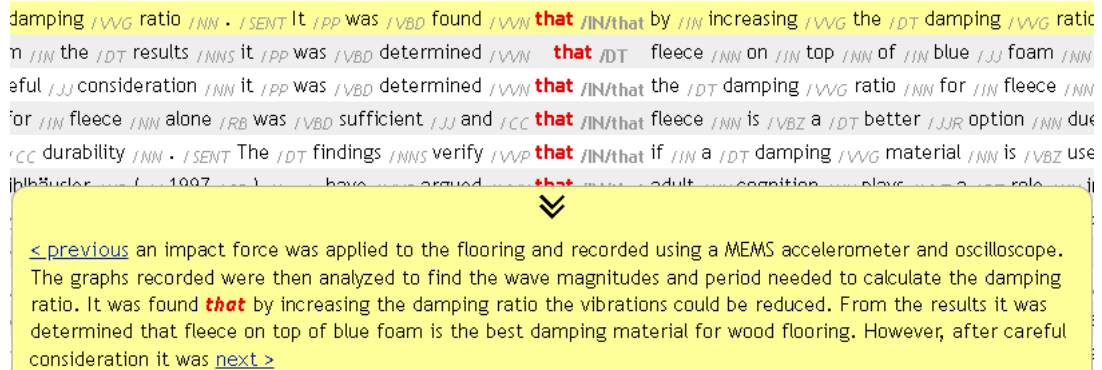
Informações sobre o objetivo da pesquisa e introdução do *abstract*:

➤ “The overarching aim is to show **that** renewable energy can provide both base load as well as peak power for variable load requirements throughout an entire year; meeting both summer and winter peak demands.” (*Corpus* MICUSP, área: Exatas).

Diferentemente do *Corpus* de aprendizes, não encontramos ocorrências de *that* em contexto de conjunção ou preposição e, para que fosse possível realizar a verificação detalhada das ocorrências, utilizamos, assim como na análise do *corpus* anterior, as linhas de concordância com a classificação de cada *word token*.

Observamos, a partir das linhas de concordância, a construção das sentenças com *that* na escrita dos alunos, e também utilizamos a opção da apresentação do contexto em que a palavra *that* está inserida, conforme figura a seguir, para determinar qual é a quantidade de ocorrências de *that-clauses* nos movimentos retóricos de apresentação de resultados/descobertas e conclusão.

**Figura 21:** Apresentação do contexto em que a palavra de busca está inserida – *Corpus MICUSP*



**Fonte:** Captura de tela do *Sketch Engine* (KILGARRIFF, *et al*, 2014)

Conforme apresentado na seção anterior, essa ferramenta permite-nos observar o contexto e o movimento teórico em que a palavra de busca *that* ou a *that-clause* está inserida. O exemplo (destacado em amarelo) demonstra claramente uma descoberta do pesquisador, portanto, a oração em destaque se insere no objetivo da nossa busca.

A oração em destaque é um resultado válido para ser utilizado como dado de pesquisa no contexto dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), porém algumas ocorrências de *that-clauses* encontram-se em outros movimentos retóricos e não podem ser utilizadas como dado de busca.

Após observarmos e analisarmos as 44 ocorrências de *that* no *corpus*, chegamos ao seguinte resultado: 47% das ocorrências apresentam *that* em outras funções gramaticais, e também apresentam as *that-clauses* inseridas nos demais movimentos retóricos.

Após separarmos os textos, demos início às análises das *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), que, em comparação ao *Corpus* de aprendizes, ocorre em mais de 50% de todo *corpus*. O *Corpus* de aprendizes permitiu-nos verificar que as estruturas de *that-cluses* mais utilizadas na amostra de *abstracts* coletados no MICUSP estão disponibilizadas no próximo quadro:

Quadro 13: Ocorrências de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 do *Corpus MICUSP*

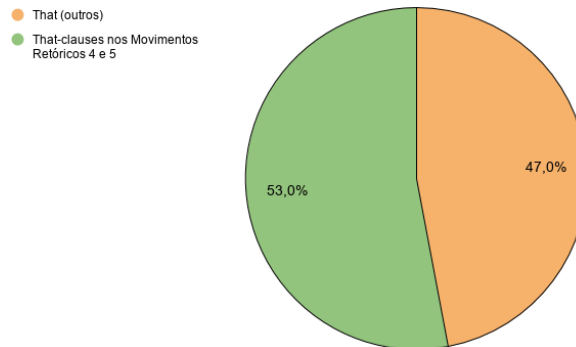
Estrutura da <i>that-clause</i> e porcentagem das ocorrências no <i>Corpus</i>	Exemplo(s)
<p><b>Suj + V(PS) + <i>that</i></b> (19% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<b><i>Analysis revealed that this could only be accomplished with long-term energy storage from winter to summer.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> <li>➤ “<b><i>Therefore, we concluded that a MEMS accelerometer can be used in an emergency response fall detection system for senior citizens.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> <li>➤ “<b><i>Results showed that there were more nisin resistant transconjugants than any other phenotype and this is to be expected since nisin is encoded on a self-transmissible plasmid.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Biológicas)</li> </ul>
<p><b>Suj + V(PreS) + <i>that</i></b> (16% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<b><i>The findings verify that if a damping material is used properly it will reduce the impact vibrations through the wood flooring set-up, which directly correlates to a damping of sound vibrations.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> <li>➤ “<b><i>The results of this investigation reveal that adults did indeed play a necessary role in the formation and development of Nicaraguan Sign Language.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Humanas)</li> <li>➤ “<b><i>Also, this analysis finds that a dispersal scenario is not the simplest or most robust explanation for the presence of these cichlids on the Antilles.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Biológicas)</li> </ul>
<p><b>Suj + Vbe + part + <i>that</i></b> (16% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “[...] <b><i>it was determined that the damping ratio for fleece alone was sufficient and that fleece is a better option due to thinness, cost and durability.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> <li>➤ “<b><i>From the results, it was determined that fleece on top of blue foam is the best damping material for wood flooring.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> <li>➤ “[...] <b><i>it was determined that the gene for body color was located on the third chromosome, while the gene for wing venation was on the second chromosome [...].</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Biológicas)</li> </ul>
<p><b>Suj + PPerf (have) + part + <i>that</i></b> (2% das ocorrências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “<b><i>Through testing and calculations, we have concluded that it is possible to measure static body orientation within 3 degrees and angle from vertical within 2 degrees.</i></b>” (<i>Corpus MICUSP</i>, área: Exatas)</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora



Os dados analisados permitiram-nos desenvolver um gráfico ilustrativo a respeito do uso de *that-clauses* no *Corpus* MICUSP:

**Gráfico 05:** Representação do uso de *that* no *Corpus* MICUSP

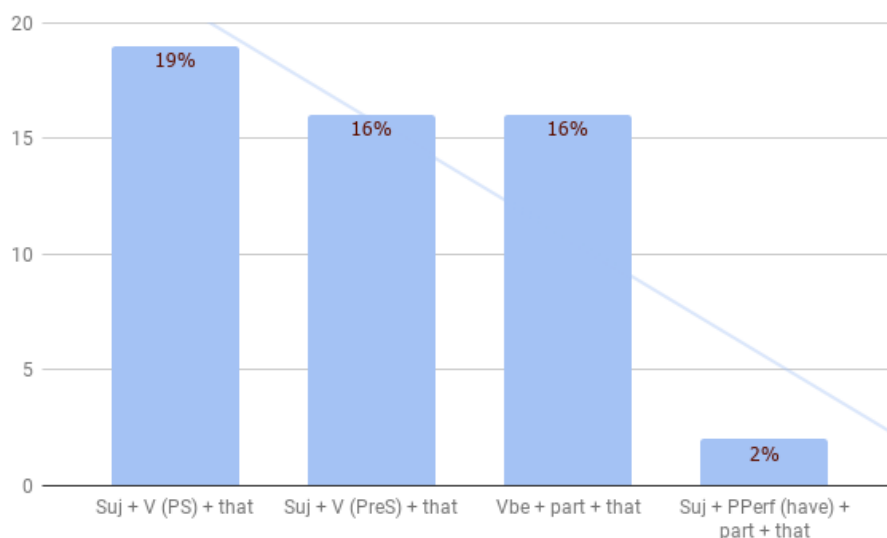


**Fonte:** Elaborado pela autora

Ao observarmos o gráfico, em verde (53% das ocorrências) está representada a fatia das orações desenvolvidas com o pronome relativo *that* (as *that-clauses*), e em laranja (47% das ocorrências) está representada a fatia das orações desenvolvidas com *that*, para outras funções gramaticais, e também as *that-clauses* presentes nos demais movimentos retóricos dos *abstracts*.

Para uma melhor visualização dos tipos de estruturas de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5, utilizadas nos *abstracts* do *corpus*, colocamos as porcentagens de usos no gráfico a seguir:

**Gráfico 06:** Porcentagens de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 – *Corpus* MICUSP



**Fonte:** Elaborado pela autora

A partir das análises das *that-clauses*, observamos que, 19% dos casos são representados pelas ocorrências de verbos no Passado Simples, tais como *revealed*, *concluded* e *showed*.

A estrutura Suj + PreS + *that* configura 16% das ocorrências no *corpus*. Esse dado, assim como observado no *Corpus* de aprendizes, também se alinha com a teoria sobre escrita de *abstracts* de Glasman-Deal (2010), pois, para a autora, a estrutura do Presente Simples é utilizada frequentemente para relatar resultados de pesquisa e conclusão em *abstracts*.

Notamos que, no *Corpus* MICUSP, a estrutura Vbe + part + *that* foi utilizada na mesma proporção que a estrutura apresentada anteriormente (16%). Mesmo considerada de uso menos frequente, a estrutura Vbe + part + *that* aparece consideravelmente nos textos coletados no MICUSP, demonstrando que, de acordo com os dados, essa é uma opção relevante para demonstrar resultados e conclusão de pesquisa.

A construção da estrutura de Presente Perfeito na escrita do movimento retórico 5 também ocorre minimamente no *corpus*, opondo-se à teoria de Glasman-Deal (2010). Isso porque, conforme destaca a autora, para o desenvolvimento de sentenças de conclusão, é mais frequente o uso de estruturas no Presente Perfeito, porém o que percebemos com os dados da nossa pesquisa é que a essa estrutura, assim como no *Corpus* de aprendizes, não é utilizada frequentemente para designar a discussão ou conclusão de pesquisa nos *abstracts* do MICUSP.

Ao observarmos os dados de análise, notamos que ambos os *corpora* apresentam a conclusão de seus *abstracts* estruturada verbalmente em Presente ou Passado Simples. Desse modo, é possível reafirmar que na conclusão de *abstracts* normalmente usa-se estruturas gramaticais simples, ao passo que as estruturas do tempo verbal Presente Perfeito ocorrem minimamente em nossos dados.

Observando os gráficos elaborados a partir dos dados encontrados, concordamos, novamente, com Biber, *et al.* (2007), pois, para o autor, as *that-clauses* são estruturas utilizadas mais frequentemente em textos acadêmicos, conforme pode ser verificado em nossa pesquisa.

O *Corpus* MICUSP apresenta o dado de que 35% das *that-clauses* que compõem os movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) são desenvolvidas a partir da estrutura Suj + V + *that*, concordando com Biber, *et al.* (2007), segundo o qual a maioria das estruturas gramaticais de *that-clauses* que ocorre em textos acadêmicos é: Suj + V + *that*.

Temos, portanto, por resultado, que tanto os dados obtidos com a análise das *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) do *Corpus* de aprendizes,

como os dados observados junto ao *Corpus* MICUSP, alinham-se com a afirmação de Biber, *et al.* (2007), sobre a maior frequência de orações com a estrutura: Suj + V + *that*, em textos acadêmicos.

Apresentaremos, a seguir, os resultados da nossa pesquisa, colocando em evidência informações relevantes das análises dos dados obtidos em nossos *corpora* de estudo. Ademais, desenvolveremos, ainda, algumas atividades didáticas de IFA que proporcionem aos aprendizes de IFA a oportunidade de atuarem como pesquisadores e, também, que coloquem em evidência o uso de *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), a fim de auxiliar alunos brasileiros que almejam desenvolver a escrita de *abstracts*.

#### 5.4 Resultados

Os resultados da nossa pesquisa, quanto à análise dos dados, apontam que os alunos brasileiros de universidade pública utilizam mais variedades de estrutura de *that-clauses* no desenvolvimento da escrita dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) em comparação à escrita de alunos nativos e não-nativos da Universidade de Michigan. As variedades de estrutura (toV) + *that*; (V(ing)) + *that*; (Subst) + *that* não foram encontradas no *Corpus* MICUSP e são consideradas sentenças de *that-clauses* de utilização mínima pelos autores Glasman-Deal (2010) e Biber, *et al.* (2007), ou seja, o emprego dessas estruturas é menos frequente e considerado incomum na escrita de textos acadêmicos.

Ademais, notamos que os *abstracts* de ambos os *corpora* apresentam, frequentemente, as estruturas de Suj + V(PS) + *that* e Suj + V + PresS + *that* na escrita dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), concordando com a teoria de Biber, *et al.* (2007), que aponta as estruturas referidas como as mais comuns em *that-clauses* de textos acadêmicos.

Além dos dados empíricos alcançados, esta seção dedica-se à apresentação de atividades didáticas em contexto de ensino e aprendizagem de IFA para alunos universitários que almejam difundir seus trabalhos acadêmicos em âmbito internacional. Tais propostas didáticas foram desenvolvidas com base no trabalho de Dayrell (2015). A seguir, apresentaremos uma atividade de *DIY*, cujo objetivo é estimular a aptidão de pesquisador autônomo do aprendiz, de maneira que possa realizar uma coleta de dados autênticos, capazes de contribuir para a escrita acadêmica de *abstracts*. Além disso, proporemos uma tarefa

didática, utilizando amostras do nosso *Corpus* de aprendizes, visando a prática de escrita de descobertas e resultados de pesquisa em *abstracts*.

#### 5.4.1 Atividade 1: *DIY corpora*

Ao observar dados do artigo científico de Dayrell (2015), pudemos desenvolver uma atividade didática para alunos de IFA denominada *DIY Corpora*. Tomando por base as proposições teóricas da autora, realizamos, nas aulas do curso de IFA (no câmpus da UNESP, de São José do Rio Preto), a prática de Coleta *DIY*, pensada para auxiliar os alunos a escreverem seus próprios *abstracts* em inglês.

A proposta de atividade didática, que conta com a coleta de *corpus*, apresenta as seguintes fases metodológicas:

1. **A coleta** de um número mínimo de 5 e máximo de 10 *abstracts* por aprendiz em sua área de pesquisa;

Essa coleta pode colaborar para o desenvolvimento acadêmico do aluno como pesquisador, pois o mesmo tem a oportunidade de entrar em contato com trabalhos de suas áreas acadêmicas, ler e observar qual texto se encaixa em sua procura e coletá-lo para que seja usado como base de informações para a futura escrita de seu próprio *abstract*.

2. **A observação** realizada pelos aprendizes a respeito dos movimentos retóricos de Swales e Feak (2009) em seus *corpora*;

3. **A análise** da linguagem científica produzida por pesquisadores nativos e não-nativos de língua inglesa, que apresentam um nível de excelência de escrita acadêmica em inglês;

Indica-se que a coleta seja realizada a partir dos textos disponibilizados no MICUSP e também a partir de artigos acadêmicos e científicos em inglês escritos por autores de áreas específicas dos alunos participantes do curso de IFA.

4. **A escrita final** de *abstracts* realizada de maneira autônoma a partir da utilização dos *corpora* coletados.

Como resultado da coleta de seus próprios *corpora* e da análise dos textos em comparação com suas produções, os aprendizes podem discutir em sala de aula, com a mediação do professor, a forma estrutural dos textos de diferentes áreas. Além disso, os

alunos do curso de IFA podem debater e trocar experiências sobre o processo de coleta e sobre a observação da escrita dos *abstracts* quanto ao desenvolvimento dos movimentos retóricos (SWALES; FEAK, 2009).

A seguir, demonstraremos, como exemplos, duas fichas de coleta *DIY* de diferentes áreas acadêmicas, para ilustrar como pode ser realizada a reunião de textos para a compilação do *DIY Corpora*. É importante ressaltar que, para que a coleta siga um padrão para todos os alunos, o *abstract* precisa conter as seguintes informações: tipo de *abstract* (em nosso, optamos por aqueles que foram desenvolvidos em *research articles* – artigos de pesquisa); a quantidade de *word tokens* (para que seja possível estabelecer a média comum de palavras por texto em determinadas áreas de conhecimento); o campo de pesquisa (*field*); e as palavras-chave.

A primeira ficha de coleta (quadro abaixo) foi desenvolvida pelo aluno *Carlos*<sup>27</sup>, da área de Ciências Biológicas:

**Quadro 14:** Ficha de coleta *DIY corpora* – Área: Biológicas

<i>Research Article (RA) – Abstract</i>	
<b>RA: 01</b>	<b>Field:</b> <i>Biological Sciences</i>
<b>Word tokens: 128</b>	<b>Keywords:</b> <i>Condition; fat reserves; fitness; Individual phenotypic quality; Insects; Mammals; Mass reserves</i>
<p><b><i>Mass-based condition measures and their relationship with fitness: in what condition is condition?</i></b></p> <p><i>Mass- or body-size measures of ‘condition’ are of central importance to the study of ecology and evolution, and it is often assumed that differences in condition measures are positively and linearly related to fitness. Using examples drawn from ecological studies, we show that indices of condition frequently are unlikely to be related to fitness in a linear fashion. Researchers need to be more explicit in acknowledging the limitations of mass-based condition measures and accept that, under some circumstances, they may not relate to fitness as traditionally assumed. Any relationship between a particular condition measure and fitness should first be empirically validated before condition is used as a proxy for fitness. In the absence of such evidence, researchers should explicitly acknowledge that assuming such a relationship may be unrealistic.</i></p>	

**Fonte:** Elaborado pela autora

A próxima ficha de coleta (quadro seguinte) demonstra a coleta de um *abstract* pelo aluno *João*<sup>28</sup>, da área de Humanas:

<sup>27</sup> A identidade do aluno que cooperou com a nossa pesquisa foi omitida, Carlos é o nome fictício que escolhemos para a exemplificação da coleta *DIY corpora*.

<sup>28</sup> A identidade do aluno que cooperou com a nossa pesquisa foi omitida, João é o nome fictício que escolhemos para a exemplificação da coleta *DIY corpora*.

**Quadro 15:** Ficha de coleta *DIY corpora* – Área: Humanas

<i>Research Article (RA) – Abstract</i>	
<b>RA: 02</b>	<b>Field: Humanities</b>
<b>Word tokens: 297</b>	<b>Keywords: Study of languages; Sign Language; Language input; Creole</b>
<p><b><i>Nicaraguan Sign Language: The role of adult input in the formation and development of a unique Creole</i></b></p> <p><i>One of the most intriguing areas of research in first language acquisition is the possibility of an innate language learning mechanism in children. A new language formed spontaneously by a group of deaf children in Nicaragua during the 1980's provides exciting new evidence supporting the idea of a built-in capacity for language acquisition. Because children were the primary factor (and indeed some would argue the only factor) involved in the creation of Nicaraguan Sign Language (ISN), most of the research surrounding the language has been focused on the impressive cognitive abilities naturally possessed by children (Bickerton 1991, Goldin-Meadow &amp; Mylander 1990, and Roberts 2000). Some researchers, however, such as Lefebvre (1998), Singler (1988), and Mühlhäusler (1997), have argued that adult cognition plays a role in Creole formation. This paper attempts to examine the theories arguing for the necessity of adult input in creolization, in light of the evidence gathered surrounding the formation and development of Nicaraguan Sign Language. The results of this investigation reveal that adults did indeed play a necessary role in the formation and development of Nicaraguan Sign Language. There were, however, different degrees of adult influence depending on whether the sign language was in fact the full Creole version, the Pidgin version created by the first group of children to come together as a group, or the more traditional contact Pidgin created for communication between hearing and deaf adults. The full Creole required both child and adult input in order to form, whereas the natively spoken Pidgin required exclusively child input, and the contact Pidgin only adult input. In terms of the conditions necessary for a Creole to form, it appears that adults perform a necessary function in providing a linguistic model, however incomplete or inconsistent, upon which children can build, regularize, and innovate.</i></p>	

**Fonte:** Elaborado pela autora

Essa prática de coleta de *abstracts* para análise em comparação com a própria produção do aluno ocorreu de maneira positiva nos cursos de IFA da UNESP/IBILCE. A partir da coleta *DIY*, os aprendizes puderam desenvolver um perfil de pesquisador de *corpus*. Além disso, a busca por textos autênticos e de excelência (publicados em revistas científicas renomadas ou disponibilizados pelo MICUSP), de diferentes áreas do conhecimento (Humanas, Exatas e Biológicas), pode ter favorecido a autonomia dos alunos de IFA enquanto pesquisadores, à medida que demonstraram interesse pela busca de informações que servissem de auxílio para a escrita de seus próprios *abstracts*. Essa autonomia na pesquisa foi notada durante as aulas de IFA, quando os alunos levaram suas coletas para discussão sobre os aspectos textuais de *abstracts* de diferentes áreas de pesquisa, em sala de aula.

Como informação adicional, acrescentaremos que, no momento de análise dos seus próprios *corpora*, os alunos decidem qual é a melhor forma de observar certos padrões de escrita que são frequentemente utilizados em suas áreas de pesquisa e, para isso, podem

utilizar ferramentas computacionais e linguísticas ou, ainda, realizar a análise do *corpus* manualmente, devido ao número de textos coletados para a atividade.

Acreditamos que a atividade *DIY corpora* proporciona um resultado positivo para grande parte dos aprendizes, pois, de acordo com os gráficos de análise, os alunos utilizaram, na maioria das vezes, estruturas de *that-clauses* similares, tanto no *Corpus* de aprendizes quanto no *Corpus* MICUSP, alinhando-se com as estruturas de *that-clauses* apresentadas por pesquisadores da área de linguística que estudam a escrita de textos acadêmicos.

Após demonstrarmos como se configura a atividade *DIY corpora*, apresentaremos uma nova proposta didática a respeito dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), a fim de evidenciar como é possível utilizar nosso *Corpus* de aprendizes em sala de aula. Portanto, a subseção seguinte destina-se ao desenvolvimento desse tipo de atividade didática para aulas de IFA.

#### 5.4.2 Atividade 2: estudo dos movimentos retóricos 4 e 5

Nesta subseção, trataremos do desenvolvimento de uma atividade didática para a escrita acadêmica de *abstracts* para um curso de IFA. Conforme já apresentado no decorrer deste trabalho, os movimentos retóricos são importantes para adequarem a estrutura de um *abstract* tradicional. Alguns autores propõem a divisão de um *abstract* em 4 ou 5 movimentos retóricos. Nesta pesquisa, optamos por utilizar os movimentos propostos por Swales e Feak (2009), pelo fato de os autores apresentarem a disposição de informações que um *abstract* deve conter, de maneira mais completa, com 5 movimentos.

Antes de desenvolver a atividade didática aqui proposta, o professor da aula de IFA deve apresentar aos alunos quais são esses movimentos retóricos a serem seguidos, para que isso fique claro na percepção do aprendiz, em suas leituras de *abstract*, que servirão de base para a escrita. Ademais, é importante ressaltar que, como lidamos com diversos alunos de áreas acadêmicas distintas, pode ser comum que, alguns aprendizes encontrem *abstracts* com somente 4 movimentos retóricos. Isso, no entanto, não é um problema, à medida que todos os *abstracts* costumam conter os mesmos tipos de informações (introdução, fundamentação teórica, metodologia, dados encontrados, discussão e conclusão). Apesar disso, é possível que sejam elaborados por meio de menos movimentos retóricos.

Como os elementos de apresentação de dados encontrados na pesquisa (resultados – *findings*; discussão e conclusão – *discussion / conclusion*) são recorrentes na escrita acadêmica

de *abstracts* (independente do número de movimentos retóricos), propomos, a seguir, uma atividade didática que contempla a escrita desses movimentos, retomando que tais mecanismos de escrita, para Swales e Feak (2009), configuram os movimentos retóricos 4 e 5.

De acordo com Dayrell (2014), e, também, a partir de outras leituras realizadas para embasar esta pesquisa, a maneira mais simples de descrever os resultados e concluir um *abstract* é apoiar-se na exploração de estruturas linguísticas utilizadas nesses tipos de textos (que podem ser observadas a partir da coleta de *DIY corpora*) e verificar como autores que já realizaram publicações de excelência escrevem em determinadas áreas acadêmicas.

Após essa verificação, exemplificaremos (vide quadro a seguir) como os alunos e pesquisadores participantes de aulas de IFA podem desenvolver os movimentos retóricos de resultados e conclusão em seus próprios textos. É importante ressaltar que os textos apresentados a seguir fazem parte do nosso *Corpus* de aprendizes, e que a identidade de autoria do *abstract* foi preservada.

A atividade proposta está apresentada em forma de sequência didática, descrevendo o tema, a quantidade de alunos, a carga horária, os materiais e os objetivos gerais e específicos.



**Quadro 16:** Atividade didática que contempla os movimentos retóricos 4 e 5

Sequência didática de atividade para cursos de IFA – Escrita de <i>abstracts</i>
<b>Tema:</b> Estudo dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) na escrita acadêmica de <i>abstracts</i> .
<b>Carga horária:</b> 2 (duas) horas/aula
<b>Número de alunos:</b> Média estimada de 15 alunos
<b>Material:</b> Fotocópias das atividades para a quantidade de alunos da turma; giz de lousa ou canetas hidrográficas para quadro branco; lápis e borracha.
<b>Objetivos gerais:</b> 1. Reconhecer os movimentos retóricos utilizados para a escrita acadêmica de <i>abstracts</i> ; 2. Verificar se há o desenvolvimentos dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009); 3. Verificar se há <i>that-clauses</i> nesses movimentos retóricos.
<b>Objetivos específicos:</b> 1. Nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009), analisar para que as <i>that-clauses</i> são utilizadas nos textos; 2. Após observar, analisar como ocorre a estrutura gramatical dessas orações; 3. Estabelecer uma comparação a respeito do uso das <i>that-clauses</i> nos <i>abstracts</i> apresentados na atividade didática com os textos coletados na atividade <i>DIY corpora</i> para verificar se a maioria das <i>that-clauses</i> é desenvolvida com o mesmo objetivo e se apresentam a mesma estrutura gramatical; 4. Escrever seus próprios <i>abstracts</i> .
<b>ATIVIDADE</b>
<p>1. Leia, destaque e analise os movimentos retóricos presentes nos <i>abstracts</i> A, B e C. Esses movimentos se desenvolvem seguindo a estrutura de escrita acadêmica (os movimentos retóricos) proposta por Swales e Feak (2009)? Se a resposta for negativa, discuta as diferenças de estrutura textual com os demais alunos e professor.</p> <p><b>Abstract A - Corpus de aprendizes – Humanas</b></p> <p><i>“This paper analyzes the difference in use of “sempre” and “jamais” on the sections Ciência, Painei do leitor e Opinião of the Brazilian newspaper Folha de São Paulo. In order to prove the hypothesis that differences in the situational context may lead to different uses of “nunca” and “jamais”, this paper aims to identify the values of aspect and tense that co-occur with negation in the use of “nunca” and “jamais”, and to verify in which ways the different levels of commitment that characterize different contexts in journalistic corpus interfere in the use of “nunca” and “jamais”. Results of this research show that the two adverbs are equally sensitive to the speaker’s degree of commitment, being more frequent in texts more marked by subjectivity (Opinião&gt; Painei&gt; Ciência). Although the two items are preferably used in the past tenses, “nunca” prototypically occurs in the expression of perfective aspect, while “jamais” shows a more equitable distribution between perfective and no aspect expression.”</i></p> <p><b>Abstract B - Corpus de aprendizes – Exatas</b></p> <p><i>“The generalized finite element method (GFEM) is an extension of the conventional finite element method, based on the partition of unity concept. The GFEM enriched by Plane Waves has been proved suitable to solve the two-dimensional Helmholtz equation. However, the plane wave enrichment usually leads to ill-conditioned systems that may prevent the method to be useful for some practical applications. Therefore, in this paper a methodology is developed to automatically define an appropriate distribution of wave directions for the GFEM solution for each problem. It is based on the analysis of the traditional Finite Element Method solution with a poor mesh resolution using the Fast Discrete Curvelet Transform (FDCT) through wedge wrapping. The results indicate that the proposed strategy can guarantee accurate and converging responses for GFEM in complex problems,</i></p>

along with remarkable reductions of the computational cost of the system.”

**Abstract C - Corpus de aprendizes – Biológicas**

“Soybean biodiesel, which oil is the most commonly consumed in Brazil, presents unsaturated bonds in its composition that can easily become susceptible to oxidation. The aim of this research was to employ three different Brazilian industrial biodiesel processes, varying the quality of feedstock, and evaluate antioxidant activity of compounds not yet applied for this purpose. Six different additives was compared to commercial antioxidant and to pure biodiesel. According to results, it was possible to obtain high antioxidant activities from the tested compounds in low concentrations, mainly with additive Kerobit 3627, which stability was higher even than the traditional additive. Biodiesel additived with Keromet MD100, even after 60 days of the storage at 45°C, was able to maintain the level of stability comparable to the biodiesel freshly prepared. It was also verified that biodiesel produced by using KOH catalyst is more easily stabilized than when used NaOH. In the washing step for biodiesel made from the same catalyst, stability can be extended when organic acid was used. Not only the performance of additives is correlated with types of catalyst and acid for washing step, but also with purity and quality of feedstock applied.”

2. De acordo com a teoria apresentada em aula, a respeito da escrita acadêmica de *abstracts*, verifique se há o desenvolvimento dos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) nos textos acima, se sim, sublinhe-os e responda qual é o objetivo da utilização desses movimentos.

---



---



---

3. Há nos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) dos *abstracts* A, B e C o desenvolvimento de *that-clauses*? Se a resposta for positiva, destaque essas orações e analise as estruturas gramaticais (por exemplo: S + V(PreS) + *that* ; S + V(PS) + *that*...) utilizadas e posteriormente, compare com as estruturas gramaticais utilizadas nas *that-clauses* utilizadas nos textos coletados na atividade *DIY corpora*. Elas são desenvolvidas com o mesmo objetivo? As estruturas gramaticais utilizadas nas *that-clauses* são as mesmas? Se não, apresente como elas são desenvolvidas nos textos de comparação.

---



---



---

4. Após discutir a resolução dos exercícios com os demais alunos e professor da aula de IFA, escreva seu próprio *abstract* de pesquisa. Utilize todos os recursos apresentados para o desenvolvimento da escrita acadêmica de *abstracts* no decorrer das aulas. Não se esqueça de desenvolver os movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009) de acordo com as estruturas gramaticais observadas na análise e comparação dos *abstracts* apresentados anteriormente e os *abstracts* coletados por vocês.

**Fonte:** Elaborado pela autora

As atividades didáticas propostas têm o intuito de auxiliar a escrita acadêmica de *abstracts* de alunos universitários e serão disponibilizadas à comunidade acadêmica por meio de artigo científico e, futuramente, poderão ser adicionadas no CorIFA para que professores da área de ensino de língua inglesa possam utilizá-las em aulas de IFA. Esperamos que as análises e atividades didáticas cumpram com os seus objetivos e que sejam aproveitadas em

sala de aulas a fim de demonstrar que é possível mobilizar *corpus* no processo de aprendizagem de IFE.

A seguir, apresentaremos as considerações finais desta dissertação e retomaremos a problemática de pesquisa, os objetivos e os resultados encontrados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o desenvolvimento da presente dissertação apontando que a escrita de *abstracts* tem se tornado uma prática recorrente nos dias atuais devido à demanda considerável de pesquisas a serem publicadas em revistas de alto impacto no exterior. Nesse sentido, alunos de mestrado e doutorado são cada vez mais motivados a apresentar seus trabalhos em âmbito internacional, tanto por meio de publicações quanto por meio de participações em congressos, o que implica, necessariamente, a produção de *abstracts*, eixo de análise dessa pesquisa. Além disso, o interesse em ingressar em programas de mobilidade acadêmica também tem exigido o aprimoramento cada vez maior da escrita acadêmica por parte de seus candidatos. No entanto, conforme debatido na introdução deste trabalho, a falta de preparação linguística de muitos alunos universitários do Brasil foi percebida nos resultados obtidos no programa governamental Ciência sem Fronteiras (CsF), o qual demonstrou que o nível de proficiência em inglês de um número relevante dos candidatos ao programa não correspondia às exigências das universidades de outros países (DUTRA, *et al.*, 2016, p. 151-152).

Dentre as necessidades para a inserção no meio universitário internacional, percebemos que o conhecimento do gênero textual *abstract* é essencial para o ensino de Inglês com Fins Acadêmicos. Assim, fomos motivados a desenvolver este trabalho, ao observar a importância e a necessidade da aquisição de língua inglesa por parte dos alunos de nossa universidade, o que também foi evidenciado por alunos de outras universidades brasileiras que enviaram textos para compor os *corpora* da presente pesquisa.

Esta dissertação teve por objetivos: apresentar algumas considerações a respeito da Linguística de *Corpus* (LC) e da sua utilização no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, inserida no contexto de ensino de Inglês com Fins Acadêmicos; organizar a coleta de *Corpus* de aprendizes e de um *corpus* para comparação (*corpus* MICUSP), que servissem como fonte de extração e análise de linhas de concordância com *that-clauses* empregadas para evidenciar descobertas e conclusões em *abstracts*; e auxiliar os aprendizes a desenvolver uma coleta de textos autênticos, que constituam a base para a escrita autônoma de seus *abstracts* (coleta *DIY corpora*).

Os resultados das análises das *that-clauses* nos movimentos retóricos 4 e 5 se mostraram satisfatórios, uma vez que os textos produzidos por alunos de universidades públicas brasileiras, inseridos em contexto de aulas de IFA, retomaram as estruturas Suj +

V (PS) + *that* e Suj + V (PreS) + *that*, assim como verificado nas análises do *Corpus* MICUSP. Em consonância, os estudantes, nativos e não-nativos de inglês da Universidade de Michigan, também utilizaram as estruturas reconhecidas como mais frequentes no *Corpus* de aprendizes. Nossa pesquisa corrobora, portanto, com o que é apresentado por autores internacionais, como Glasman-Deal (2010) e Biber, *et al* (2007), por exemplo.

Além dos resultados observados quanto ao estudo dos movimentos retóricos 4 e 5, esta pesquisa apresentou, ainda, algumas atividades didáticas que visam auxiliar alunos universitários de IFA, para que possam desenvolver a escrita acadêmica de *abstracts*. A primeira atividade teve por objetivo motivar o fardo de pesquisador dos alunos. A coleta e compilação de textos, na prática de *DIY corpora*, permitiram aos aprendizes organizarem seus próprios *corpora* de pesquisa, para que pudessem utilizá-los como base de escrita de *abstracts*, reconhecendo os movimentos retóricos, o tipo de vocabulário utilizado em cada área de pesquisa, as estruturas verbais e, principalmente, o modo como autores de textos de excelência apresentam seus resultados e conclusão de pesquisa.

A segunda atividade didática, por sua vez, teve por objetivos: apresentar os movimentos retóricos utilizados para a escrita acadêmica de *abstracts* e dar ênfase aos movimentos retóricos 4 e 5 (SWALES; FEAK, 2009). Os aprendizes puderam, assim, analisar a finalidade das *that-clauses* nos *abstracts*, observar e estudar como ocorre a estrutura gramatical dessas orações, estabelecer uma comparação a respeito do uso das *that-clauses* nos três *abstracts* em relação aos textos coletados na atividade *DIY corpora* e verificar se a maioria das *that-clauses* é desenvolvida com o mesmo objetivo e se apresenta a mesma estrutura gramatical e escrever seus próprios *abstracts*.

No decorrer da pesquisa, percebemos, ainda, que a LC é uma área muito abrangente, capaz de abarcar diversos tipos de trabalhos e aplicações, visando análises de dados linguísticos para os mais diversos fins. Desse modo, ao concluirmos esta dissertação, ressaltamos, a partir das proposições de Berber Sardinha (2004, p. 296), que “o uso de *corpus* no ensino de línguas não é apenas um modismo passageiro”, é, por outro lado, uma maneira de auxiliar o ensino e aprendizagem de uma segunda língua, tornando seu aprendiz mais autônomo.

Ressaltamos, também, que o programa computacional e linguístico, *Sketch Engine*, foi escolhido para que pudéssemos gerar linhas de concordância com a palavra *that* e observar como as *that-clauses* são escritas nos *corpora* de pesquisa. O programa facilitou as análises propostas neste estudo, uma vez que apresenta uma interface fácil de ser trabalhada.

Temos, por fim, que, embora a pesquisa aqui apresentada seja de pequeno porte, o nosso objetivo foi trazer contribuições para o aperfeiçoamento da escrita de *abstracts* por universitários. Em continuidade ao trabalho, pretendemos, futuramente, analisar outros aspectos da escrita acadêmica, como o desenvolvimento da estrutura textual de artigos em língua inglesa, tendo em vista uma comparação entre os textos produzidos por aprendizes brasileiros e aqueles publicados em revistas internacionais de renome, consideradas de excelência, em nível de doutoramento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D; TAGNIN, S. E. O. Pela visibilidade da Linguística de *Corpus* em trabalhos acadêmicos. In: X ENCONTRO DE LINGUÍSTICA DE *CORPUS*, v. 10, Belo Horizonte - MG. **Anais do X Encontro de Linguística de *Corpus***: Aspectos metodológicos dos estudos de corpora. DUTRA, D. P.; MELO, H. R. (org). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Ufmg, 2012. Disponível em: <[http://www.letas.ufmg.br/site/e-livros/Anais do X Encontro de Linguística de \*Corpus\*.pdf](http://www.letas.ufmg.br/site/e-livros/Anais%20do%20X%20Encontro%20de%20Linguística%20de%20Corpus.pdf)>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

ALVES, A. L. L.; PINTO, P. T. Translation and Do-it-Yourself Corpora used as pedagogical tools in EAP activities. In: **12th Teaching and Language Corpora Conference**. Justus Liebig University Giessen, Alemanha, 2016.

BATHIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. Longman Group UK, 1993.

BERBER SARDINHA, T. Como usar a Linguística de *Corpus* no Ensino de Língua Estrangeira - por uma Linguística de *Corpus* Educacional brasileira. In: TAGNIN, S.; VIANA, V. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 293-348, 2010.

\_\_\_\_\_. Visão Geral da Linguística de *Corpus*. In: \_\_\_\_\_. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manoele. 2004.

\_\_\_\_\_. **Linguística de Corpus: Histórico e problemática**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 16, n.2, p. 323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, T; SHEPHERD, T. O corpus, novas tecnologias e mídias no ensino de inglês: Para uma pedagogia do terceiro milênio. In: Berber Sardinha, Tony; SHEPHERD, T. M. G.; Delegá-Lúcio, Denise; São Bento Ferreira, Telma. (Org.). **Tecnologias & Mídias no Ensino de Inglês**: O Corpus nas "Receitas". 1ed.São Paulo, SP: Macmillan, 2012.

BERNARDIM, C. T; KOBELINSK, S. G. Abordagens Lexicais em Língua Inglesa no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente: um estudo baseado em Linguística de *Corpus*. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v.1, n 1. 2009. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_unicentro\\_lingua\\_estrangeira\\_moderna\\_artigo\\_cirlene\\_ter.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2009_unicentro_lingua_estrangeira_moderna_artigo_cirlene_ter.pdf)>. Acesso em: 21 fevereiro de 2017.

BIBER, D. *et al.* **Longman Grammar of Spoken and Written English**. London: Longman, 2007.

**Biochemistry & Analytical Biochemistry.** Disponível em: <https://www.omicsonline.org/biochemistry-and-analytical-biochemistry.php>. Acesso em 03 de março de 2018.

**Ciência sem Fronteiras.** Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

DAYRELL, C. *et al.* Padrões léxico-gramaticais na especificação de propósito e resultado em abstracts de artigos científicos: aplicações no ensino de EAP e na construção de ferramentas de suporte à escrita científica. In: IBAÑOS, A. M. T. *et al.*, (orgs). **Pesquisas e perspectivas em linguística de Corpus**. Campinas. Mercado de Letras, 2015. p. 303-346.

DAYRELL, C. Instructional Practices Using *Corpus* Linguistics. In: SCHUSTER, E. *et al.* **Writing Scientific Papers in English Successfully: Your complete roadmap**. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2014. p. 157-177.

DAYRELL, C. Corpora no ensino de inglês acadêmico: Padrões léxico-gramaticais em abstracts de pós-graduandos brasileiros. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E (org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB, 2011.

DUDLEY-EVANS, T. An Overview of ESP in the 1990s. **In: The Japan Conference On English For Specific Purposes Proceedings, November 8, 1997**. Fukushima, Japan, nov. 1998.

DUDLEY-EVANS, A.; ST. JOHN, A. M. **Developments in ESP: A multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

DUTRA, D. P; GOMIDE, A. R; OLIVA, K. N. P; GUEDES, A. S. *Corpus* de Aprendizizes do Inglês sem Fronteira: Caminhos para compreender a interlíngua de alunos universitários brasileiros. In: DUTRA, D. P. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 151-172.

EGGINS; MARTIN, J. R. Genres and registers of discourse. In: DIJK, T. V. (Ed.). **Discourse as structure and process – discourse studies: a multidisciplinary introduction**. v. 1. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 1997.

**English Oxford Living Dictionaries.** Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/that>. Acesso em 02 de janeiro de 2018.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.

GLASMAN-DEAL, H. **Science Research Writing for Non-native Speakers of English**. World Scientific, 2010.



GOMIDE, A. R. **Processing a learner *Corpus* to identify differences: the influence of task, genre and student background**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2016.

GRANGER, S. A Bird's-eye View of Learner *Corpus* Research. In: GRANGER, S.; HUNG, J.; PETCH-TYSON, S. (eds.). **Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

GRANGER, S; TRIBBLE, C. 1998 Learner corpus data in the foreign language classroom: form-focused instruction and data-driven learning. In: GRANGER (Ed.) p. 199-209. 1998.

HUCKIN, T. Abstracting from Abstracts. In: HEWINGS, M.(Ed.), **Academic Writing in Context: Implications and Applications** (pp. 93-103). Birmingham: The University of Birmingham Press. 2001.

HYLAND, K. English for professional academic purposes: Writing for scholarly publication. In: BELCHER, D. (Ed.), **English for specific purposes in theory and practice**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press. p. 83-105. 2009.

JENKINS, J. **English as a Lingua Franca: Attitude and Identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

JOHNS, T. **Micro-concord: a language-learner's research tool**. System, v.14, n° 2, p. 151-162, 1986.

**Journal of Linguistics**. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-linguistics>. Acesso em 03 de março de 2018.

**Journal of Physical Mathematics**. Disponível em: <https://www.omicsonline.org/physical-mathematics.php>. Acesso em: 3 de março de 2018.

KILGARRIFF, A., *et al.* **The Sketch Engine: ten years on**. Lexicography, 1: 7-36, 2014.

LEECH, G. 'Teaching and language corpora: a convergence'. In: WICHMANN, A., FLIGELSTONE, S., MCENERY, A., KNOWLES, G. (Eds.) **Teaching and Language Corpora**, London: Longman. p. 1-23. 1997.

LEWIS, M. **Implementing the Lexical Approach**. England: Language Teaching Publications (LTP), 1997.

LEWIS, M. **The Lexical Approach**. England: Language Teaching Publications (LTP), 1993.

MARTIN, J. R. Language, register and genre. In F. CHRISTIE (Ed.), **Children writing: Reader**. Geelong, Victoria, Australia: Deakin University Press. p. 21-29. 1984.

MARTIN, J.R. Language, register and genre. In: CRISTIE, F. (Ed.) **Language studies: children's writing: reader**. Deakin University Press. 1984.

**MICUSP – Michigan Corpus of Upper-Level Students Paper**. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/that>. Acesso em: 18 de novembro de 2017.

NESSELHAUF, N. How learner *Corpus* analysis can contribute to language teaching: A study of support verb constructions. In: ASTON, G.; BERNARDINI, S. & STEWART, D. (Eds.). Amsterdam and Philadelphia: Benjamins, 2004, p.109-124

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESpecialist**, v. 25, n. 2. p. 107-129. 2004.

RÖMER, U. Corpora and teaching academic writing: Exploring the pedagogical potential of MICUSP. In: James Thomas & Alex Boulton (eds.). **Input, Process and Product: Developments in Teaching and Language Corpora**. Brno: Masaryk University Press. p. 70-82. 2012.

SCOTT, M. Aprendizagem Direcionada por Dados: uma homenagem a Tim Johns (1936-2009). **Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, p. 7-11, 2010.

SCOTT, M.; TRIBBLE, C. **Textual Patterns: keywords and Corpus analysis in language education**. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

SHEPHERD, T. M. G.; BEBER SARDINHA, T.; PINTO, M. V. **Caminhos da linguística de Corpus**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

**Sketch Engine**. Disponível em: <https://www.sketchengine.co.uk/>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Abstracts and the writing of abstracts**. Michigan: University of Michigan Press, 2009.

SWALES, J.; VAN BONN, S. English and French journal abstracts in the language sciences: Three exploratory studies. **Journal of English for Academic Purposes**, v.6, p. 93-108, 2007.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de linguística de *Corpus*. In: TAGNIN, S; VIANA, V. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 357- 361, 2010.

VIANA, V. Linguística de *Corpus*: conceitos, técnicas & análises. In: TAGNIN, S; VIANA, V. In: **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 25-96, 2010.

## APÊNDICE A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – UNESP/IBILCE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “Desenvolvimento de Atividades Didáticas de Inglês com Fins Acadêmicos para um *Corpus* Colaborativo Interinstitucional” sob responsabilidade da pesquisadora mestranda Anna Luisa Lopes Alves. O estudo será realizado por meio de coleta de textos produzidos em língua inglesa por alunos de graduação, pós-graduação e doutorado, com o objetivo de traçar um panorama sobre a escrita de abstracts e resumos de artigos em língua inglesa por falantes não-nativos dessa língua. Não haverá risco para a saúde física, mental e emocional dos participantes. Porém, pode haver risco mínimo de desconforto ao escrever um texto em língua inglesa que seja utilizado como dado de pesquisa. Nesse caso, o participante poderá pedir para não mais participar da mesma. Você poderá consultar o pesquisador responsável em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Você está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e, estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato destes poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações para subsidiar o ensino de língua inglesa com fins acadêmicos visando uma melhor escrita de resumos de artigos por alunos graduandos, pós-graduandos e doutorandos. O material linguístico cedido será arquivado e você poderá ser solicitado(a) a participar de futuras etapas desse mesmo projeto ou ainda dar a sua autorização para a utilização desse material como parte de um banco de dados a ser utilizado em novo(s) projeto(s) por futuros pesquisadores da área de Linguística de *Corpus*. Todos os dados coletados ficarão única e exclusivamente sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora acima identificada, como também das professoras doutoras Paula Tavares Pinto e Deise Prina Dutra, e não serão, sob hipótese alguma, divulgadas e/ou utilizadas em nenhum contexto ou situação. Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, coloque sua assinatura a seguir e forneça os dados solicitados.

Nome: \_\_\_\_\_ R.G. \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador responsável

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao usuário ou seu representante e a outra ao pesquisador.

Nome da Pesquisadora: Anna Luisa Lopes Alves Orientadora: Profa. Dra. Paula Tavares Pinto	Cargo/Função: aluna de mestrado
Instituição: UNESP- Câmpus de São José do Rio Preto	
Endereço: Rua Cristóvão Colombo, São José do Rio Preto	
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IBILCE/UNESP São José do Rio Preto (17) 3221.2456	

## ANEXO A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – UFMG

#### **CARTA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: Para os participantes**

##### **Caro(a) Senhor(a)**

A coordenação das disciplinas de "Inglês para Fins Acadêmicos" da UFMG conduz pesquisas que tem por objetivo estudar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita, de audição e de fala de aprendizes de inglês para fins acadêmicos. Cada projeto de pesquisa está devidamente autorizado pela Câmara de Pesquisa da Faculdade de Letras da UFMG.

A fim de que os projetos possam ser desenvolvidos, é necessária a sua autorização, vez que as pesquisas constarão da coleta das suas redações produzidas enquanto aluno do curso. A sua participação nesta pesquisa é voluntária e não determinará qualquer risco nem tratá desconfortos. Além disso, sua participação é importante para o aumento do conhecimento a respeito dos processos de aquisição e desenvolvimento das quatro habilidades supracitadas por alunos universitários brasileiros, podendo beneficiar outros alunos futuramente na melhoria do ensino de língua inglesa no nível superior.

Informamos que o/a Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa dos estudos, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a coordenação do programa (3409-3839) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, situado na Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Campus Pampulha, telefone 3409-4592 / 3409-4027.

Também é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Fica também garantido que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outras pessoas, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes.

O/A Sr(a). tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e caso seja solicitado, todas as informações que solicitar lhe serão fornecidas.

Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase dos estudos. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Os participantes das pesquisas comprometem-se a utilizar os dados coletados somente para pesquisa, e os resultados serão veiculados através de artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tomar possível a sua identificação.

Abaixo se encontra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para concordância caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Deise Prina Dutra - Coordenadora Geral do IFA/UFMG

##### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \***

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito dos estudos conduzidos pela coordenação do Programa Inglês para Fins Acadêmicos/UFMG. Ficaram claros para mim quais são os propósitos dos estudos, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro, também, que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar e estou ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

- Concordo  
 Discordo




## ANEXO B

Lista de frequência da palavra de busca *that* no *Corpus* de aprendizes

File name	Frequency	Rel [%]	Items: 52    Total frequency: 153
P   N RA 09 - Humanas.docx	10	191.90	
P   N RA9 CorlFA Hum.docx	8	305.10	
P   N RA 02 - Lit.docx	7	218.30	
P   N RA5 CorlFA Bio.docx	6	163.90	
P   N RA1 CorlFA Bio.docx	6	214.70	
P   N RA4 CorlFA Hum.docx	5	175.50	
P   N RA1 CorlFA Hum.docx	5	138.60	
P   N RA3 CorlFA Hum.docx	4	103.70	
P   N RA3 CorlFA Bio.docx	4	87.70	
P   N RA10 CorlFA Bio.docx	4	87.70	
P   N RA 14 - Humanas.docx	4	351.60	
P   N RA 07 - Humanas.docx	4	221.10	
P   N RA 06 - Biológicas.docx	4	110.20	
P   N RA 02 - Humanas.docx	4	81.70	
P   N RA7 CorlFA Hum.docx	3	124.20	
P   N RA6 CorlFA Bio.docx	3	72.30	
P   N RA5 CorlFA Hum.docx	3	140.60	
P   N RA 12 - Humanas.docx	3	134.40	
P   N RA 11 - Humanas.docx	3	162.90	
P   N RA 08 - Humanas.docx	3	152.20	
P   N RA 05 - Lit.docx	3	266.30	
P   N RA 04 - Humanas.docx	3	106.90	
P   N RA 04 - Biológicas.docx	3	134.40	
P   N RA 03 - Exatas.docx	3	76.70	
P   N RA 03 - Biológicas.docx	3	136.40	
P   N RA 02 - Biológicas.docx	3	123.10	
P   N RA 01 - Lit.docx	3	96.80	
P   N RA9 CorlFA Bio.docx	2	77.60	
P   N RA8 CorlFA Hum.docx	2	41.70	
P   N RA3 CorlFA Ex.docx	2	118.30	
P   N RA2 CorlFA Hum.docx	2	133.80	
P   N RA1 CorlFA Ex.docx	2	64.30	
P   N RA 11 - Biológicas.docx	2	151.30	
P   N RA 10 - Humanas.docx	2	84.70	
P   N RA 10 - Biológicas.docx	2	109.20	
P   N RA 07 - Lit.docx	2	119.10	
P   N RA 07 - Biológicas.docx	2	51.10	
P   N RA 05 - Biológicas.docx	2	119.90	
P   N RA 03 - Lit.docx	2	63.70	
P   N RA 01 - Exatas.docx	2	109.20	
P   N RA 01 - Biológicas.docx	2	87.50	
P   N RA6 CorlFA Hum.docx	1	38.30	
P   N RA2 CorlFA Ex.docx	1	75.00	
P   N RA2 CorlFA Bio.docx	1	36.20	
P   N RA 17 - Humanas.docx	1	44.20	
P   N RA 15 - Humanas.doc	1	80.30	
P   N RA 09 - Biológicas.docx	1	37.20	
P   N RA 08 - Biológicas.docx	1	43.70	
P   N RA 05 - Humanas.docx	1	108.60	
P   N RA 04 - Lit.docx	1	34.70	

## ANEXO C

Linhas de concordância com a palavra de busca *that* - *Corpus de aprendizes*Query **that** 153 (9,164.97 per million) Page 1 of 6  [Next](#) | [Last](#)

1	<a href="#">RA 01 - Biológicas.docx</a>	presents unsaturated bonds in its composition <b>that</b> can easily become susceptible to oxidation.
2	<a href="#">RA 01 - Biológicas.docx</a>	freshly prepared. It was also verified <b>that</b> biodiesel produced by using KOH catalyst is
3	<a href="#">RA 01 - Exatas.docx</a>	to study two important types of bifurcations <b>that</b> occur in the quadratic family $Q$ , given $Q_c(x) = x^2$
4	<a href="#">RA 01 - Exatas.docx</a>	two main results about the bifurcations <b>that</b> occur in the quadratic family. Proposition 1: (
5	<a href="#">RA 01 - Lit.docx</a>	they appear, as well as the multiple relations <b>that</b> we perceive in the narrative. We show that there
6	<a href="#">RA 01 - Lit.docx</a>	that we perceive in the narrative. We show <b>that</b> there are common and different elements
7	<a href="#">RA 01 - Lit.docx</a>	transpositions cover up ideological meanings <b>that</b> were also focused in on the research. We used the
8	<a href="#">RA 02 - Biológicas.docx</a>	very well understood. Experiments reported <b>that</b> expressed in bacteria there is increased
9	<a href="#">RA 02 - Biológicas.docx</a>	acids 20-42. Analysis by PsiPred indicated <b>that</b> this region is a transmembrane region.
10	<a href="#">RA 02 - Biológicas.docx</a>	region. Molecular dynamics simulation showed <b>that</b> in solution, the protein changes its linear
11	<a href="#">RA 02 - Exatas.docx</a>	of topological dynamics and circle dynamics <b>that</b> will be needed for the study of this theorem. The
12	<a href="#">RA 02 - Humanas.docx</a>	of the social and linguistic factors <b>that</b> were considered; (iii) phonetic
13	<a href="#">RA 02 - Humanas.docx</a>	uei (I got attached). The results demonstrated <b>that</b> vowel harmony is the most relevant process to
14	<a href="#">RA 02 - Humanas.docx</a>	for /o/). Another relevant result indicated <b>that</b> vowel raising is generally inhibited when the
15	<a href="#">RA 02 - Humanas.docx</a>	to the age group of the informant demonstrated <b>that</b> the phenomenon is in stable variation. Finally
16	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	literature. A previous analysis showed <b>that</b> the two authors, who were Catholic and wrote in a
17	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	. Comparing the two books, we could realized <b>that</b> they present the sin as a propeller for the
18	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	development of the narrative. We also realized <b>that</b> they present a debate on human existence
18	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	development of the narrative. We also realized <b>that</b> they present a debate on human existence
19	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	. From the point of view of technique, we noted <b>that</b> the narratives are able to create different
20	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	St. Augustine. Finally, it can be said <b>that</b> this research still has much to advance,
21	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	still has much to advance, considering <b>that</b> both authors produced complex Christian
22	<a href="#">RA 02 - Lit.docx</a>	produced complex Christian narratives <b>that</b> dialogue differently at some moments and
23	<a href="#">RA 03 - Biológicas.docx</a>	a hundred days, stored at 45°C. Results showed <b>that</b> , after the storage test, blends blend 1 (
24	<a href="#">RA 03 - Biológicas.docx</a>	5.5 years) by extrapolation method. It means <b>that</b> in this blend one additive reacts with peroxy/
25	<a href="#">RA 03 - Biológicas.docx</a>	the radicals formed by the first one. Besides <b>that</b> , it contributes to keep biodiesel in
26	<a href="#">RA 03 - Exatas.docx</a>	interest in recent years. R. M. Epanand proposed <b>that</b> the formation of these domains is an
27	<a href="#">RA 03 - Exatas.docx</a>	microscopy (Himeno et. al., 2015) indicated <b>that</b> the addition of salt suppresses the formation
28	<a href="#">RA 03 - Exatas.docx</a>	, connected by a harmonic potential such <b>that</b> the average residueresidue distance is 4 Å. The
29	<a href="#">RA 03 - Humanas.docx</a>	of classroom activities based on the glossary <b>that</b> would attest to its use. Additionally, we will
30	<a href="#">RA 03 - Lit.docx</a>	by Franco Junior (2003). Our findings showed <b>that</b> according to the story, the three novels
1	<a href="#">RA 03 - Lit.docx</a>	fond of the supernatural. Therefore, we can say <b>that</b> there is a relative connection confirming the
2	<a href="#">RA 04 - Biológicas.docx</a>	). Parameters such as frontier orbitals showed <b>that</b> the additive 3627 has the greatest value to
3	<a href="#">RA 04 - Biológicas.docx</a>	in molecule of most probable interaction <b>that</b> , based on Mülliken distribution, are located
4	<a href="#">RA 04 - Biológicas.docx</a>	samples). The molecules presented parameters <b>that</b> indicate good antioxidant activity, mainly


- 5 RA 04 - Humanas.docx of this work is to nouns, but not only the ones **that** represent a class of words, but, specially, the
- 6 RA 04 - Humanas.docx a class of words, but, specially, the ones **that** make up the nucleus of nominal syntagma in
- 7 RA 04 - Humanas.docx of the perspectives projected to the speaker **that** motivate the conversion process, as well as
- 8 RA 04 - Lit.docx , such as how the theme was chose and after **that** how the group decided how the poems would be
- 9 RA 05 - Biológicas.docx eliminated pests, insects, bacteria and weeds **that** undermined agricultural production.
- 10 RA 05 - Biológicas.docx is quite toxic and harmful to humans. To ensure **that** the compound is damaged, we will use the
- 11 RA 05 - Humanas.docx Journalistic translation is one of the areas **that** has its own practices and its own
- 12 RA 05 - Lit.docx works of the brotherhood. Many results pointed **that** artistic themes which were explored by the
- 13 RA 05 - Lit.docx are based on literature and it was clear **that** they produced unpopular poems and prose with
- 14 RA 05 - Lit.docx prose with singular aspects. It is suggested **that** the brotherhood used to produce literature and
- 15 RA 06 - Biológicas.docx with complex causes.It is currently known **that** this decline is related toendocrine
- 16 RA 06 - Biológicas.docx 17β-estradiol is a potent organic contaminant **that** prevails in surface waters, mainly disposed
- 17 RA 06 - Biológicas.docx days (for extended effect).The results showed **that** 17β-estradiol promoted changes in
- 18 RA 06 - Biológicas.docx of oocyteswere found.Overall, our work shows **that** 17β-estradiol affects the reproduction of
- 19 RA 07 - Biológicas.docx family. There is scarcity of catalogs and keys **that** allow the identification of species from
- 20 RA 07 - Biológicas.docx considered "dumping grounds" for the species **that** did not fit other generic concepts. Thus, most
- 21 RA 07 - Humanas.docx de São Paulo. In order to prove the hypothesis **that** differences in the situational context may
- 22 RA 07 - Humanas.docx aims to identify the values of aspect and tense **that** cooccur with negation in the use of nunca and
- 23 RA 07 - Humanas.docx which ways the different levels of commitment **that** characterize different contexts in
- 24 RA 07 - Humanas.docx nunca and jamais. Results of this research show **that** the two adverbs are equally sensitive to the
- 25 RA 07 - Lit.docx to another, to something or to anything else **that** is the subject of the poem, the poet makes of his
- 26 RA 07 - Lit.docx in Paulo Leminski. Our main goal is to show **that** only one making erotic position in relation to
- 27 RA 08 - Biológicas.docx known family, without catalogues or keys **that** allow recovery of information or adequate
- 28 RA 08 - Humanas.docx in the classroom. Giannotti (1999) explains **that** in recent years undergraduates have been
- 29 RA 08 - Humanas.docx : a Study Guide, Ferrerra (2006) states **that** the ability to identify the meaning of words and
- 30 RA 08 - Humanas.docx were analysed through an entire year, showing **that** the 30 per cent, which worked with lexicography
- 1 RA 09 - Biológicas.docx and quality of life in old age. This study showed **that** an adequate physical activity program can
- 2 RA 09 - Humanas.docx , 1995; CROFT, 2001), which recognizes **that** the basic form of a syntactic structure is a
- 3 RA 09 - Humanas.docx of na hora que in this research. The hypotheses **that** guide the analysis are: i) in semantic and
- 4 RA 09 - Humanas.docx change of the phrase. The results show **that** the construction is in process of
- 5 RA 09 - Humanas.docx conjunction quando, it is verified **that** conjunctive phrase na hora que has the same
- 6 RA 09 - Humanas.docx prototypical temporal connective, a behavior **that** corroborates its inclusion in the Portuguese
- 7 RA 09 - Humanas.docx frequency of use to introduce punctual events, **that** are placed as simultaneous or immediately
- 8 RA 09 - Humanas.docx of procedures report. These results indicate **that** the construction na hora que presents a degree
- 9 RA 09 - Humanas.docx na hora que presents a degree of specialization **that** justifies the preference of the speakers when
- 10 RA 09 - Humanas.docx in these contexts than the conjunction quando, **that** also attend to these contexts, but as a less
- 11 RA 09 - Humanas.docx forms of the phrase, which leads us to consider **that** the phonetically shorter form is at a more
- 12 RA1 CorIFA Bio.docx There are no studies concerning the factors **that** can play a role in an evolutionary process for
- 13 RA1 CorIFA Bio.docx aims to present the "units of selection" **that** can act in a certain context and the way in which
- 14 RA1 CorIFA Bio.docx The third topic presents the units of selection **that** will probably be incorporated into the
- 15 RA1 CorIFA Bio.docx be incorporated into the selection process and **that** will define which technology will be adopted or
- 16 RA1 CorIFA Bio.docx of human remains. So the paper shows **that** there are many factors involved in this process
- 17 RA1 CorIFA Bio.docx analysis. Moreover, it is important to mention **that** every unit is articulated with one another. To
- 18 RA1 CorIFA Ex.docx market. This work is focused in new research, **that** could bring to our society an increasing of
- 19 RA1 CorIFA Ex.docx to our society an increasing of energy supply. **That** study was conducted by three principal
- 20 RA1 CorIFA Hum.docx data through interviews. I believe **that** the study of archival methods is important to
- 21 RA1 CorIFA Hum.docx Annales School, a historiographical approach **that** evaluates a mass of information sources, that
- 22 RA1 CorIFA Hum.docx that evaluates a mass of information sources, **that** previously, are not considered by the
- 23 RA1 CorIFA Hum.docx new digital files, which are documents **that** do not accumulate dust, free from
- 24 RA1 CorIFA Hum.docx , security of documents and management **that** , consequently, have strong influences and
- 25 RA 10 - Biológicas.docx organism. The findings of the study revealed **that** the electrons are the main causers of the side
- 26 RA 10 - Biológicas.docx the potency of the drug. It is suggested **that** it is possible to reduce the number of electrons
- 27 RA10 CorIFA Bio.docx with antibacterial activity. Because of **that** , they are used in the preparation of home

28	RA10 CorIFA Bio.docx	fruits. In Brazil, Celastraceae has species <b>that</b> can be found in the Cerrado, a national biome.
29	RA10 CorIFA Bio.docx	can be used in curing kidney problems. More than <b>that</b> , leaves of T.micrantha can have active
30	RA10 CorIFA Bio.docx	.micrantha in the literature. Then, because of <b>that</b> , this work aims to isolate and characterize the
1	RA 10 - Humanas.docx	neologisms based on them. It was also observed <b>that</b> both the magazine's websites and the blogs used
2	RA 10 - Humanas.docx	in the same frequency. It is suggested <b>that</b> the use of the Anglicisms can be explained by the
3	RA 11 - Biológicas.docx	2% had inconclusive results. It was concluded <b>that</b> death is only one of many ways that the damage of
4	RA 11 - Biológicas.docx	was concluded that death is only one of many ways <b>that</b> the damage of alcohol abuse manifests itself.
5	RA 11 - Humanas.docx	of explication. It is possible to conclude <b>that</b> the market has a real influence in commercial
6	RA 11 - Humanas.docx	subtitles once it stipulates the rules and <b>that</b> sometimes the restricted size with which the
7	RA 11 - Humanas.docx	may cause losses to the understanding, while <b>that</b> is a gain in fan-made subtitles, because of its
8	RA 12 - Humanas.docx	conditions may cause subjective effects <b>that</b> articulate with the involvement in legally
9	RA 12 - Humanas.docx	and social inequality. We have concluded <b>that</b> the contributions of Winnicottian thought
10	RA 12 - Humanas.docx	kinds of deprivation, such as material ones, <b>that</b> lead to insecurity, helplessness and feelings
11	RA 14 - Humanas.docx	the relationship existent between of <b>that</b> custom with the activities [HYPERLINK:
12	RA 14 - Humanas.docx	] things in <b>that</b> society. In addition to, was studied the way
13	RA 14 - Humanas.docx	society. In addition to, was studied the way <b>that</b> water arrived in the city. So, we showed a theory
14	RA 14 - Humanas.docx	for student's Latin language. It was found <b>that</b> students had already the knowledge about this
15	RA 15 - Humanas.doc	about methods, approaches and technics <b>that</b> are currently available for people to study;
16	RA 17 - Humanas.docx	provides an analysis of some symbolic words <b>that</b> help us understand the narrative as a
17	RA2 CorIFA Bio.docx	% of total variance of results and revealed <b>that</b> each site formed single and separate groups
18	RA2 CorIFA Ex.docx	to the distribution. The results show <b>that</b> DL grows until between \$3\$ and \$4.5\$
19	RA2 CorIFA Hum.docx	a musical instrument are shown. It was observed <b>that</b> the study of music brings a lot of gains to human
20	RA2 CorIFA Hum.docx	respiratory system. Moreover, it was noticed <b>that</b> those who play a musical instrument have a
21	RA3 CorIFA Bio.docx	with antibacterial activity. Because of <b>that</b> , they are used in the preparation of home
22	RA3 CorIFA Bio.docx	fruits. In Brazil, Celastraceae has species <b>that</b> can be found in the Cerrado, a national biome.
23	RA3 CorIFA Bio.docx	can be used in curing kidney problems. More than <b>that</b> , leaves of T.micrantha can have active
24	RA3 CorIFA Bio.docx	.micrantha in the literature. Then, because of <b>that</b> , this work aims to isolate and characterize the
25	RA3 CorIFA Ex.docx	usually leads to ill-conditioned systems <b>that</b> may prevent the method to be useful for some
26	RA3 CorIFA Ex.docx	) through wedge wrapping. The results indicate <b>that</b> the proposed strategy can guarantee accurate
27	RA3 CorIFA Hum.docx	researchers and professionals of education <b>that</b> reading ability is essential to the formation
28	RA3 CorIFA Hum.docx	are mistakes in this pedagogical material <b>that</b> can interfere in a negative way on generation of
29	RA3 CorIFA Hum.docx	way the content is presented. It became clear <b>that</b> the textbook adopted by public elementary and
30	RA3 CorIFA Hum.docx	, this research project demonstrated <b>that</b> these textbooks have not contributed in an
1	RA4 CorIFA Hum.docx	no Tempo Certo (PIP), a state program <b>that</b> was put in place by the government of Minas
2	RA4 CorIFA Hum.docx	of Minas Gerais in 2007. Recognizing <b>that</b> the comprehension of the factors that help to
3	RA4 CorIFA Hum.docx	that the comprehension of the factors <b>that</b> help to explain results achieved by a
4	RA4 CorIFA Hum.docx	the results achieved by PIP. It is noteworthy <b>that</b> PIP is a public policy of shared management
5	RA4 CorIFA Hum.docx	in this study. To conclude, it is possible to say <b>that</b> the factors related to PIP's implementation
6	RA5 CorIFA Bio.docx	etiologic agents of cryptococcosis, a disease <b>that</b> affects lungs, and that can also migrate to the
7	RA5 CorIFA Bio.docx	, a disease that affects lungs, and <b>that</b> can also migrate to the central nervous system
8	RA5 CorIFA Bio.docx	of colony forming units (CFU). We observed <b>that</b> five conditions were favorable for the growth
9	RA5 CorIFA Bio.docx	(12,8% more) of inositol. However, we found <b>that</b> only the presence of inositol (1% more) was
10	RA5 CorIFA Bio.docx	in the medium. Based on our results, we suggest <b>that</b> there are metabolic alterations in L27/01F
11	RA5 CorIFA Bio.docx	compared to the original strain, indicating <b>that</b> the induction of fluconazole resistance is
12	RA5 CorIFA Hum.docx	for beautiful and ugly women, and we can see <b>that</b> stereotyping are formed by ideas of social
13	RA5 CorIFA Hum.docx	countries and regions. We show in our search <b>that</b> many stereotypes related with a female
14	RA5 CorIFA Hum.docx	to groups of countries. Thereby, we concluded <b>that</b> the result of sought images on the search
15	RA6 CorIFA Bio.docx	of the population with global warming means <b>that</b> new alternatives are being studied in the
16	RA6 CorIFA Bio.docx	in each node of the microgrid. We hope <b>that</b> the simulation results will be as ours
17	RA6 CorIFA Bio.docx	results will be as ours expectations and <b>that</b> the system could work both connected to the grid



- 18 [RA6 CorlFA Hum. docx](#) especially of the mining regions were matters **that** have retained the attention of the Portuguese
- 19 [RA7 CorlFA Hum. docx](#) Law has been analyzed according to the context **that** it was written, we can show how each society
- 20 [RA7 CorlFA Hum. docx](#) their argument. Thus, we must show the effects **that** this confluence of philosophical theories
- 21 [RA7 CorlFA Hum. docx](#) concept of oikonomikas, this study shows **that** Natural Law was the genesis of Economics as an
- 22 [RA8 CorlFA Hum. docx](#) information and the dissemination of a speech **that** AIDS was naturalized as a "gay cancer". As a
- 23 [RA8 CorlFA Hum. docx](#) and was personified in the homossexual bodies **that** becomes the face of death during the period of
- 24 [RA9 CorlFA Bio. docx](#) food, its active components are lignans **that** can prevent and control cancer such as breast
- 25 [RA9 CorlFA Bio. docx](#) studied university environment, the response **that** 80% of students said know what are functional
- 26 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) made in the Stockholm University to point out **that** chronic procrastination is an emotional
- 27 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) of the research was to interview some people **that** procrastinate, showing their opinion and how
- 28 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) and serious health problems. What is more is **that** being a procrastinator will also affect the
- 29 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) as dealing with time management. In addition to **that** , the article analyses possible reasons for
- 30 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) . Furthermore, one of the results indicates **that** procrastinators find excuses by doing other
- 1 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) find excuses by doing other activities **that** make them feel good about themselves, but it is
- 2 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) supposed to be doing. In conclusion, it points **that** occasional procrastinators can easily deal
- 3 [RA9 CorlFA Hum. docx](#) professional help to understand the emotions **that** are involved in their attitude. Key words:

## ANEXO D

Linhas de concordância com a palavra de busca *that* - *Corpus* MICUSPQuery **THAT** 44 (7,874.02 per million) Page  of 2  [Next](#) | [Last](#)

1	<a href="#">RA1 - Exa M. pdf</a>	calculate the damping ratio. It was found <b>that</b> by increasing the damping ratio the
2	<a href="#">RA1 - Exa M. pdf</a>	. From the results it was determined <b>that</b> fleece on top of blue foam is the best
3	<a href="#">RA1 - Exa M. pdf</a>	careful consideration it was determined <b>that</b> the damping ratio for fleece alone was
4	<a href="#">RA1 - Exa M. pdf</a>	ratio for fleece alone was sufficient and <b>that</b> fleece is a better option due to thinness,
5	<a href="#">RA1 - Exa M. pdf</a>	cost and durability. The findings verify <b>that</b> if a damping material is used properly it
6	<a href="#">RA1 - Ling M. pdf</a>	), and Mühlhäusler (1997), have argued <b>that</b> adult cognition plays a role in Creole
7	<a href="#">RA1 - Ling M. pdf</a>	The results of this investigation reveal <b>that</b> adults did indeed play a necessary role in
8	<a href="#">RA1 - Ling M. pdf</a>	necessary for a Creole to form, it appears <b>that</b> adults perform a necessary function in
9	<a href="#">RA10 - Bio M. pdf</a>	category of reconstructions suggests <b>that</b> Early Oligocene landbridge connected
10	<a href="#">RA10 - Bio M. pdf</a>	. A molecular phylogenetic analysis <b>that</b> includes the endemic cichlid faunas of
11	<a href="#">RA10 - Bio M. pdf</a>	Central America, results in a phylogeny <b>that</b> is congruent with the later
12	<a href="#">RA10 - Bio M. pdf</a>	. Also, this analysis finds <b>that</b> a dispersal scenario is not the simplest
13	<a href="#">RA11 - Bio M. pdf</a>	males. From these it was determined <b>that</b> the gene for body color was located on the
14	<a href="#">RA11 - Bio M. pdf</a>	of each trait can be observed from the fact <b>that</b> all F1 progeny do not exhibit mutant
15	<a href="#">RA11 - Bio M. pdf</a>	are autosomal as seen by the fact <b>that</b> in F1 progeny of cross A, no male fly
16	<a href="#">RA12 - Bio M. pdf</a>	the mutant genes. The crosses also showed <b>that</b> the eye color was actually controlled by
17	<a href="#">RA2 - Exa M. pdf</a>	tunnel with varying wind speed. We found <b>that</b> our experimental results were similar to
18	<a href="#">RA2 - Ling M. pdf</a>	a variation on the BLEU scoring algorithm <b>that</b> does not penalize brevity and can
19	<a href="#">RA3 - Bio M. pdf</a>	two lactococcal strains. Results showed <b>that</b> there were more nisin resistant
20	<a href="#">RA3 - Bio M. pdf</a>	up with the particular plasmid makeup <b>that</b> would be expected, again because of
21	<a href="#">RA3 - Ling M. pdf</a>	this issue: Working under the assumption <b>that</b> the difference in quality is based on a
22	<a href="#">RA4 - Bio M. pdf</a>	found to be recessive single gene traits <b>that</b> are linked on chromosome 3, refer to
23	<a href="#">RA4 - Exa M. docx</a>	discussed. The overarching aim is to show <b>that</b> renewable energy can provide both base
24	<a href="#">RA4 - Exa M. docx</a>	% mapping scenario. Analysis revealed <b>that</b> this could only be accomplished with
25	<a href="#">RA4 - Lit M. pdf</a>	criticism consisted in flattering texts <b>that</b> were terrible from the literary
26	<a href="#">RA4 - Lit M. pdf</a>	some examples of this kind of criticism <b>that</b> arises in <i>Semana Ilustrada</i> , in which it is
27	<a href="#">RA5 - Bio M. pdf</a>	from the Hfr strain. We determined <b>that</b> the order of entry was lac+ first, pro+
28	<a href="#">RA5 - Exa M. docx</a>	and calculations, we have concluded <b>that</b> it is possible to measure static body
29	<a href="#">RA5 - Exa M. docx</a>	data. We also proved through testing <b>that</b> this response is not consistent with any
30	<a href="#">RA5 - Exa M. docx</a>	activates. Therefore, we concluded <b>that</b> a MEMS accelerometer can be used in an

- 1 **RA6 - Bio M. pdf** any of the three organs. The observation **that** total protein, but not total DNA, of the
- 2 **RA6 - Bio M. pdf** during protein deficiency suggests **that** changes in cell size, and not cell number,
- 3 **RA6 - Bio M. pdf** . Interestingly, the observation **that** testes size, DNA, and protein content are
- 4 **RA6 - Bio M. pdf** content are maintained indicates **that** in the face of the significant
- 5 **RA6 - Exa M. docx** calculate the damping ratio. It was found **that** by increasing the damping ratio the
- 6 **RA6 - Exa M. docx** . From the results it was determined **that** fleece on top of blue foam is the best
- 7 **RA6 - Exa M. docx** careful consideration it was determined **that** the damping ratio for fleece alone was
- 8 **RA6 - Exa M. docx** ratio for fleece alone was sufficient and **that** fleece is a better option due to thinness,
- 9 **RA6 - Exa M. docx** cost and durability. The findings verify **that** if a damping material is used properly it
- 10 **RA6 - Lit M. pdf** of historical traumas and ruptures **that** took place since Baudelaire, but of
- 11 **RA7 - Exa M. docx** tunnel with varying wind speed. We found **that** our experimental results were similar to
- 12 **RA8 - Bio M. pdf** together for all sites the data showed **that** sugar maples forked their trunks more
- 13 **RA8 - Bio M. pdf** them was relatively low, indicating **that** forking allowed them to fill canopy gaps
- 14 **RA8 - Lit M. pdf** an analysis of Leminski's *Metaformose* **that** establishes a remarkable re-reading of